

SUMÁRIO – 4.6.1 – PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO SOCIAL DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA OBRA E DAS COMUNIDADES ANFITRIÃS

| | |
|--|-----------|
| 4.6.1. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO SOCIAL DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA OBRA E DAS COMUNIDADES ANFITRIÃS.. | 4.6.1-1 |
| 4.6.1.1. INTRODUÇÃO..... | 4.6.1-1 |
| 4.6.1.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS..... | 4.6.1-2 |
| 4.6.1.2.1. PLANEJAMENTO DE CAMPO | 4.6.1-2 |
| 4.6.1.2.1.1. 11ª CAMPANHA (1º SEMESTRE DE 2018) | 4.6.1-2 |
| 4.6.1.2.1.2. 12ª CAMPANHA (2º SEMESTRE DE 2018) | 4.6.1-4 |
| 4.6.1.2.2. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO | 4.6.1-6 |
| 4.6.1.2.2.1. DADOS DE CAMPO DA 11ª CAMPANHA DE MONITORAMENTO | 4.6.1-8 |
| 4.6.1.2.2.2. DADOS DE CAMPO DA 12ª CAMPANHA DE MONITORAMENTO | 4.6.1-21 |
| 4.6.1.2.3. ANÁLISE E EMISSÃO DE RELATÓRIOS DE VULNERABILIDADE | 4.6.1-37 |
| 4.6.1.2.3.1. ENCAMINHAMENTOS DA 11ª CAMPANHA..... | 4.6.1-41 |
| 4.6.1.2.3.2. ENCAMINHAMENTOS DA 12ª CAMPANHA..... | 4.6.1-44 |
| 4.6.1.2.3.3. AGRAVOS SOCIAIS POR TIPO DE OCORRÊNCIA NA 11ª E 12ª CAMPANHAS..... | 4.6.1-48 |
| 4.6.1.2.4. ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS ACOMPANHADAS | 4.6.1-50 |
| 4.6.1.2.5. MONITORAMENTO SOCIAL DOS PESCADORES | 4.6.1-86 |
| 4.6.1.2.5.1. DADOS DE CAMPO DA 2ª CAMPANHA DE MONITORAMENTO DE FAMÍLIAS DE PESCADORES..... | 4.6.1-87 |
| 4.6.1.2.5.2. DADOS DA 3ª CAMPANHA DE MONITORAMENTO DOS PESCADORES | 4.6.1-90 |
| 4.6.1.2.5.3. ANÁLISE E EMISSÃO DE RELATÓRIOS DE VULNERABILIDADE DE FAMÍLIAS DE PESCADORES..... | 4.6.1-95 |
| 4.6.1.2.5.4. ENCAMINHAMENTOS DA 2ª CAMPANHA DE FAMÍLIAS DE PESCADORES | 4.6.1-97 |
| 4.6.1.2.5.5. ENCAMINHAMENTOS DA 3ª CAMPANHA DE FAMÍLIAS DE PESCADORES | 4.6.1-100 |
| 4.6.1.2.5.6. AGRAVOS SOCIAIS POR TIPO DE OCORRÊNCIA NA 2ª E 3ª CAMPANHAS DE FAMÍLIAS DE PESCADORES | 4.6.1-102 |

| | |
|---|-----------|
| 4.6.1.2.5.7. ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS DE PESCADORES ACOMPANHADAS | 4.6.1-106 |
| 4.6.1.2.6. MONITORAMENTO DE FAMÍLIAS MORADORAS DO JARDIM INDEPENDENTE I..... | 4.6.1-115 |
| 4.6.1.2.6.1. ANÁLISE E EMISSÃO DE RELATÓRIOS DE VULNERABILIDADE DE FAMÍLIAS DO JARDIM INDEPENDENTE I | 4.6.1-118 |
| 4.6.1.2.6.2. ENCAMINHAMENTOS DA 1ª CAMPANHA DE FAMÍLIAS DO JARDIM INDEPENDENTE I | 4.6.1-119 |
| 4.6.1.2.6.3. AGRAVOS SOCIAIS POR TIPO DE OCORRÊNCIA NA 1ª CAMPANHA DE FAMÍLIAS DO JARDIM INDEPENDENTE I | 4.6.1-121 |
| 4.6.1.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS E METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO..... | 4.6.1-122 |
| 4.6.1.4. ATIVIDADES PREVISTAS..... | 4.6.1-124 |
| 4.6.1.5. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS | 4.6.1-124 |
| 4.6.1.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 4.6.1-126 |
| 4.6.1.7. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO..... | 4.6.1-128 |
| 4.6.1.8. ANEXOS..... | 4.6.1-129 |

4.6.1. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO SOCIAL DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA OBRA E DAS COMUNIDADES ANFITRIÃS

4.6.1.1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1), durante o ano de 2018, desenvolveu suas atividades dentro dos pressupostos estabelecidos no Projeto Básico Ambiental da UHE Belo Monte (PBA), de identificar e monitorar a evolução da situação socioeconômica da população de interesse, de forma a orientar e avaliar as ações de proteção social sob a responsabilidade dos demais Programas e Projetos, na perspectiva de garantir que essas populações tenham suas condições de sociabilidade preservadas ou recuperadas.

As campanhas de monitoramento desenvolvidas durante o ano de 2018, mantiveram os propósitos das campanhas anteriores de identificar, localizar e caracterizar pessoas, famílias e comunidades que vivam na região afetada ou que tenham sido remanejadas pela implantação do Empreendimento, a fim de acompanhar a evolução das condições sociais e econômicas de seu público-alvo. Foram entrevistadas famílias nas áreas de reassentamentos urbano e rural e de relocação assistida, assim como nos trechos de vazão reduzida e proximidades dos canteiros de obra do empreendimento, localizados na Volta Grande do rio Xingu.

Em continuidade aos demais Relatórios Consolidados (RC) encaminhados, o presente documento visa apresentar os resultados obtidos com a implantação do Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1), atendendo às condicionantes 2.1-c e 2.2 da LO nº1317/2015.

Neste contexto insere-se a apresentação anual dos resultados referentes ao Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1). Sendo assim, são apresentados neste relatório os resultados consolidados do Projeto ao longo do ano de 2018, por meio das atividades de campo referentes às 11ª (1º Semestre) e 12ª (2º Semestre) campanhas de monitoramento, a evolução dos trabalhos no período pós LO e a análise do comportamento de indicadores socioeconômicos básicos obtidos até a 11ª Campanha, a fim de verificar alterações nas condições de vida das famílias acompanhadas. Também compõem este Relatório, os resultados das 2ª e 3ª campanhas de monitoramento do público pescador (constantes em detalhes, no 15º RCS do Projeto de Incentivo à Pesca Sustentável (PIPS) – Projeto 13.3.5), assim como os resultados da 1ª campanha de monitoramento dos moradores da localidade da Lagoa do Jardim Independente I, além dos pressupostos da Pesquisa de Satisfação de Projetos e Programas do PBA, desenvolvida durante o segundo semestre de 2018, cujos resultados estão explanados no **Anexo 4.6.1-1**.

4.6.1.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

4.6.1.2.1. PLANEJAMENTO DE CAMPO

O planejamento de campo do monitoramento social se inicia com a identificação do público-alvo, baseado nos dados da campanha anterior. Dessa forma, o total de famílias consideradas ativas¹ na última campanha vai balizar a constituição do universo da nova campanha, que pode ser ampliado por encaminhamentos de outros Programas e Projetos referentes à relocação/reassentamento de famílias; ou situações especiais verificadas diretamente em campo; e ainda, decisões judiciais e demandas específicas direcionadas pelo Empreendedor a partir de seus fóruns de acompanhamento.

4.6.1.2.1.1. 11ª CAMPANHA (1º SEMESTRE DE 2018)

Na 11ª Campanha, 3.427 famílias constituíram a base do público-alvo, visto que durante a 10ª Campanha, 3.242 famílias foram efetivamente entrevistadas e outras 185 permaneceram ativas para a campanha atual, mesmo não tendo respondido a pesquisa, por apresentarem situação de campo com possibilidade de reversão no período subsequente, como: (i) a recusa em responder ao pesquisador, 31 famílias; (ii) a ausência do domicílio durante as tentativas de pesquisa, 129 famílias e (iii) a evidência de 25 famílias com domicílio eventual ou dupla moradia que não foram localizadas após 3 tentativas.

Além desse montante, 28 famílias foram inseridas a partir da identificação, durante a etapa de campo, de algum indivíduo, anteriormente cadastrado como membro de uma família entrevistada, que tenha constituído família independente, mas que continua a residir no mesmo lote da família de origem, e uma família foi reinsertada, pois não havia sido localizada em campanhas anteriores e foi reencontrada durante a 11ª Campanha. Somando-se a esses dados, o monitoramento social dos pescadores gerou a inserção de 21 novas famílias e a reinsertão de 3 famílias do público original do monitoramento, que estavam inativas nas últimas campanhas totalizando 3.480 famílias.

O **Quadro 4.6.1-1** – Público-alvo da 11ª Campanha, a seguir, explicita a dinâmica de constituição do universo de famílias monitoradas no período de fevereiro a julho de 2018.

¹ Famílias ativas são aquelas que continuam público-alvo para a próxima campanha, ou seja, famílias que responderam o formulário; famílias que se recusaram responder o formulário, mas continuam no domicílio pesquisado; famílias que não foram encontradas, porque o domicílio estava fechado, mas havia indícios que ainda estava morando no local; e, a partir da 10ª campanha, famílias moradoras em domicílio de uso ocasional, pois a pesquisa passou a coletar os dados do 2º endereço.

Quadro 4.6.1 – 1 – Público-alvo – 11ª Campanha – Jul/2018

| FAMÍLIAS MONITORADAS | 11ª Campanha |
|--|---------------------|
| Famílias ativas na conclusão da campanha anterior | 3.427 |
| Inserções – novas famílias em domicílios já pesquisados. | 28 |
| Reinserção – famílias indicadas como não localizadas na 10ª Campanha, ou em campanhas anteriores, e que foram localizadas durante a 10ª Campanha | 1 |
| Inserções de famílias a partir do monitoramento dos pescadores | 21 |
| Reinserções de famílias a partir do monitoramento dos pescadores | 3 |
| TOTAL | 3.480 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

O **Quadro 4.6.1-2** – Tipo de Público da 11ª Campanha, a seguir, traz a distribuição do total de famílias, pelo tipo de público beneficiário.

Quadro 4.6.1 – 2 – Tipo de Público – 11ª Campanha – Jul/18

| TIPO DE PÚBLICO BENEFICIÁRIO | | TOTAIS |
|-------------------------------------|-------------------------------------|---------------|
| Público Urbano 2.608 famílias | Reassentamento Urbano Coletivo | 2.227 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 400 |
| | Carta de Crédito Urbana | 3 |
| | Aluguel Social | 3 |
| | Reassentamento Individual | 1 |
| | Indenização Urbana | 24 |
| Público Rural 270 famílias | Carta de Crédito Rural | 114 |
| | Carta de Crédito Urbana | 4 |
| | Carta de Crédito Especial | 1 |
| | Indenização Rural | 51 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 46 |
| | Reassentamento em Área Remanescente | 39 |
| | Reassentamento Rural Coletivo | 23 |
| Público Pescador 544 famílias | GT-Pesca | 544 |
| TOTAL | | 3.480 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

4.6.1.2.1.2. 12ª CAMPANHA (2º SEMESTRE DE 2018)

Na 12ª Campanha, 3.396 famílias constituíram a base do público-alvo², visto que durante a 11ª Campanha, 3.234 famílias foram efetivamente entrevistadas e outras 162 permaneceram ativas para a campanha atual, mesmo não tendo respondido a pesquisa, por apresentarem situação de campo com possibilidade de reversão no período subsequente, tais como: (i) a recusa em responder ao pesquisador, 34 famílias; (ii) a ausência do domicílio durante as tentativas de pesquisa, 97 famílias e (iii) a evidência de 31 famílias com domicílio eventual ou dupla moradia que não foram localizadas após 3 tentativas.

Além desse montante, durante o desenvolvimento das atividades, foram inseridas 21 famílias a partir da identificação de algum indivíduo, anteriormente cadastrado como membro de uma família entrevistada, que tenha constituído família independente, mas que continua a residir no mesmo lote da família de origem. Além disso, o monitoramento dos moradores da Lagoa do Jardim Independente I gerou a inserção de 467 novas famílias e a reinserção de 7 famílias do público original do monitoramento, que estavam inativas nas últimas campanhas. Essa dinâmica fez com que o público alvo da 12ª Campanha apresentasse um sensível aumento, totalizasse 3.891.

O **Quadro 4.6.1-3** – Público-alvo da 12ª Campanha, a seguir, explicita a dinâmica de constituição do universo de famílias monitoradas no período no segundo semestre de 2018.

Quadro 4.6.1 – 3 – Público-alvo – 12ª Campanha – Dezembro/2018

| FAMÍLIAS MONITORADAS | 12ª Campanha |
|--|---------------------|
| Famílias ativas na conclusão da campanha anterior | 3.396 |
| Inserções – novas famílias em domicílios já pesquisados. | 21 |
| Reinserção – famílias indicadas como não localizadas na 11ª Campanha, ou em campanhas anteriores, e que foram localizadas durante a 12ª Campanha a partir do monitoramento da Lagoa do Jd Independente I | 7 |
| Inserção de 467 famílias, a partir do monitoramento da Lagoa do Jd Independente I | 467 |
| TOTAL | 3.891 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

O **Quadro 4.6.1-4** – Tipo de Público da 12ª Campanha, a seguir, traz a distribuição do total de famílias, pelo tipo de público beneficiário.

² Público-alvo da 11ª campanha, incluindo o público pescador, que permaneceu ativo para a 12ª campanha.

Quadro 4.6.1 – 4 –Tipo de Público – 12ª Campanha – Dezembro/18

| TIPO DE PÚBLICO BENEFICIÁRIO | | TOTAIS |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------|
| Público Urbano 2.614 famílias | Reassentamento Urbano Coletivo | 2.192 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 395 |
| | Carta de Credito Urbana | 3 |
| | Aluguel Social | 1 |
| | Reassentamento Individual | 1 |
| | Indenização Urbana | 22 |
| Público Rural 286 famílias | Carta de Crédito Rural | 115 |
| | Carta de Crédito Urbana | 4 |
| | Carta de Crédito Especial | 1 |
| | Aluguel Social | 2 |
| | Indenização Rural | 51 |
| | Indenização Urbana | 3 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 49 |
| | Reassentamento em Área Remanescente | 40 |
| | Reassentamento Rural Coletivo | 21 |
| Pescadores 524 famílias | GT - Pesca | 524 |
| Lagoa 467 famílias | Lagoa do Jd Independente I | 467 |
| TOTAL | | 3.891 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1 – Famílias de Pescadores que não pertencem a outro tipo de público monitorado.

2 – Famílias de moradores da Lagoa do Jardim Independente I que não pertencem a outro tipo de público monitorado.

Fonte: Norte Energia S.A.

4.6.1.2.2. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO

O Sistema de Acompanhamento compõe o processo de monitoramento, que consiste na coleta de informações diretamente com as famílias monitoradas do público original, sem contar os pescadores e os moradores da lagoa do Jd. Independente I, que serão apresentados separadamente mais adiante.

No decorrer do ano de 2018 foram realizadas a 11ª e 12ª Campanhas de monitoramento, configurando uma série histórica de seis pesquisas dentro da nova metodologia adotada no período pós Licença de Operação do Empreendimento.

A **Figura 4.6.1 - 1** a seguir apresenta a evolução da coleta de dados em campo (aplicação de formulários) a partir de seus quantitativos entre a 7ª e a 12ª campanhas, apresentando o público entrevistado distribuído em seus grandes grupos: Rural, Urbano-Reassentamento Urbano Coletivo e demais localidades urbanas. Nestes números evidentemente não são contabilizadas as famílias que não responderam as pesquisas.

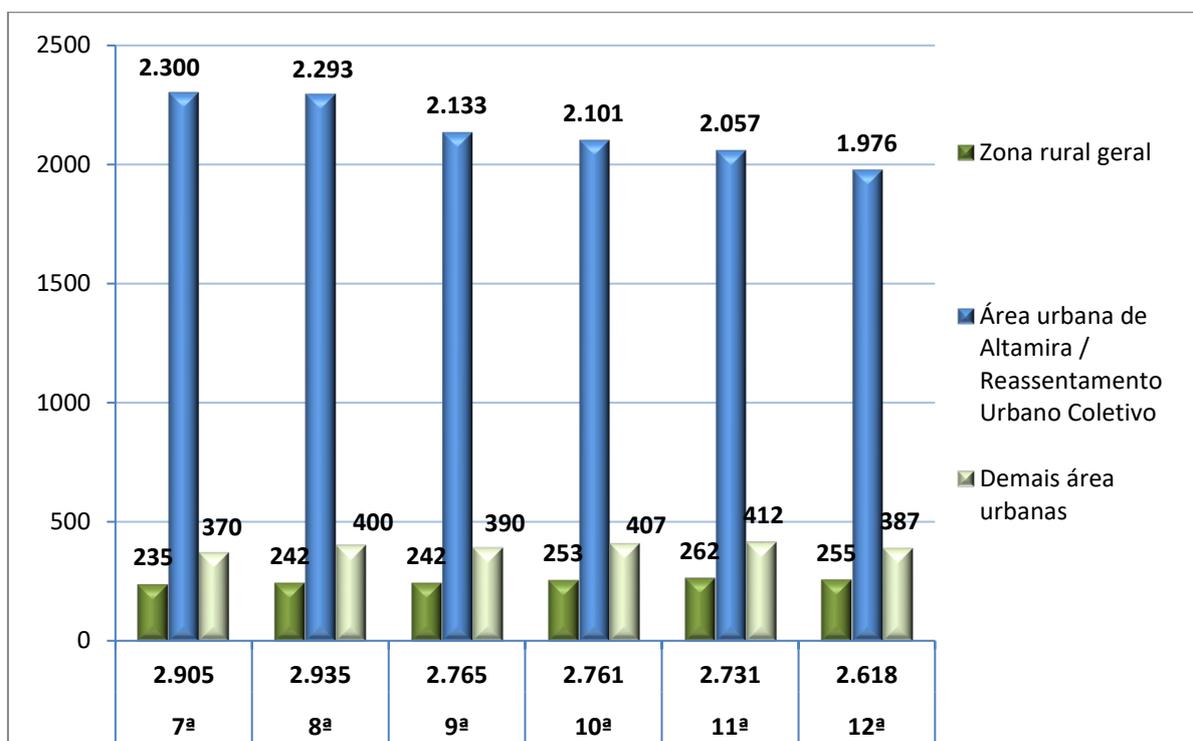


Figura 4.6.1 - 1 – Evolução da aplicação de formulários – Público original – 7ª, 8ª, 9ª, 10ª, 11 e 12ª Campanhas¹

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Na 12ª Campanha os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de famílias. Base de dados de 19/12/18.

2. A partir da 9ª Campanha foram pesquisadas famílias de pescadores, mas o gráfico não inclui o GT da Pesca (a partir da 9ª campanha), assim como não contabilizao tipo público Lagoa do Jardim Independente I na 12ª campanha, afim de que possam ser feitas as devidas comparações com as campanhas anteriores, onde não se trabalhava com esses públicos.

3. Houve ajustes de classificação das áreas urbana e rural

O número de famílias entrevistadas vem se estabilizando, apresentando uma diferença crescente de apenas 1% entre a 7ª e a 8ª Campanhas; redução de 6% entre a 8ª e a 9ª campanhas; redução de 0,1% entre a 9ª e a 10ª campanhas; 3% entre a 10ª e 11ª campanhas, e até o momento, uma redução de 4% entre a 11ª e a 12ª. É importante ressaltar que, apesar da inserção de famílias pelos motivos apontados acima, essa estabilização tem tendência decrescente, visto a metodologia do projeto propor o trabalho com a pesquisa em painel, em que as mesmas famílias são monitoradas na sequência de campanhas, o que, ao longo do tempo, implicará redução do universo monitorado, seja pela dinâmica social e espacial da região, seja por fatores pontuais como falecimentos, por exemplo.

O **Quadro 4.6.1 – 5** a seguir demonstra a evolução dos quantitativos de pesquisas efetivadas por grupos/comunidades de origem dos monitorados.

Quadro 4.6.1 - 5 – Público Alvo pesquisado pelo Programa de Acompanhamento Social – 7ª, 8ª, 9ª, 10ª, 11ª e 12ª Campanhas^{1 2}

| GRUPOS OU COMUNIDADES | QUANTITATIVO DE FAMÍLIAS PESQUISADO | | | | | |
|---|-------------------------------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|
| | 7ª Campanha | 8ª Campanha | 9ª Campanha | 10ª Campanha | 11ª Campanha | 12ª Campanha |
| Comunidades ribeirinhas com estreita dependência do rio, localizadas no Trecho de Vazão Reduzida (TVR), na Volta Grande, <u>Consideradas no CSE como Urbanas</u> . (Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda e Ressaca). | 115 | 105 | 104 | 103 | 106 | 100 |
| Comunidades localizadas próximas aos canteiros de obras e alojamentos e vilas do empreendimento, <u>Consideradas no CSE como Urbanas</u> . Não Remanejadas. (Belo Monte, Belo Monte do Pontal e Vila Isabel) | 239 | 279 | 262 | 262 | 263 | 244 |
| Comunidades ribeirinhas com estreita dependência do rio, localizadas no Trecho de Vazão Reduzida, na Volta Grande, <u>Consideradas no CSE como Rurais</u> (Municípios de Altamira, Senador José Porfírio, Anapu e Vitória do Xingu) | 35 | 33 | 34 | 36 | 39 | 41 |
| Comunidades Rurais ou Urbanas totalmente afetadas pela formação dos reservatórios (Municípios de Altamira e Vitória do Xingu) | 170 | 177 | 186 | 204 | 205 | 200 |
| População/Comunidade da Zona Urbana de Altamira totalmente ou parcialmente afetada pela formação dos reservatórios. | 2.301 | 2.294 | 2.133 | 2.101 | 2.055 | 1.981 |

| GRUPOS OU COMUNIDADES | QUANTITATIVO DE FAMÍLIAS PESQUISADO | | | | | |
|--|-------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 7ª Campanha | 8ª Campanha | 9ª Campanha | 10ª Campanha | 11ª Campanha | 12ª Campanha |
| Comunidades localizadas próximas aos canteiros de obras e alojamentos e vilas do empreendimento, <u>Consideradas no CSE como Urbanas</u> , totalmente afetadas (Santo Antônio) | 1 | 1 | 1 | 3 | 3 | 2 |
| Comunidades Rurais parcialmente afetadas pela formação dos reservatórios. (Municípios de Altamira e Vitória do Xingu) | 44 | 46 | 45 | 49 | 50 | 50 |
| TOTAL | 2.905 | 2.935 | 2.765 | 2.758 | 2.721 | 2.618 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Na 12ª Campanha os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de famílias. Base de dados de 19/12/18.

2. A partir da 9ª Campanha foram pesquisadas famílias de pescadores, mas o gráfico não inclui o GT da Pesca (a partir da 9ª campanha), assim como não contabiliza o tipo público Lagoa do Jardim Independente I na 12ª campanha, afim de que possam ser feitas as devidas comparações com as campanhas anteriores, onde não se trabalhava com esses públicos.

4.6.1.2.2.1. DADOS DE CAMPO DA 11ª CAMPANHA DE MONITORAMENTO

Durante a 11ª Campanha, no 1º Semestre de 2018, foram realizadas 4.249 visitas para monitorar 3.480 famílias, alcançando a efetividade de 82% em relação ao total de visitas em campo.

Do montante de 3.480 famílias monitoradas, 3.234 foram entrevistadas, ou seja, 93% das famílias monitoradas responderam à Pesquisa de Acompanhamento Social.

Considerando o público-alvo, na 11ª Campanha, os quantitativos do atendimento de campo foram os seguintes:

Reassentamento Urbano Coletivo Água Azul – RUC Água Azul

O Reassentamento Urbano Coletivo - RUC Água Azul teve 373 famílias entrevistadas, o que corresponde a 91% do total monitorado e 37 questionários, 9%, que não foram respondidos. Durante a 11ª Campanha, houve inserção uma nova família, a partir de famílias já cadastradas (**Quadro 4.6.1-6**).

Quadro 4.6.1 - 6 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – RUC Água Azul

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|-----------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| RUC Água Azul | 410 | 373 | 37 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

As Figuras 4.6.1-2 e 4.6.1-3 ilustram momentos da coleta de dados no RUC Água Azul.



Figura 4.6.1 - 2 – coleta de dados – família do RUC Água Azul



Figura 4.6.1 - 3 – coleta de dados – família do RUC Água Azul

Reassentamento Urbano Coletivo Casa Nova – RUC Casa Nova

No RUC Casa Nova, foram realizadas 289 entrevistas, 94% do público-alvo e 20 famílias (6%) não tiveram o questionário aplicado. Durante a 11ª Campanha, houve inserção de 04 novas famílias, a partir de famílias já cadastradas. (Quadro 4.6.1-7).

Quadro 4.6.1-7 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – RUC Casa Nova

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|-----------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| RUC Casa Nova | 309 | 289 | 20 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

As Figuras 4.6.1-4 e 4.6.1-5 ilustram o momento das coletas de dados no RUC Casa Nova.



Figura 4.6.1 - 4 – coleta de dados – família do RUC Casa Nova



Figura 4.6.1 - 5 – coleta de dados – família do RUC Casa Nova

Reassentamento Urbano Coletivo São Joaquim – RUC São Joaquim

O RUC São Joaquim teve 499 famílias entrevistadas, 93% do público-alvo, e 38 famílias (7%) não responderam ao questionário. No período, houve inserção de nove novas famílias a partir de famílias já cadastradas (**Quadro 4.6.1-8**).

Quadro 4.6.1-8 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – RUC São Joaquim

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|--------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| RUC São Joaquim | 537 | 499 | 38 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Na sequência, as **Figuras 4.6.1-6 e 4.6.1-7** apresentam o monitoramento junto ao público do RUC São Joaquim.



Figura 4.6.1 - 6 – coleta de dados – família do RUC São Joaquim



Figura 4.6.1 - 7 – coleta de dados – família do RUC São Joaquim

Reassentamento Urbano Coletivo Jatobá – RUC Jatobá

A aplicação da pesquisa no RUC Jatobá foi realizada para 94% das famílias (643 entrevistadas) sendo que 6% (41 famílias) não tiveram o questionário respondido. Durante a 11ª Campanha, houve inserção de nove famílias a partir de família já cadastrada. (**Quadro 4.6.1-9**).

Quadro 4.6.1-9 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – RUC Jatobá

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|--------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| RUC Jatobá | 684 | 643 | 41 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Na sequência, as **Figuras 4.6.1-8 e 4.6.1-9** apresentam o monitoramento junto ao público do RUC Jatobá.



Figura 4.6.1 - 8 – coleta de dados – família do RUC Jatobá



Figura 4.6.1 - 9 – coleta de dados – família do RUC Jatobá

Reassentamento Urbano Coletivo Laranjeiras – RUC Laranjeiras

No RUC Laranjeiras, foram entrevistadas 246 famílias (90%) e 27 questionários (10%) não foram aplicados. Durante a 11ª Campanha, não houve reinserção de novas famílias. (Quadro 4.6.1-10).

Quadro 4.6. 1- 10 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – RUC Laranjeiras

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|-----------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| RUC Laranjeiras | 273 | 246 | 27 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Na sequência, **Figuras 4.6.1-10 e 4.6.1-11** apresentam o monitoramento junto ao público do RUC Laranjeiras.



Figura 4.6.1 - 10 – coleta de dados – família do RUC Laranjeiras



Figura 4.6.1 - 11 – coleta de dados – família do RUC Laranjeiras

Trecho de Vazão Reduzida Urbano – Vila Izabel

A aplicação da pesquisa na localidade de Vila Izabel efetuou 47 entrevistas (94% do público-alvo) e 3 famílias (6%) não tiveram o questionário aplicado. Essa localidade não teve inserções de novas famílias durante a 11ª Campanha. (Quadro 4.6.1-11).

Quadro 4.6.1-11 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – TVR Vila Izabel

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|-----------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| Vila Izabel | 50 | 47 | 03 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Na sequência, as **Figuras 4.6.1 - 12 e 4.6.1 - 13** ilustram a realização do monitoramento junto ao público TVR-Urbano de Vila Izabel.



Figura 4.6.1 - 12 – coleta de dados – família de Vila Izabel - Anapu



Figura 4.6.1 - 13 – coleta de dados – família de Vila Izabel – Anapu

Trecho de Vazão Reduzida Urbano – Belo Monte

O levantamento de campo na localidade de Belo Monte entrevistou 102 famílias (90% do público-alvo) sendo que outras 11 famílias (9%) não tiveram o questionário aplicado. Durante a 11ª Campanha, houve a inserção de uma nova família. (Quadro 4.6.1-12).

Quadro 4.6.1 - 12 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – TVR Belo Monte

| BENEFÍCIO / LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|------------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| Belo Monte | 113 | 102 | 11 |

F Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Na sequência, as **Figuras 4.6.1 - 14 e 4.6.1 - 15** ilustram a realização do monitoramento junto ao público TVR-Urbano, da Vila de Belo Monte, Vitória do Xingu.



Figura 4.6.1 - 14 – coleta de dados – família de Vila de Belo Monte – Vitória do Xingu



Figura 4.6.1 - 15 – coleta de dados – família de Vila de Belo Monte – Vitória do Xingu

Trecho de Vazão Reduzida Urbano – Belo Monte do Pontal

A localidade de Belo Monte do Pontal, no município de Anapu, teve 109 famílias (94%) que responderam à pesquisa e 07 famílias (6%) que não tiveram o questionário aplicado. Durante a 11ª Campanha, esse grupo recebeu uma família inserida a partir de família já cadastrada e uma família reinserida devido ao monitoramento dos pescadores (**Quadro 4.6.1-13**).

Quadro 4.6.1-13– Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – TVR Belo Monte do Pontal

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|--------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Belo Monte do Pontal | 116 | 109 | 7 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Na sequência, as **Figuras 4.6.1 - 16 a 4.6.1 - 17** apresentam momentos do monitoramento junto ao público do TVR-Urbano da Vila de Belo Monte do Pontal, município de Anapu.



Figura 4.6.1 - 16 – coleta de dados – família de Vila de Belo Monte do Pontal - Anapu



Figura 4.6.1 - 17 – coleta de dados – família de Vila de Belo Monte do Pontal – Anapu

Trecho de Vazão Reduzida Urbano – Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda e Ressaca.

As Comunidades do Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda e Ressaca – Trecho de Vazão Reduzida Urbano, tiveram 103 famílias (92%) entrevistadas e 09 famílias (8%) que não tiveram o questionário aplicado. Durante a 11ª Campanha, esse grupo não sofreu inserção de novas famílias. (Quadro 4.6.1-14).

Quadro 4.6.1 - 14 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – TVR Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda, Ressaca

| BENEFÍCIO / LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|---|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda, Ressaca | 112 | 103 | 09 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Na sequência, as **Figuras 4.6.1 - 18 a 4.6.1 - 21** ilustram a realização do monitoramento junto ao público do TVR-Urbano da Ressaca, Ilha da Fazenda e Garimpo do Galo, município de Senador José Porfírio.



Figura 4.6.1 - 18 – coleta de dados – família do Garimpo do Galo – Senador José Porfírio



Figura 4.6.1 - 19 – coleta de dados – família da Ilha da Fazenda – Senador José Porfírio



Figura 4.6.1 - 20 – coleta de dados – família da Vila da Ressaca - Senador José Porfírio



Figura 4.6.1 - 21 – coleta de dados – família da Vila da Ressaca- Senador José Porfírio

Reassentamento Rural Coletivo – RRC

Para o público do Reassentamento Rural Coletivo, situado no município de Vitória do Xingu, no Travessão do Km 27, foram realizadas 19 entrevistas, 83% do público-alvo e 04 famílias não responderam ao questionário (17%). Durante a 11ª Campanha não houve inserção de novas famílias. (**Quadro 4.6.1-15**).

Quadro 4.6.1 - 15 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento - RRC

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|--------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| RRC | 23 | 19 | 04 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

As **Figuras 4.6.1 - 22 e 4.6.1 - 23** a seguir apresentam momentos do levantamento junto ao público do RRC.



Figura 4.6.1 - 22 – coleta de dados – família do RRC



Figura 4.6.1 - 23 – coleta de dados – família do RRC

Reassentamento em Áreas Remanescentes – RAR

O Reassentamento em Área Remanescente é composto por beneficiários que receberam lotes resultantes do parcelamento de áreas compradas pela Norte Energia e, não utilizadas para as obras de implantação da UHE Belo Monte. Para esse público foram entrevistadas 39 famílias, 100% do público-alvo. Durante a 11ª Campanha, uma família foi inserida nesse grupo. (**Quadro 4.6.1-16**).

Quadro 4.6.1- 16 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento - RAR

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|--------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| RAR | 39 | 39 | 0 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

As **Figuras 4.6.1 - 24 e 4.6.1 - 25** a seguir ilustram a realização do levantamento junto ao público do RAR.



Figura 4.6.1 - 24 – coleta de dados – família do RAR



Figura 4.6.1 - 25 – coleta de dados - família do RAR

Carta de Crédito Rural – CCR

Esse grupo de localidades rurais agrupa as famílias beneficiárias da Relocação Assistida por meio de Carta de Crédito. Considerando as localidades onde as famílias adquiriram seus sítios, a abrangência territorial desta categoria inclui os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu.

Na 11ª Campanha foram entrevistadas 110 famílias, 96% do público-alvo. No período, esse grupo não sofreu a inclusão de novas famílias. **(Quadro 4.6.1-17).**

Quadro 4.6.1-17 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento-Carta de Crédito Rural

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|-----------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| CCR | 114 | 110 | 04 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Indenização Rural

O processo de Indenização Rural se refere a famílias que tiveram suas propriedades parcialmente desapropriadas e permaneceram nas áreas remanescentes que foram consideradas viáveis para a continuidade das suas atividades produtivas. Nessa condição, 50 famílias, 98% do público, foram entrevistadas na 11ª Campanha. Esse seguimento recebeu a inserção de uma nova família. **(Quadro 4.6.1-18).**

Quadro 4.6.1 - 18 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – Indenização Rural

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|-----------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| Indenização Rural | 51 | 50 | 01 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Trecho de Vazão Reduzida Rural – TVR Rural

O TVR Rural compreende famílias residentes nos municípios de Altamira, Anapu, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu, em comunidades que margeiam o rio Xingu. Para a 11ª

Campanha, 43 (93%) foram entrevistadas e o grupo recebeu a inserção de duas novas famílias. **(Quadro 4.6.1-19).**

Quadro 4.6.1 - 19 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – TVR Rural

| BENEFÍCIO / LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|------------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| TVR Rural | 46 | 43 | 03 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Outros públicos monitorados

Este grupo é composto por famílias que foram beneficiadas por: Carta de Crédito Urbana, Carta de Crédito Especial, Aluguel Social, Indenização Urbana, Reassentamento Individual e famílias que foram reinseridas em situação de localização diferente da sua classificação no cadastro inicial do monitoramento. Na 11ª Campanha, 92 famílias compunham este grupo, das quais 91 foram entrevistadas, 99% do público. **(Quadro 4.6.1-20).**

Quadro 4.6.1 - 20 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – Outros

| BENEFÍCIO / LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|---------------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| Aluguel Social | 3 | 3 | 0 |
| Carta de Crédito Especial | 1 | 1 | 0 |
| Carta de Crédito Urbana | 7 | 7 | 0 |
| Indenização Urbana | 24 | 24 | 0 |
| Reassentamento Individual | 1 | 1 | 0 |
| RUC Outros | 14 | 14 | 0 |
| TVR Outros | 9 | 9 | 0 |
| Total | 59 | 59 | 0 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

O **Quadro 4.6.1-21** apresenta a situação geral de aplicação da 11ª Campanha de monitoramento e na sequência, o **Quadro 4.6.1-22** apresenta a distribuição da aplicação da pesquisa por tipo de público e município.

Quadro 4.6.1 - 21 - Quantitativo Geral: Aplicação da Pesquisa de Monitoramento – 11ª campanha

| BENEFÍCIO / LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | % |
|------------------------|------------------------|-------------------------|------------|
| RUC Água Azul | 410 | 373 | 91% |
| RUC Casa Nova | 309 | 289 | 94% |
| RUC São Joaquim | 537 | 499 | 93% |

| BENEFÍCIO / LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | % |
|---------------------------|------------------------|-------------------------|-------------|
| RUC Jatobá | 684 | 643 | 94% |
| RUC Laranjeiras | 273 | 246 | 90% |
| RUC Outros | 14 | 14 | 100% |
| TVR GG, IF, RE | 112 | 103 | 92% |
| TVR Vila Izabel | 50 | 47 | 94% |
| TVR BM | 113 | 102 | 90% |
| TVR BMP | 116 | 109 | 94% |
| TVR Outros | 9 | 9 | 100% |
| RRC | 23 | 19 | 83% |
| RAR | 39 | 39 | 100% |
| CCR | 114 | 110 | 96% |
| TVR Rural | 46 | 43 | 93% |
| Indenização Rural | 51 | 50 | 98% |
| Aluguel Social | 3 | 3 | 100% |
| Carta de Credito Especial | 1 | 1 | 100% |
| Carta de Crédito Urbana | 7 | 7 | 100% |
| Reassentamento Individual | 1 | 1 | 100% |
| Indenização Urbana | 24 | 24 | 100% |
| GT-Pesca | 544 | 503 | 92% |
| Total | 3.480 | 3.234 | 93% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Quadro 4.6.1-22 – Quantitativo Geral – Aplicação da Pesquisa de Monitoramento por Município e Tipo de Público – 11ª Campanha

| MUNICÍPIO | TIPO DE PÚBLICO | TOTAL |
|-------------------------------|---|-------|
| ALTAMIRA 2.368 FAMÍLIAS | Aluguel Social | 2 |
| | Carta de Crédito Rural | 26 |
| | Carta de Credito Urbana | 2 |
| | Indenização Rural | 15 |
| | Indenização Urbana | 23 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 8 |
| | | |

| MUNICIPIO | TIPO DE PÚBLICO | TOTAL |
|--|--|-------|
| | RUC Água Azul | 373 |
| | RUC Casa Nova | 289 |
| | RUC Jatobá | 643 |
| | RUC Laranjeiras | 246 |
| | RUC São Joaquim | 499 |
| | RUC Outros | 9 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 5 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana | 1 |
| | GT-Pesca | 227 |
| ANAPU 197 FAMÍLIAS | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 14 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Vila Izabel | 47 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Vila de Belo Monte do Pontal | 109 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Vila de Belo Monte do Pontal | 1 |
| | Carta de Crédito Rural | 14 |
| | Gt-pesca | 12 |
| BRASIL NOVO 19 FAMÍLIAS | Carta de Crédito Rural | 11 |
| | Carta de Credito Urbana | 2 |
| | GT-Pesca | 6 |
| MEDICILANDIA 25 FAMÍLIAS | Carta de Crédito Rural | 24 |
| | Carta de Credito Especial | 1 |
| PACAJÁ 5 FAMÍLIAS | Carta de Crédito Rural | 5 |
| SENADOR JOSÉ PORFÍRIO 216 FAMÍLIAS | Carta de Crédito Rural | 9 |
| | RUC - Outros | 3 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 16 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Garimpo do Galo | 15 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Ilha da Fazenda | 25 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Ressaca | 63 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Outros | 2 |
| | Carta de Crédito Urbana | 1 |
| | GT-Pesca | 82 |
| URUARÁ 8 FAMÍLIAS | Carta de Crédito Rural | 8 |
| | Aluguel Social | 1 |
| | Carta de Crédito Rural | 13 |

| MUNICIPIO | TIPO DE PÚBLICO | TOTAL |
|-------------------------------------|--|--------------|
| VITÓRIA DO XINGU 396 FAMÍLIAS | Carta de Crédito Urbana | 2 |
| | Indenização Rural | 35 |
| | Indenização Urbana | 1 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 31 |
| | Reassentamento Individual | 1 |
| | Reassentamento Rural Coletivo (RRC) | 19 |
| | RUC Outros | 2 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 8 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Vila de Belo Monte | 102 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Outros | 5 |
| | GT-Pesca | 168 |
| TOTAL | | 3.234 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Diferentes situações podem levar à não aplicação do questionário, dentre as quais, três mantêm o status de ativo para a família na campanha seguinte: (i) a recusa em responder a pesquisa; (ii) durante três visitas, em dias e horários diferenciados o domicílio ser encontrado fechado, com evidências de família residindo e (iii) a família que não foi localizada por possuir dupla moradia e fazer uso ocasional do domicílio cadastrado, com possibilidade de identificação do 2º endereço. As famílias enquadradas nestas situações de campo são consideradas ativas para a próxima campanha visto que essas condições podem se alterar para o próximo período. As demais situações em que não acontece a entrevista colocam a família como inativa no sistema, sendo retirada do público-alvo do projeto a partir da campanha seguinte.

Durante a 11ª Campanha, 199 famílias, 7% dos dados inseridos no sistema, não tiveram o questionário aplicado. A maior incidência para a não aplicação de questionários foi a situação dos domicílios fechados com evidências de moradia, responsável por 44% dos questionários não aplicados.

O **Quadro 4.6.1 - 23** a seguir detalha a qualificação dos questionários não aplicados durante a 11ª campanha.

4.6.1 - 23 – Qualificação dos Questionários não Aplicados – 11ª Campanha

| LOCALIDADE / BENEFÍCIO | UNIDADE DE PESQUISA FAMILIAR – Questionários não aplicados | | | | | | | TOTAL Questionários não aplicados |
|------------------------|--|--|----------------------------|---------------------------|------------------------|--------------------------|----------|-----------------------------------|
| | SITUAÇÃO DE CAMPO | | | | | | | |
| | ATIVA para 12ª Campanha | | | INATIVA para 12ª Campanha | | | | |
| | Recusa | Domicílio fechado/ evidências de moradia | Domicílio de uso ocasional | Domicílio Vago | Família não localizada | Domicílio não localizado | Outra | |
| RUC Água Azul | 7 | 11 | 3 | 6 | 10 | 0 | | 37 |
| RUC Casa Nova | 2 | 13 | 2 | 0 | 1 | 0 | 2 | 20 |
| RUC São Joaquim | 6 | 20 | 3 | 2 | 7 | 0 | | 38 |
| RUC Jatobá | 6 | 15 | 4 | 3 | 12 | 0 | 1 | 41 |
| RUC Laranjeiras | 3 | 12 | 4 | 1 | 7 | 0 | | 27 |
| RUC Outros | 0 | 0 | 0 | 0 | | 0 | | 0 |
| TVR GG,IF,RE* | 0 | 4 | 3 | 0 | 1 | 0 | 1 | 9 |
| TVR Vila Izabel | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | | 3 |
| TVR BM | 3 | 7 | 1 | 0 | | 0 | | 11 |
| TVR BMP | 1 | 3 | 0 | 0 | 3 | 0 | | 7 |
| TVR Outros | 0 | 0 | 0 | 0 | | 0 | | 0 |
| RRC | 0 | 1 | 0 | 0 | 3 | 0 | | 4 |
| RAR | 0 | 0 | 0 | 0 | | 0 | | 0 |
| CCR | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | | 4 |
| TVR Rural | 2 | 1 | 0 | 0 | | 0 | | 3 |
| Indenização Rural | 1 | 0 | 0 | 0 | | 0 | | 1 |
| Indenização Urbana | 0 | 0 | 0 | 0 | | 0 | | 0 |
| Aluguel Social | 0 | 0 | 0 | 0 | | 0 | | 0 |
| GT Pesca | 2 | 7 | 11 | 0 | 6 | 12 | 3 | 41 |
| Total | 34 | 97 | 31 | 12 | 53 | 12 | 7 | 246 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

4.6.1.2.2.2. DADOS DE CAMPO DA 12ª CAMPANHA DE MONITORAMENTO³

Durante a 12ª Campanha, no 2º Semestre de 2018, foram realizadas 5.034 visitas para monitorar 3.891 famílias, alcançando a efetividade de 77% em relação ao total de visitas

³ Na 12ª Campanha os dados estão em fase de crítica e atualização, podendo ocorrer alterações nos números apresentados nesse tópico. Base de dados de 19/12/18.

em campo. Esses valores incluem o público alvo original, os pescadores e os moradores da Lagoa do Jardim Independente I.

Do montante de 3.891 famílias monitoradas, 3.507 foram entrevistadas, ou seja, 90% das famílias monitoradas responderam à Pesquisa de Acompanhamento Social.

Considerando o público-alvo, na 12ª Campanha, os quantitativos do atendimento de campo foram os seguintes:

Reassentamento Urbano Coletivo Água Azul – RUC Água Azul

O Reassentamento Urbano Coletivo - RUC Água Azul teve 366 famílias entrevistadas, o que corresponde a 93% do total monitorado e 29 questionários, 7%, que não foram respondidos. (Quadro 4.6.1-24)

Quadro 4.6.1 - 24 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – RUC Água Azul

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|-----------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| RUC Água Azul | 395 | 366 | 29 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

As Figuras 4.6.1-26 e 4.6.1-27 ilustram momentos da coleta de dados no RUC Água Azul.



Figura 4.6.1 - 26 – coleta de dados – família do RUC Água Azul



Figura 4.6.1 - 27 – coleta de dados – família do RUC Água Azul

Reassentamento Urbano Coletivo Casa Nova – RUC Casa Nova

No RUC Casa Nova, foram realizadas 279 entrevistas, 91% do público-alvo e 26 famílias (9%) não tiveram o questionário aplicado. (Quadro 4.6.1-25).

Quadro 4.6.1-25 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – RUC Casa Nova

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|-----------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| RUC Casa Nova | 305 | 279 | 26 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Reassentamento Urbano Coletivo São Joaquim – RUC São Joaquim

O RUC São Joaquim teve 472 famílias entrevistadas, 89% do público-alvo, e 60 famílias (11%) não responderam ao questionário. (**Quadro 4.6.1-26**).

Quadro 4.6.1-26 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – RUC São Joaquim

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|--------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| RUC São Joaquim | 532 | 472 | 60 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Na sequência, as **Figuras 4.6.1-28 e 4.6.1-29** apresentam o monitoramento junto ao público do RUC São Joaquim.



Figura 4.6.1 - 28 – coleta de dados – família do RUC São Joaquim



Figura 4.6.1 - 29 – coleta de dados – família do RUC São Joaquim

Reassentamento Urbano Coletivo Jatobá – RUC Jatobá

A aplicação da pesquisa no RUC Jatobá foi realizada para 91% das famílias (610 entrevistas) sendo que 9% (63 famílias) não tiveram o questionário respondido. (**Quadro 4.6.1-27**).

Quadro 4.6.1-27 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – RUC Jatobá

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|--------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| RUC Jatobá | 673 | 610 | 63 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Na sequência, as **Figuras 4.6.1-30 e 4.6.1-31** apresentam o monitoramento junto ao público do RUC Jatobá.



Figura 4.6.1 - 30 – coleta de dados – família do RUC Jatobá



Figura 4.6.1 – 31 – coleta de dados – família do RUC Jatobá

Reassentamento Urbano Coletivo Laranjeiras – RUC Laranjeiras

No RUC Laranjeiras, foram entrevistadas 234 famílias (88%) e 31 questionários (12%) não foram aplicados. (Quadro 4.6.1-28).

Quadro 4.6. 1- 28 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – RUC Laranjeiras

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|--------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| RUC Laranjeiras | 265 | 234 | 31 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Na sequência, **Figuras 4.6.1-32 e 4.6.1-33** apresentam o monitoramento junto ao público do RUC Laranjeiras.



Figura 4.6.1 - 32 – coleta de dados – família do RUC Laranjeiras



Figura 4.6.1 - 33 – coleta de dados – família do RUC Laranjeiras

Trecho de Vazão Reduzida Urbano – Vila Izabel

A aplicação da pesquisa na localidade de Vila Izabel efetuou 42 entrevistas (86% do público-alvo) e 7 famílias (14%) não tiveram o questionário aplicado. (Quadro 4.6.1-29).

Quadro 4.6.1-29 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – TVR Vila Izabel

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|--------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Vila Izabel | 49 | 42 | 07 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Na sequência, as **Figuras 4.6.1 - 34 e 4.6.1 - 35** ilustram a realização do monitoramento junto ao público TVR-Urbano de Vila Izabel.



Figura 4.6.1 - 34 – coleta de dados – família de Vila Izabel - Anapu

Figura 4.6.1 - 35 – coleta de dados – família de Vila Izabel – Anapu

Trecho de Vazão Reduzida Urbano – Belo Monte

O levantamento de campo na localidade de Belo Monte entrevistou 85 famílias (76% do público-alvo) sendo que outras 27 famílias (24%) não tiveram o questionário aplicado. (Quadro 4.6.1-30).

Quadro 4.6.1 - 30 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – TVR Belo Monte

| BENEFÍCIO / LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|---------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Belo Monte | 112 | 85 | 27 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Na sequência, as **Figuras 4.6.1 - 36 e 4.6.1 - 37** ilustram a realização do monitoramento junto ao público TVR-Urbano, da Vila de Belo Monte, Vitória do Xingu.



Figura 4.6.1 - 36 – coleta de dados – família de Vila de Belo Monte – Vitória do Xingu



Figura 4.6.1 - 37 – coleta de dados – família de Vila de Belo Monte – Vitória do Xingu

Trecho de Vazão Reduzida Urbano – Belo Monte do Pontal

A localidade de Belo Monte do Pontal, no município de Anapu, teve 107 famílias (94%) que responderam à pesquisa e 07 famílias (6%) que não tiveram o questionário aplicado. (Quadro 4.6.1-31).

Quadro 4.6.1-31– Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – TVR Belo Monte do Pontal

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|--------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Belo Monte do Pontal | 114 | 107 | 7 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Na sequência, as **Figuras 4.6.1 - 38 a 4.6.1 - 39** apresentam momentos do monitoramento junto ao público do TVR-Urbano da Vila de Belo Monte do Pontal, município de Anapu.



Figura 4.6.1 - 38 – coleta de dados – família de Vila de Belo Monte do Pontal - Anapu



Figura 4.6.1 - 39 – coleta de dados – família de Vila de Belo Monte do Pontal – Anapu

Trecho de Vazão Reduzida Urbano – Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda e Ressaca.

As Comunidades do Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda e Ressaca – Trecho de Vazão Reduzida Urbano, tiveram 97 famílias (88%) entrevistadas e 13 famílias (12%) que não tiveram o questionário aplicado (Quadro 4.6.1-32).

Quadro 4.6.1 - 32 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – TVR Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda, Ressaca

| BENEFÍCIO / LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|---|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda, Ressaca | 110 | 97 | 13 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Na sequência, as **Figuras 4.6.1 - 40 a 4.6.1 - 42** ilustram a realização do monitoramento junto ao público do TVR-Urbano da Ressaca, Ilha da Fazenda e Garimpo do Galo, município de Senador José Porfírio.



Figura 4.6.1-40 – coleta de dados – família do Garimpo do Galo – Senador José Porfírio **Figura 4.6.1-41– coleta de dados – família da Ilha da Fazenda – Senador José Porfírio**



Figura 4.6.1-42 – coleta de dados – família da Vila da Ressaca - Senador José Porfírio

Reassentamento Rural Coletivo – RRC

Para o público do Reassentamento Rural Coletivo, situado no município de Vitória do Xingu, no Travessão do Km 27, foram realizadas 19 entrevistas, 90% do público-alvo e 02 famílias não responderam ao questionário (10%). **(Quadro 4.6.1-33)**.

Quadro 4.6.1 - 33 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento - RRC

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|-----------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| RRC | 21 | 19 | 2 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Reassentamento em Áreas Remanescentes – RAR

O Reassentamento em Área Remanescente é composto por beneficiários que receberam lotes resultantes do parcelamento de áreas compradas pela Norte Energia e, não utilizadas para as obras de implantação da UHE Belo Monte. Para esse público foram entrevistadas 37 famílias, 93% do público-alvo e 03 famílias, 8%, não responderam ao questionário. **(Quadro 4.6.1-34)**.

Quadro 4.6.1- 34 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento - RAR

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|-----------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| RAR | 40 | 37 | 3 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

As **Figuras 4.6.1 - 43 e 4.6.1 - 44** a seguir ilustram a realização do levantamento junto ao público do RAR.



Figura 4.6.1 - 43 – coleta de dados – família do RAR



Figura 4.6.1 - 44 – coleta de dados - família do RAR

Carta de Crédito Rural – CCR

Esse grupo de localidades rurais agrupa as famílias beneficiárias da Relocação Assistida por meio de Carta de Crédito. Considerando as localidades onde as famílias

adquiriram seus sítios, a abrangência territorial desta categoria inclui os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu.

Na 12ª Campanha foram entrevistadas 111 famílias, 97% do público-alvo. (**Quadro 4.6.1-35**).

Quadro 4.6.1-35 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento-Carta de Crédito Rural

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|-----------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| CCR | 115 | 111 | 04 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Indenização Rural

O processo de Indenização Rural se refere a famílias que tiveram suas propriedades parcialmente desapropriadas e permaneceram nas áreas remanescentes que foram consideradas viáveis para a continuidade das suas atividades produtivas. Nessa condição, 50 famílias, 98% do público, foram entrevistadas na 12ª Campanha. (**Quadro 4.6.1-36**).

Quadro 4.6.1 - 36 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – Indenização Rural

| BENEFÍCIO/ LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|-----------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| Indenização Rural | 51 | 50 | 01 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Trecho de Vazão Reduzida Rural – TVR Rural

O TVR Rural compreende famílias residentes nos municípios de Altamira, Anapu, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu, em comunidades que margeiam o rio Xingu. Para a 12ª Campanha, 45 (92%) foram entrevistadas. (**Quadro 4.6.1-37**).

Quadro 4.6.1 - 37 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – TVR Rural

| BENEFÍCIO / LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|------------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| TVR Rural | 49 | 45 | 04 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

As **Figuras 4.6.1 - 45 a 4.6.1 - 48** a seguir ilustram a realização do levantamento junto ao público do setor rural.



Figura 4.6.1 - 45 – coleta de dados – Rural - Assurini



Figura 4.6.1 - 46 – coleta de dados – Rural - Anapu



Figura 4.6.1 - 47 – coleta de dados – Rural - Pacajá



Figura 4.6.1 - 48 – coleta de dados – Rural - Medicilândia

Outros públicos monitorados

Este grupo é composto por famílias que foram beneficiadas por: Carta de Crédito Urbana, Carta de Crédito Especial, Aluguel Social, Indenização Urbana, Reassentamento Individual e famílias que foram reinseridas em situação de localização diferente da sua classificação no cadastro inicial do monitoramento. Na 12ª Campanha, 92 famílias compunham este grupo, das quais 91 foram entrevistadas, 99% do público. (Quadro 4.6.1-38).

Quadro 4.6.1 - 38 – Quantitativos: Pesquisa de Monitoramento – Outros

| BENEFÍCIO / LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|---------------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| Aluguel Social | 3 | 2 | 1 |
| Carta de Crédito Especial | 1 | 1 | 0 |
| Carta de Crédito Urbana | 7 | 7 | 0 |
| Indenização Urbana | 25 | 24 | 1 |
| Reassentamento Individual | 1 | 1 | 0 |
| RUC Outros | 22 | 20 | 2 |

| BENEFÍCIO / LOCALIDADE | QUANTIDADE DE FAMÍLIAS | QUESTIONÁRIOS APLICADOS | QUESTIONÁRIOS NÃO APLICADOS |
|------------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| TVR Outros | 10 | 9 | 1 |
| Total | 69 | 64 | 5 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

O **Quadro 4.6.1-39** apresenta a situação geral de aplicação da 12ª Campanha de monitoramento e na sequência, o **Quadro 4.6.1-40** apresenta a distribuição da aplicação da pesquisa por tipo de público e município.

Quadro 4.6.1-39 - Quantitativo de aplicação – 12ª campanha – Dezembro/2018

| TIPO PÚBLICO / LOCALIDADE | PÚBLICO ALVO | QUESTIONARIOS APLICADOS | |
|-----------------------------|--------------|-------------------------|------------|
| | | QUANTIDADE | % |
| RUC - AGUA AZUL | 395 | 366 | 93% |
| RUC - JATOBÁ | 673 | 610 | 91% |
| RUC - CASA NOVA | 305 | 279 | 91% |
| RUC - SÃO JOAQUIM | 532 | 472 | 89% |
| RUC - LARANJEIRAS | 265 | 234 | 88% |
| RUC - OUTROS | 22 | 20 | 91% |
| TVRU - VILA IZABEL | 49 | 42 | 86% |
| TVRU - BELO MONTE DO PONTAL | 114 | 107 | 94% |
| TVRU - BELO MONTE | 112 | 85 | 76% |
| TVRU - RE IF GG | 110 | 97 | 88% |
| TVRU - OUTROS | 10 | 9 | 90% |
| URBANO -OUTROS | 27 | 26 | 96% |
| RAR | 40 | 37 | 93% |
| RRC | 21 | 19 | 90% |
| RURAL (CCR;IR;TVRR) | 215 | 206 | 96% |
| RURAL - OUTROS | 10 | 9 | 90% |
| GT-PESCA | 524 | 475 | 91% |
| LAGOA | 467 | 414 | 89% |
| TOTAIS | 3891 | 3507 | 90% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Nota: Data Base 19/12/2018

Quadro 4.6.1-40 – Quantitativo Geral – Aplicação da Pesquisa de Monitoramento por Município e Tipo de Público – 12ª Campanha

| MUNICÍPIO | TIPO DE PÚBLICO | Questionários aplicados |
|-----------------------------|--|-------------------------|
| ALTAMIRA 2.677 FAMÍLIAS | Aluguel Social | 2 |
| | Carta de Crédito Rural | 27 |
| | Carta de Credito Urbana | 2 |
| | Indenização Rural | 15 |
| | Indenização Urbana | 23 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 7 |
| | Reassentamento Rural Coletivo (RRC) | 2 |
| | RUC Água Azul | 366 |
| | RUC Casa Nova | 279 |
| | RUC Jatobá | 610 |
| | RUC Laranjeiras | 234 |
| | RUC São Joaquim | 472 |
| | RUC Outros | 14 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 5 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana | 1 |
| | GT-Pesca | 204 |
| Lagoa do Jd Independente I | 414 | |
| ANAPU 193 FAMÍLIAS | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 14 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Vila Izabel | 42 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Vila de Belo Monte do Pontal | 107 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Outros | 2 |
| | Carta de Crédito Rural | 14 |
| | GT-Pesca | 14 |
| BRASIL NOVO 20 FAMÍLIAS | Carta de Crédito Rural | 12 |
| | Carta de Credito Urbana | 2 |
| | GT-Pesca | 6 |
| MEDICILANDIA 27 FAMÍLIAS | Carta de Crédito Rural | 26 |
| | Carta de Credito Especial | 1 |
| PACAJÁ 4 FAMÍLIAS | Carta de Crédito Rural | 4 |

| MUNICÍPIO | TIPO DE PÚBLICO | Questionários aplicados |
|---|---|-------------------------|
| SENADOR JOSÉ PORFÍRIO 212 | Carta de Crédito Rural | 8 |
| | RUC - Outros | 3 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 18 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Garimpo do Galo | 14 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Ilha da Fazenda | 22 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Ressaca | 61 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Outros | 2 |
| | Carta de Crédito Urbana | 1 |
| | GT-Pesca | 83 |
| URUARÁ 7 FAMÍLIAS | Carta de Crédito Rural | 7 |
| VITÓRIA DO XINGU 367 FAMÍLIAS | GT-Pesca | 168 |
| | Carta de Crédito Rural | 13 |
| | Carta de Crédito Urbana | 2 |
| | Indenização Rural | 35 |
| | Indenização Urbana | 1 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 30 |
| | Reassentamento Individual | 1 |
| | Reassentamento Rural Coletivo (RRC) | 17 |
| | RUC Outros | 3 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 8 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Vila de Belo Monte | 85 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Outros | 4 |
| TOTAL | | 3.507 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Nota: Data Base 19/12/2018

Diferentes situações podem levar à não aplicação do questionário, dentre as quais, três mantêm o status de ativo para a família na campanha seguinte: (i) a recusa em responder a pesquisa; (ii) durante três visitas, em dias e horários diferenciados o domicílio ser encontrado fechado, com evidências de família residindo e (iii) a família que não foi localizada por possuir dupla moradia e fazer uso ocasional do domicílio cadastrado, com possibilidade de identificação do 2º endereço. As famílias enquadradas nestas situações de campo são consideradas ativas para a próxima campanha visto que essas condições podem se alterar para o próximo período. As demais situações em que

não acontece a entrevista colocam a família como inativa no sistema, sendo retirada do público-alvo do projeto a partir da campanha seguinte.

Durante a 12ª Campanha, 384 famílias, 10% dos dados inseridos no sistema, não tiveram o questionário aplicado. A maior incidência para a não aplicação de questionários foi a situação dos domicílios fechados com evidências de moradia, responsável por 44% dos questionários não aplicados.

O **Quadro 4.6.1 - 41** a seguir detalha a qualificação dos questionários não aplicados durante a 12ª campanha.

4.6.1-41 – Qualificação dos Questionários não Aplicados – 12ª Campanha – Dezembro/2018

| LOCALIDADE / BENEFÍCIO | UNIDADE DE PESQUISA FAMILIAR – Questionários não aplicados | | | | | | | TOTAL Questionários não aplicados |
|------------------------|--|---|----------------------------|---------------------------|------------------------|---------------------------------------|-------|--------------------------------------|
| | SITUAÇÃO DE CAMPO | | | | | | | |
| | ATIVA para 10ª Campanha | | | INATIVA para 10ª Campanha | | | | |
| | Recusa | Domicílio fechado com evidências de moradia | Domicílio de uso ocasional | Domicílio Vago | Família não localizada | Não é domicílio particular (comercio) | Outra | |
| RUC Água Azul | 6 | 14 | 2 | 1 | 5 | | 1 | 29 |
| RUC Casa Nova | 1 | 11 | 3 | 3 | 8 | | | 26 |
| RUC São Joaquim | 6 | 38 | 4 | 2 | 10 | | | 60 |
| RUC Jatobá | 6 | 27 | 8 | 6 | 15 | | 1 | 63 |
| RUC Laranjeiras | 8 | 12 | 1 | 1 | 9 | | | 31 |
| RUC Outros | 1 | 1 | | | | | | 2 |
| TVR GG,IF,RE* | | 6 | 2 | 1 | 3 | | 1 | 13 |
| TVR Vila Izabel | 1 | 3 | | | 3 | | | 7 |
| TVR BM | 5 | 15 | 4 | | 3 | | | 27 |
| TVR BMP | 1 | 2 | | | 4 | | | 7 |
| TVR Outros | | 1 | | | | | | 1 |
| RRC | | 1 | | | 1 | | | 2 |
| RAR | | 1 | | | 1 | | 1 | 3 |
| CCR | | 2 | | | 2 | | | 4 |
| TVR Rural | 2 | 2 | | | | | | 4 |
| Indenização Rural | 1 | | | | | | | 1 |
| Indenização Urbana | 1 | | | | | | | 1 |
| Aluguel Social | | 1 | | | | | | 1 |

| LOCALIDADE / BENEFÍCIO | UNIDADE DE PESQUISA FAMILIAR – Questionários não aplicados | | | | | | | TOTAL Questionários não aplicados |
|-------------------------|--|---|----------------------------|---------------------------|------------------------|---------------------------------------|-----------|--------------------------------------|
| | SITUAÇÃO DE CAMPO | | | | | | | |
| | ATIVA para 10ª Campanha | | | INATIVA para 10ª Campanha | | | | |
| | Recusa | Domicílio fechado com evidências de moradia | Domicílio de uso ocasional | Domicílio Vago | Família não localizada | Não é domicílio particular (comercio) | Outra | |
| GT Pesca | 10 | 25 | 7 | | 7 | | | 49 |
| Lagoa Jd Independente I | | 6 | | 2 | 35 | 2 | 8 | 53 |
| Total | 49 | 168 | 31 | 16 | 106 | 2 | 12 | 384 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Nota: Data Base 19/12/2018

4.6.1.2.3. ANÁLISE E EMISSÃO DE RELATÓRIOS DE VULNERABILIDADE

Os dados levantados pela Pesquisa de Monitoramento e Acompanhamento Social do Projeto 4.6.1, junto às famílias interferidas, possibilitam a construção dos diferentes cenários das condições de vida desse público, além de evidenciarem indicadores consistentes que subsidiam as discussões, tomadas de decisões e encaminhamentos de diferentes Programas e Projetos. Nesse sentido, seus instrumentos de coleta e organização de informações, formulário de campo (entrevista) e sistema de dados, respectivamente, foram elaborados de maneira a permitir rapidamente o cálculo do Índice de Desenvolvimento Familiar (IDF) e a identificação de outros agravos sociais, denominados Casos Notáveis, que evidenciam situações de vulnerabilidade social.

A identificação de Casos Notáveis e os cálculos do Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF estão sistematizados, com a emissão de relatórios semanais ao Projeto de Acompanhamento Social e Psicológico da Comunidade Atingida – 4.6.2 que retorna mensalmente ao Projeto 4.6.1 os status das notificações dos encaminhamentos realizados junto aos órgãos de atendimento social dos respectivos municípios.

Nota-se que na 12ª Campanha houve um incremento de famílias encaminhadas por IDF baixo, assim como de Casos Notáveis e Dupla Ocorrência quando comparada à 11ª Campanha.

O **Quadro 4.6.1-42**, a seguir, apresenta de forma mais detalhada esses dados.

Quadro 4.6.1-42 – Quantidade de famílias em Situações de Vulnerabilidade encaminhadas ao projeto 4.6.2, por campanha, segundo tipo de Situação - 7ª Campanha à 12ª Campanha (até 08/12/18)¹

| Tipos de Situação de Vulnerabilidade | 7ª Campanha | | 8ª Campanha | | 9ª Campanha | | 10ª Campanha | | 11ª Campanha | | 12ª Campanha ^{2 3} | |
|---|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|-----------------------------|----------------|
| | Qte Famílias | % ⁴ | Qte Famílias | % ⁴ |
| Ocorrências de Famílias com IDF abaixo de 0,50 | 112 | 3,9% | 80 | 2,7% | 97 | 3,5% | 164 | 5,9% | 168 | 6,2% | 172 | 8,1% |
| Ocorrências de Famílias com um ou mais Casos Notáveis | 230 | 7,9% | 265 | 9,0% | 223 | 8,1% | 153 | 5,5% | 129 | 4,7% | 167 | 7,8% |
| Dupla Ocorrência (Ocorrências de Famílias com IDF abaixo de 0,50 e com um ou mais Casos Notáveis) | 39 | 1,3% | 43 | 1,5% | 48 | 1,7% | 44 | 1,6% | 32 | 1,2% | 54 | 2,5% |
| Total | 381 | 13,1% | 388 | 13,2% | 368 | 13,3% | 361 | 13,1% | 329 | 12,0% | 393 | 18,5% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Não foi considerado o grupo GT da Pesca

2. Para a 12ª Campanha os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18. 3. Não foi considerado o grupo Jardim Independente I (famílias que não eram público alvo do Projeto 4.6.1).

4. Percentual em relação ao total do público alvo do Projeto 4.6.1

Ao se detalhar o quantitativo de ocorrências, e não somente das famílias, constata-se um número maior, visto que uma mesma família pode apresentar mais de um tipo de ocorrência, nos Casos Notáveis e em Dupla Ocorrência. Conforme o **Quadro 4.6.1-43**, o quantitativo de IDF é o mesmo que o do **Quadro 4.6.1-42**, uma vez que o encaminhamento pelo IDF é por família, mas há mais encaminhamentos por Casos Notáveis e Dupla Ocorrência. Assim, tem-se um total de 2.597 ocorrências encaminhadas, permanecendo as 793 por IDF, mas agora são 1.434 de Casos Notáveis e 370 pelos dois indicadores de vulnerabilidade.

Se o número de famílias encaminhadas na 12ª Campanha aumentou em relação à 11ª Campanha, em relação ao número de ocorrências houve igualmente um aumento, mas o quantitativo total de ocorrências da 12ª Campanha não se mostra muito diverso da 9ª Campanha. Trata-se, portanto, de um indicador cuja evolução deva ser monitorada, pois esse aumento pode estar relacionado à própria crise pela qual passa o país aliado ao momento do empreendimento.

Quadro 4.6.1-43 – Quantidade de Ocorrências em famílias em Situações de Vulnerabilidade encaminhadas ao projeto 4.6.2, por campanha, segundo tipo de Situação - 7ª Campanha à 12ª Campanha (até 08/12/18)¹

| Tipos de Situação de Vulnerabilidade | 7ª Campanha | | 8ª Campanha | | 9ª Campanha | | 10ª Campanha | | 11ª Campanha | | 12ª Campanha ^{2 3} | |
|---|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|-----------------------------|----------------|
| | Qte Famílias | % ⁴ | Qte Famílias | % ⁴ |
| Ocorrências de Famílias com IDF abaixo de 0,50 | 112 | 25,5% | 80 | 17,1% | 97 | 21,7% | 164 | 38,9% | 168 | 46,5% | 172 | 37,5% |
| Ocorrências de Famílias com um ou mais Casos Notáveis | 280 | 63,8% | 325 | 69,4% | 283 | 63,2% | 187 | 44,3% | 153 | 42,4% | 206 | 44,9% |
| Dupla Ocorrência (Ocorrências de Famílias com IDF abaixo de 0,50 e com um ou mais Casos Notáveis) | 47 | 10,7% | 63 | 13,5% | 68 | 15,2% | 71 | 16,8% | 40 | 11,1% | 81 | 17,6% |
| Total | 439 | 100,0% | 468 | 100,0% | 448 | 100,0% | 422 | 100,0% | 361 | 100,0% | 459 | 100,0% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Não foi considerado o grupo GT da Pesca.

2. Para a 12ª Campanha os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.

3. Não foi considerado o grupo Jardim Independente I (famílias que não eram público alvo do Projeto 4.6.1).

4.6.1.2.3.1. ENCAMINHAMENTOS DA 11ª CAMPANHA

Na 11ª Campanha, 129 famílias, 4,7% do total de famílias entrevistadas, apresentaram ocorrências de casos notáveis e 168 famílias, 6,2% do total monitorado com dados, foram identificadas com IDF abaixo de 0,5. Já 32 famílias apresentaram dupla ocorrência, Casos Notáveis e IDF abaixo de 0,5, ou 1,2 % do total monitorado, perfazendo um total de 329 famílias encaminhadas, ou seja, 12,0% do total de famílias entrevistadas apresentaram indicativos de vulnerabilidade na 11ª Campanha.

Com relação à distribuição das famílias por município e tipo de público, em Altamira há a maior quantidade de famílias com alguma ocorrência (179), seguida de Anapu (42), Senador José Porfírio (48), Vitória do Xingu (38), Medicilândia (13), Pacajá (4), Uruará (3) e Brasil Novo (2).

O **Quadro 4.6.1-44** apresenta a distribuição dos indicadores levantados por família durante a 11ª Campanha, categorizados pelo tipo de público e localidade.

Quadro 4.6.1-44 – Quantidade de Famílias em Situações de Vulnerabilidade, segundo município e tipo de público, por tipo de Situação - 12ª Campanha (até 08/12/18)^{1 2}

| Município | Tipo de Público | Qte de Famílias | | | |
|---------------------------------|---|--------------------|----------------|------------------------------------|-------|
| | | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis | Dupla Ocorrência a (IDF<0,50 e CN) | Total |
| Altamira 179 famílias | Carta de Crédito Rural | 5 | 1 | 3 | 9 |
| | Indenização Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Indenização Urbana | 2 | 1 | 1 | 4 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Aluguel Social | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Água Azul ² | 12 | 24 | 2 | 38 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Casa Nova ² | 5 | 12 | 1 | 18 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Jatobá ² | 17 | 35 | 7 | 59 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Laranjeiras ² | 3 | 14 | 0 | 17 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - São Joaquim ² | 8 | 17 | 1 | 26 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 1 | 0 | 2 | 3 |
| Anapu 42 famílias | Carta de Crédito Rural | 5 | 0 | 0 | 5 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 8 | 0 | 1 | 9 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 21 | 5 | 2 | 28 |

| Município | Tipo de Público | Qte de Famílias | | | |
|---|--|--------------------|----------------|----------------------------------|------------|
| | | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis | Dupla Ocorrência (IDF<0,50 e CN) | Total |
| Brasil Novo 2 famílias | Carta de Crédito Rural | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Medicilândia 13 famílias | Carta de Crédito Rural | 10 | 0 | 2 | 12 |
| | Carta de Crédito Especial | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Pacajá 4 famílias | Carta de Crédito Rural | 4 | 0 | 0 | 4 |
| Senador José Porfírio 48 famílias | Carta de Crédito Rural | 9 | 0 | 0 | 9 |
| | Carta de Crédito Urbana | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 7 | 1 | 2 | 10 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 19 | 5 | 2 | 26 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Uruará 3 famílias | Carta de Crédito Rural | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Vitória do Xingu 38 famílias | Carta de Crédito Rural | 0 | 0 | 3 | 3 |
| | Indenização Rural | 3 | 1 | 0 | 4 |
| | Indenização Urbana | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 8 | 5 | 0 | 13 |
| | Aluguel Social | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 3 | 1 | 2 | 6 |
| | Reassentamento Rural Coletivo (RRC) | 6 | 2 | 0 | 8 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 2 | 0 | 0 | 2 |
| TOTAL | | 168 | 129 | 32 | 329 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

1. Não foi considerado o grupo GT da Pesca.
2. Refere-se às famílias público-alvo dos Reassentamentos Coletivos Urbanos (RUCs) do projeto 4.6.1 moradores dos RUCs na 11ª campanha.

Ao se verificar a quantidade de ocorrências (e não de famílias) por município, a distribuição não se altera de maneira significativa, mesmo que uma família possa apresentar mais de um tipo de ocorrência que motive o encaminhamento ao Projeto 4.6.2 para o atendimento socioassistencial. Em Altamira há a maior quantidade de ocorrências (208, o que significa 1,16 ocorrência por família), seguida de Anapu (43, que implica 1,02 ocorrência por família), Senador José Porfírio (50, ou 1,04 ocorrência por família) e para os demais municípios, o número de ocorrências encaminhadas foi igual ao de famílias, ou seja, houve apenas uma ocorrência por famílias. São os casos de Vitória do Xingu (38), Medicilândia (13), Pacajá (4), Uruará (3) e Brasil Novo (2).

Esses dados podem ser vistos no **Quadro 4.6.1-45**, a seguir.

Quadro 4.6.1-45 – Quantidade de Ocorrências de famílias em Situações de Vulnerabilidade, segundo município e tipo de público, por tipo de Situação – 11ª Campanha¹

| MUNICÍPIO | TIPO DE PÚBLICO | TIPOS DE SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE | | | |
|---|---|--------------------------------------|-----------------------------|---|-------|
| | | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis ³ | Dupla Ocorrência (IDF<0,50 e CN) ³ | Total |
| Altamira 208 ocorrências | Carta de Crédito Rural | 5 | 2 | 4 | 11 |
| | Indenização Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Indenização Urbana | 2 | 1 | 1 | 4 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Aluguel Social | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Água Azul ² | 12 | 28 | 3 | 43 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Casa Nova ² | 5 | 16 | 2 | 23 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Jatobá ² | 17 | 43 | 9 | 69 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Laranjeiras ² | 3 | 15 | 0 | 18 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - São Joaquim ² | 8 | 22 | 1 | 31 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 1 | 0 | 3 | 4 |
| | Anapu 43 ocorrências | Carta de Crédito Rural | 5 | 0 | 0 |
| Trecho de Vazão Reduzida Rural | | 8 | 0 | 1 | 9 |
| Trecho de Vazão Reduzida Urbano | | 21 | 6 | 2 | 29 |
| Brasil Novo 2 ocorrências | Carta de Crédito Rural | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Medicilândia 13 ocorrências | Carta de Crédito Especial | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Carta de Crédito Rural | 10 | 0 | 2 | 12 |
| Pacajá 4 ocorrências | Carta de Crédito Rural | 4 | 0 | 0 | 4 |
| Senador José Porfírio 50 ocorrências | Carta de Crédito Rural | 9 | 0 | 0 | 9 |
| | Carta de Crédito Urbana | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 7 | 1 | 3 | 11 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 19 | 5 | 3 | 27 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Uruará 3 ocorrências | Carta de Crédito Rural | 2 | 1 | 0 | 3 |

| MUNICÍPIO | TIPO DE PÚBLICO | TIPOS DE SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE | | | |
|--|--|--------------------------------------|-----------------------------|---|------------|
| | | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis ³ | Dupla Ocorrência (IDF<0,50 e CN) ³ | Total |
| Vitória do Xingu 38 ocorrências | Carta de Crédito Rural | 0 | 0 | 3 | 3 |
| | Indenização Rural | 3 | 1 | 0 | 4 |
| | Indenização Urbana | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 8 | 5 | 0 | 13 |
| | Aluguel Social | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 3 | 1 | 2 | 6 |
| | Reassentamento Rural Coletivo (RRC) | 6 | 2 | 0 | 8 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 2 | 0 | 0 | 2 |
| TOTAL | | 168 | 153 | 40 | 361 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Não foi considerado o grupo GT da Pesca.

2. Refere-se às famílias público-alvo dos Reassentamentos Coletivos Urbanos (RUCs) do projeto 4.6.1 moradoras dos RUCs na 11ª campanha.

3. Inclui todos os agravos encaminhados.

Durante as visitas também surgem questionamentos ou demandas que não se caracterizam como situação de risco para as famílias. São situações relacionadas à documentação, Programa Bolsa Família, Cadastro Único, e outras. Nesses casos, as famílias são orientadas, recebendo informações de endereço e contato dos serviços de atendimento mais próximos à sua residência. Durante a 11ª Campanha, 207 famílias foram orientadas nesse sentido. Considerando a sistemática de trabalho integrada entre os projetos, estas informações integraram os relatórios semanais emitidos para o Projeto 4.6.2.

4.6.1.2.3.2. ENCAMINHAMENTOS DA 12ª CAMPANHA

Na 12ª Campanha, 172 famílias, 8,1% do total de famílias entrevistadas foram identificadas com IDF abaixo de 0,5; 167 famílias, 7,8% apresentaram ocorrências de casos notáveis; e 54 famílias apresentaram dupla ocorrência, ou seja, Casos Notáveis e IDF abaixo de 0,5, ou 2,5% do total monitorado, perfazendo um total de 393 famílias encaminhadas, ou seja, 18,5% do total de famílias entrevistadas apresentaram indicativos de vulnerabilidade na 12ª Campanha.

Com relação à distribuição das famílias por município e tipo de público, em Altamira há a maior quantidade de famílias com alguma ocorrência (262), seguida de Anapu (47), Vitória do Xingu (32), Senador José Porfírio (28), sendo que estes municípios inverteram a posição em relação à 11ª Campanha, seguem-se Medicilândia (13), Brasil Novo (5), Uruará (4) e Pacajá (2). Estes três últimos municípios também inverteram suas posições em relação à 11ª Campanha. Mas, trata-se de números absolutos pequenos e não há como afirmar que houve alguma alteração na situação.

O **Quadro 4.6.1-46** apresenta a distribuição dos indicadores levantados por família durante a 12ª Campanha, categorizados pelo tipo de público e localidade.

Quadro 4.6.1-46 – Quantidade de Famílias em Situações de Vulnerabilidade, segundo município e tipo de público, por tipo de Situação - 12ª Campanha (até 08/12/18)^{1 2}

| MUNICÍPIO | TIPO DE PÚBLICO | QTE DE FAMÍLIAS | | | |
|---|---|--------------------|----------------|----------------------------------|-------|
| | | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis | Dupla Ocorrência (IDF<0,50 e CN) | Total |
| Altamira 262 famílias | Carta de Crédito Rural | 5 | 0 | 3 | 8 |
| | Indenização Rural | 3 | 0 | 1 | 4 |
| | Indenização Urbana | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Água Azul ³ | 17 | 33 | 5 | 55 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Casa Nova ³ | 11 | 22 | 5 | 38 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Jatobá ³ | 33 | 56 | 9 | 98 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - São Joaquim ³ | 10 | 39 | 8 | 57 |
| Anapu 47 famílias | Carta de Crédito Rural | 4 | 2 | 1 | 7 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 2 | 0 | 3 | 5 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 28 | 4 | 3 | 35 |
| Brasil Novo 5 famílias | Carta de Crédito Rural | 3 | 0 | 1 | 4 |
| | Carta de Crédito Urbana | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Medicilândia 13 famílias | Carta de Crédito Rural | 9 | 1 | 2 | 12 |
| | Carta de Crédito Especial | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Pacajá 2 famílias | Carta de Crédito Rural | 0 | 0 | 2 | 2 |
| Senador José Porfírio 28 famílias | Carta de Crédito Rural | 6 | 0 | 0 | 6 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 2 | 1 | 1 | 4 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 9 | 5 | 3 | 17 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Uruará 4 famílias | Carta de Crédito Rural | 4 | 0 | 0 | 4 |
| Vitória do Xingu 32 famílias | Carta de Crédito Rural | 2 | 0 | 0 | 2 |
| | Indenização Rural | 1 | 0 | 1 | 2 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 2 | 0 | 0 | 2 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 6 | 1 | 0 | 7 |

| MUNICÍPIO | TIPO DE PÚBLICO | QTE DE FAMÍLIAS | | | |
|--------------|---|--------------------|----------------|----------------------------------|------------|
| | | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis | Dupla Ocorrência (IDF<0,50 e CN) | Total |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 8 | 2 | 1 | 11 |
| | Reassentamento Rural Coletivo (RRC) | 5 | 0 | 2 | 7 |
| | Reassentamento Individual | 0 | 0 | 1 | 1 |
| TOTAL | | 172 | 167 | 54 | 393 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Não foi considerado o grupo GT da Pesca, nem o grupo Jardim Independente I (famílias que não eram público alvo do Projeto 4.6.1).
2. Para a 12ª Campanha os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.
3. Refere-se às famílias público-alvo dos Reassentamentos Coletivos Urbanos (RUCs) do projeto 4.6.1 moradoras dos RUCs na 11ª campanha.

Ao se verificar a distribuição de ocorrências (e não de famílias) por município e tipo de público, em Altamira há a maior quantidade de famílias com alguma ocorrência (318, o que significa 1,21 ocorrência por família, média um pouco superior à 11ª Campanha, quando chegou a 1,16), seguida de Anapu (51, o que significa 1,08 encaminhamento por família), Vitória do Xingu (37, ou 1,16 encaminhamento por família), Senador José Porfírio (29, ou 1,03 encaminhamento por família), Medicilândia (13), Brasil Novo (5), Uruará (4) e Pacajá (2), sendo que nestes últimos quatro municípios não houve mais de um encaminhamento por família. Ao se considerar a relação entre as ocorrências e a quantidade de famílias entrevistadas em cada município, esta sequência se altera apresentando, em ordem decrescente, Uruará com 57%; Pacajá com 50% do público alvo do município com alguma ocorrência, Medicilândia com 48%, Anapu com 26%, Brasil Novo com 25%, Senador José Porfírio com 14%, Altamira com 12% e Vitória do Xingu com 10%.

O **Quadro 4.6.1-47** apresenta a distribuição de ocorrências dos indicadores levantados durante a 12ª Campanha, categorizados pelo tipo de público e localidade.

Quadro 4.6.1-47 – Quantidade de ocorrências de famílias em Situações de Vulnerabilidade, segundo município e tipo de público, por tipo de Situação - 12ª Campanha (até 08/12/18)^{1 2}

| MUNICÍPIO | TIPO DE PÚBLICO | TIPOS DE SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE | | | |
|---|---|--------------------------------------|-----------------------------|---|-------|
| | | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis ⁴ | Dupla Ocorrência (IDF<0,50 E CN) ⁴ | Total |
| Altamira 318 ocorrências | Carta de Crédito Rural | 5 | 0 | 4 | 9 |
| | Indenização Rural | 3 | 0 | 1 | 4 |
| | Indenização Urbana | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Água Azul ³ | 17 | 38 | 8 | 63 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Casa Nova ³ | 11 | 24 | 6 | 41 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Jatobá ³ | 33 | 76 | 15 | 124 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - São Joaquim ³ | 10 | 49 | 16 | 75 |
| Anapu 51 ocorrências | Carta de Crédito Rural | 4 | 2 | 1 | 7 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 2 | 0 | 5 | 7 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 28 | 6 | 3 | 37 |
| Brasil Novo 5 ocorrências | Carta de Crédito Rural | 3 | 0 | 1 | 4 |
| | Carta de Crédito Urbana | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Medicilândia 13 ocorrências | Carta de Crédito Especial | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Carta de Crédito Rural | 9 | 1 | 2 | 12 |
| Pacajá 2 ocorrências | Carta de Crédito Rural | 0 | 0 | 2 | 2 |
| Senador José Porfírio 29 ocorrências | Carta de Crédito Rural | 6 | 0 | 0 | 6 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 2 | 1 | 1 | 4 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 9 | 5 | 3 | 17 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 0 | 0 | 2 | 2 |
| Uruará 4 famílias | Carta de Crédito Rural | 4 | 0 | 0 | 4 |
| Vitória do Xingu 37 ocorrências | Carta de Crédito Rural | 2 | 0 | 0 | 2 |
| | Indenização Rural | 1 | 0 | 1 | 2 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 2 | 0 | 0 | 2 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 6 | 1 | 0 | 7 |

| MUNICÍPIO | TIPO DE PÚBLICO | TIPOS DE SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE | | | |
|--------------|---|--------------------------------------|-----------------------------|---|------------|
| | | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis ⁴ | Dupla Ocorrência (IDF<0,50 E CN) ⁴ | Total |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 8 | 2 | 3 | 13 |
| | Reassentamento Rural Coletivo (RRC) | 5 | 0 | 5 | 10 |
| | Reassentamento Individual | 0 | 0 | 1 | 1 |
| TOTAL | | 172 | 206 | 81 | 459 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Não foi considerado o grupo GT da Pesca, nem o grupo Jardim Independente I (famílias que não eram público alvo do Projeto 4.6.1).
2. Para a 12ª Campanha os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.
3. Refere-se às famílias público-alvo dos Reassentamentos Coletivos Urbanos (RUCs) do projeto 4.6.1 moradores dos RUCs na 11ª campanha.
4. Inclui todos os agravos encaminhados.

4.6.1.2.3.3. AGRAVOS SOCIAIS POR TIPO DE OCORRÊNCIA NA 11ª E 12ª CAMPANHAS

Nos Casos Notáveis são inúmeros tipos de agravos sociais que se constituem em ocorrências a serem encaminhadas ao Projeto 4.6.2 a fim de viabilizar um atendimento socioassistencial. Como salientado em inúmeras ocasiões, uma família pode apresentar mais de um agravo social, daí o quantitativo de ocorrências ser superior ao do número de famílias encaminhadas.

Ao se comparar o quantitativo de agravos sociais identificado na 11ª e na 12ª Campanhas, nota-se que os principais tipos de ocorrências são: “Existência de crianças de 4 a 6 anos fora da escola”, com 76 ocorrências na 12ª Campanha, mas neste caso deve-se salientar que houve uma correção no sistema de dados que não identificava tal situação na 11ª Campanha. Seguem-se “Família com idosos (as) sem condições de prover seu próprio sustento e cuidados, nem tê-lo provido pela família”, com 31 ocorrências na 11ª Campanha e 30 na 12ª; “Famílias com pessoas com deficiência e sem condições de prover o próprio sustento ou tê-lo provido pela família”, com 34 ocorrências na 11ª Campanha e 22 na 12ª; “Famílias com a presença de alcoolismo entre os seus componentes”, com respectivamente 16 e 18 nas duas últimas Campanhas; e “Presença de indivíduos que tem, Hanseníase, HIV/AIDS ou Doenças Psiquiátricas, não tratadas”, com 11 e 5 ocorrências.

Os casos de famílias que passam “por alguma outra situação, não descrita anteriormente, para a qual necessita de assistência social”, muito embora sejam em maior quantidade no geral, englobam inúmeras situações que vão desde a necessidade de benefícios eventuais, como cesta básica, a problemas de saúde, psiquiátrico ou psicológicos pontuais, dentre outros. Casos mais graves como a presença de drogadição ou de violência doméstica são em menor número, mesmo que requeiram uma atenção especial em tais situações.

Os tipos de encaminhamentos de agravos sociais e o quantitativo de ocorrências pode ser visto no **Quadro 4.6.1-48**, a seguir.

Quadro 4.6.1-48 – Quantidade de agravos sociais nos Relatórios de Casos Notáveis, segundo tipo - 11ª Campanha e 12ª Campanha (até 08/12/18)¹

| TIPOS DE AGRAVO SOCIAL NOS RELATÓRIOS DE CASOS NOTÁVEIS | 11ª CAMPANHA | 12ª CAMPANHA ³ | TOTAL |
|--|--------------|---------------------------|-------|
| Existência de crianças de 4 a 6 anos fora da escola | 0 | 76 | 76 |
| Existência de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos fora da escola | 0 | 22 | 22 |
| Existência de trabalho infantil (até 16 anos), salvo na condição de aprendiz (a partir de 14 anos) | 6 | 7 | 13 |
| Condições DEGRADANTES de moradia para TVR – Vila Izabel, RRC, RAR e restante do público da área Rural | 1 | 0 | 1 |
| Famílias com a presença de alcoolismo entre os seus componentes | 16 | 18 | 34 |
| Famílias com a presença de drogadição entre os seus componentes | 3 | 7 | 10 |
| Famílias com crianças/ adolescentes, idosos ou deficientes que permanecem sós em seus domicílios | 2 | 1 | 3 |
| Famílias que têm algum membro em serviços de acolhida | 0 | 1 | 1 |
| Famílias que têm algum membro em medida de proteção, medida socioeducativa, liberdade assistida ou outras sanções | 1 | 2 | 3 |
| Famílias com episódios de violência, ou em situação e risco de vida ou ameaças, contra crianças/adolescentes, idosos, deficientes ou mulheres, (abuso sexual, violência física ou violência psicológica) | 6 | 5 | 11 |
| Família com idosos (as) sem condições de prover seu próprio sustento e cuidados, nem tê-lo provido pela família | 31 | 30 | 61 |
| Famílias com pessoas com deficiência e sem condições de prover o próprio sustento ou tê-lo provido pela família | 34 | 22 | 56 |
| Adolescentes e adultas grávidas com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, em situação de abandono | 1 | 4 | 5 |
| Famílias com a presença de componentes, em situação de rua e de abandono, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos | 0 | 2 | 2 |
| Indivíduos com a saúde fragilizada ou em processo de recuperação de saúde, com laços familiares rompidos ou fragilizados, sem condições de se | 5 | 12 | 17 |

| TIPOS DE AGRAVO SOCIAL NOS RELATÓRIOS DE CASOS NOTÁVEIS | 11ª CAMPANHA | 12ª CAMPANHA ³ | TOTAL |
|--|--------------|---------------------------|------------|
| auto-sustentarem e de receber cuidados médicos necessários | | | |
| A Família passa por alguma outra situação, não descrita anteriormente, para a qual necessita de assistência social | 76 | 73 | 149 |
| Presença de indivíduos que tem, Hanseníase, HIV/AIDS ou Doenças Psiquiátricas, não tratadas | 11 | 5 | 16 |
| Total | 193 | 287 | 480 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018.

1. Não foi considerado o grupo GT da Pesca.
2. Para a 12ª Campanha os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.
3. Não foi considerado o grupo Jardim Independente I.

4.6.1.2.4. ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS ACOMPANHADAS

A análise sistemática da evolução semestral de indicadores socioeconômicos básicos tem por objetivo monitorar as alterações de alguns aspectos importantes das condições de vida das famílias acompanhadas pelo Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1).

Nesse contexto, saliente-se que, no caso específico do IDF, houve uma alteração na metodologia de cálculo do Índice na 7ª Campanha e, por mais que tenha sido mínima, não há como comparar *ipsis litteris* os dados entre as fases pré e pós operação da UHE Belo Monte.

Na realidade, mesmo após a 7ª Campanha, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) realizou novas alterações no cálculo do Índice, que a Norte Energia não adotou, visto que, se o fizesse, novamente os dados não seriam comparáveis.

De toda forma, como se pode constatar na evolução do IDF, entre a 1ª e a 6ª Campanhas houve tendência à melhora no Índice, mesmo que em algumas Dimensões não houvesse diferença estatisticamente significativa. Com efeito, essa melhoria gradativa ao longo do tempo foi algo esperado, ainda mais quando o período corresponde desde o início da implantação até o pico da obra da UHE Belo Monte, que gerou uma dinamização na economia local, notadamente em Altamira e Vitória do Xingu, com o aumento de oportunidades de trabalho, e da renda auferida pela população em geral.

Já no período pós-Licença de Operação, que correspondem da 7ª à 11ª Campanhas, nota-se que não houve incremento no IDF, mas tal qual ocorreu no período anterior, em inúmeros casos não há diferença estatisticamente significativa. No entanto, tal situação se mostra coerente ao período que corresponde não somente ao processo de desmobilização de mão de obra da UHE Belo Monte, mas igualmente ao período de

crise econômica pela qual vive o país, e que nenhum município está imune, como pode ser constatado nos próprios dados socioeconômicos, notadamente de renda mais adiante.

Nesse sentido, a Norte Energia tem consciência dessa variável externa ao empreendimento e, dessa forma, sempre desenvolveu uma série de atividades voltadas à população afetada, tais como os trabalhos desenvolvidos pelo Projeto 4.6.2, juntamente aos Convênios firmados com as municipalidades de Altamira e Vitória do Xingu. Dentre esses trabalhos mencionam-se os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), e demais Ações de Fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social dos Municípios, além de projetos de geração de renda dos Projetos de Reparação Rural e Urbana, apenas para citar algumas ações da Norte Energia.

A. Evolução do IDF (comparativo entre a 1ª e a 6ª Campanhas)

A análise da evolução do IDF deve ser realizada apenas para as famílias que participaram das campanhas a serem comparadas. Além disso, ao se comparar a 1ª campanha com a 6ª campanha, pode-se realizar uma análise mais apurada, bem como identificar quais Dimensões contribuem para tal situação.

Ao se verificar os públicos alvos separadamente, no caso do RUC (**Figura 4.6.1 - 49**) se nota que na 1ª campanha, quando as famílias moravam nos igarapés, o IDF era 0,67, dentro do intervalo avaliado como IDF médio, ou seja, não é considerada situação de vulnerabilidade social, mas está relativamente abaixo de 0,8, parâmetro acima do qual as famílias são consideradas com alto desenvolvimento. Ou seja, seriam indicadores socioeconômicos mais aproximados à situação caracterizada como próxima à condição ideal de vida. Já na 6ª campanha, o IDF médio subiu para 0,76, ou significativamente mais próxima do IDF alto.

Ao se analisar quais dimensões influenciaram a alteração no valor do IDF, quando comparada à situação na qual viviam essas famílias, nota-se na 6ª campanha, que as “Condições Habitacionais”⁴ foram fundamentais para a melhoria do índice, sendo que passou de 0,62 para 0,98, situação considerada como praticamente ideal. E isso decorre do fato de que, antes, nos igarapés, os domicílios não dispunham de saneamento básico, e as residências normalmente eram de madeira, situação que se alterou significativamente nos RUCs.

⁴ Condições Habitacionais são avaliadas pelos componentes: “Propriedade do domicílio”, que verifica o tipo de posse, “Déficit habitacional”, que analisa a densidade de moradores por dormitório, “Abrigabilidade” que verifica o tipo de material construtivo, e o “Acesso adequado à água”, “Acesso adequado a saneamento e esgotamento sanitário”, “Acesso à coleta de lixo” e “Acesso à eletricidade”.

No caso da Dimensão “Vulnerabilidade”⁵, não houve alteração, sendo 0,66 em ambas as campanhas. Isso quer dizer que o conjunto dos componentes dessa dimensão se encontra em situação similar, nos dois períodos, isto é, a presença de lactantes, idosos, portadores de deficiência, e o tipo de composição familiar não devem ter sofrido alteração significativa.

Na Dimensão “Acesso ao Conhecimento”⁶ também se nota significativa melhoria, passando de 0,41 para 0,59, isto é, de uma situação insatisfatória na 1ª campanha para uma situação média, mas ainda longe da ideal. De qualquer forma, o incremento no IDF dessa Dimensão aponta para uma melhoria na escolaridade dos membros dessas famílias analisadas, com a presença de moradores com grau de escolaridade mais elevado.

No “Acesso ao Trabalho”⁷, há uma estabilidade em termos estatísticos, com uma pequena variação, de 0,54 na 1ª campanha para 0,52 na 6ª. Nesse caso, há inúmeras variáveis que podem influenciar essa estabilidade, ou a não evolução em termos positivos.

Já na “Disponibilidade de Recursos”⁸ não houve alteração, mas a situação se mostra satisfatória, com IDF de 0,89. Isso decorre do fato de que poucas famílias acompanhadas se encontram abaixo da linha de pobreza ou de extrema pobreza, assim como os repasses de Programas oficiais normalmente não contribuem de maneira significativa para a renda das famílias acompanhadas.

O “Desenvolvimento Infantil”⁹ até apresentou melhora, mas já se encontrava em patamar mais que satisfatório, passando de 0,91 para 0,94. Tal fato indica que, de maneira geral, as crianças e adolescentes não trabalham, estão matriculados nas escolas, e são alfabetizadas, e isso ocorria desde antes da mudança para as áreas de reassentamento.

⁵ Vulnerabilidade é avaliada pelos componentes: “Gestão e amamentação”, presença de “Crianças, adolescentes e jovens”, de “Portadores de deficiência e idoso”, e “Dependência econômica”, que verifica a presença de cônjuge e se a faixa etária dos membros se encontra em idade ativa.

⁶ Acesso ao Conhecimento é avaliado pelos componentes: ausência de “Analfabetismo”, e pela avaliação da “escolaridade” dos membros da família.

⁷ Acesso ao Trabalho é avaliado pelos componentes: “Disponibilidade do Trabalho”, que verifica se os membros em idade ativa estão ocupados, pela “Qualidade do Posto de Trabalho”, que verifica se é trabalho formal ou atividade urbana/rural, e pela “Remuneração”, que avalia o rendimento dos membros da família.

⁸ Disponibilidade de Recursos é avaliada pelos componentes: “Extrema pobreza”, “Pobreza”, que verifica a renda per capita e o montante de despesas familiares, e a “Capacidade de Geração de Renda”, que analisa se há repasses de transferências de programas oficiais para a renda das famílias.

⁹ Desenvolvimento Infantil é avaliado pelos componentes: “Trabalho precoce”, que avalia se crianças e jovens não estão trabalhando, “Acesso à escola”, que verifica se as crianças e adolescentes estão estudando, e o “Progresso escolar”, que verifica o atraso escolar, e a alfabetização de crianças e jovens.

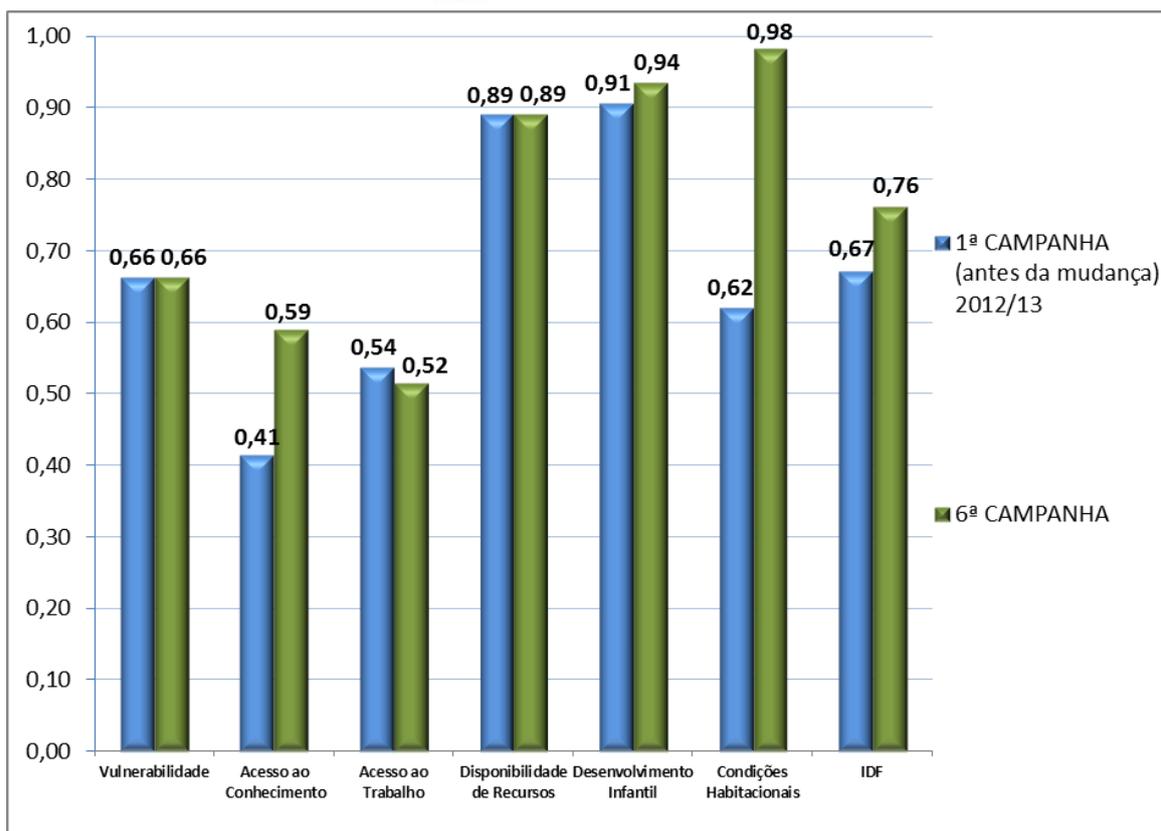


Figura 4.6.1 - 49 – Evolução da média do IDF e suas dimensões, segundo levantamentos no Reassentamento Urbano Coletivo – 2.660 famílias

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

Nota: inclui todas as famílias que mudaram para o RUC, e passaram pelo primeiro levantamento no RUC, da 1ª à 6ª campanha.

Na análise da evolução do IDF para as famílias de relocação assistida, que se constituem em sua grande maioria de famílias rurais, nota-se na comparação entre a 1ª e a 6ª campanhas que houve igualmente melhoria no Índice, cuja média passou de 0,57 para 0,65. Todavia, apesar dessa melhora, o IDF chegou apenas ao patamar que as famílias urbanas tinham no primeiro levantamento (**Figura 4.6.1 - 50**). Na realidade, como as famílias rurais tendem a apresentar um IDF mais baixo, era de se esperar que seu valor fosse menor que o das famílias urbanas.

Ao se verificar a evolução das Dimensões, verifica-se um pequeno decréscimo da “Vulnerabilidade”, que passou de 0,73 para 0,69, o que não deve se mostrar uma diferença estatisticamente significativa. Pela pequena diferença pode ser uma variação por conta do acaso, ou até mesmo a maior estabilidade nas propriedades possa ter estimulado o nascimento de mais crianças, o que alteraria em parte o IDF para baixo.

A Dimensão “Acesso ao Conhecimento” foi uma das que contribuíram para a melhoria do IDF geral, pois passou de 0,36 na 1ª campanha (que a caracterizava como baixo IDF para essa Dimensão) para 0,56 que, mesmo estando longe da situação ideal, pode ser considerada uma melhora significativa em termos relativos.

A Dimensão “Acesso ao Trabalho” é a que apresentou proporcionalmente a maior melhoria no IDF, que passou de 0,27 para 0,47, muito embora ainda seja uma situação

que exija melhora, pois se encontra dentro do patamar classificado como IDF baixo. Porém, a situação se mostrava significativamente insatisfatória, e apresentou sensível melhora em termos relativos. Por se tratar em sua grande maioria de população rural que se tornou proprietária de seus lotes, o que deve ter influído nesse incremento é a ocupação e o rendimento de seus membros em geral.

A Dimensão “Disponibilidade de Recursos” apresenta estabilidade, mesmo com uma ligeira queda, da 1ª para a 6ª campanha, de 0,87 para 0,84, mas dentro do patamar considerado como IDF alto. Devido à pequena magnitude dessa diferença entre as campanhas possivelmente ela se deva ao acaso.

Na Dimensão “Desenvolvimento Infantil” igualmente se constata estabilidade em patamares elevados, passando de 0,90 para 0,89, mostrando indício de que, mesmo se tratando de famílias rurais em sua maioria, possivelmente haja muito poucos casos de crianças e adolescentes trabalhando, fora da escola ou com significativo atraso escolar.

Na Dimensão “Condições Habitacionais” houve um significativo incremento no IDF. Porém, como o patamar se encontrava em um nível insatisfatório, de apenas 0,32, mesmo com a melhora, ainda se encontra abaixo do IDF baixo, pois continua com 0,44. Certamente, a posse da propriedade deve ter melhorado o Índice, assim como possivelmente o material construtivo das residências possa tê-lo melhorado. Mas o acesso adequado ao saneamento básico deve ter contribuído para uma baixa performance do Índice.

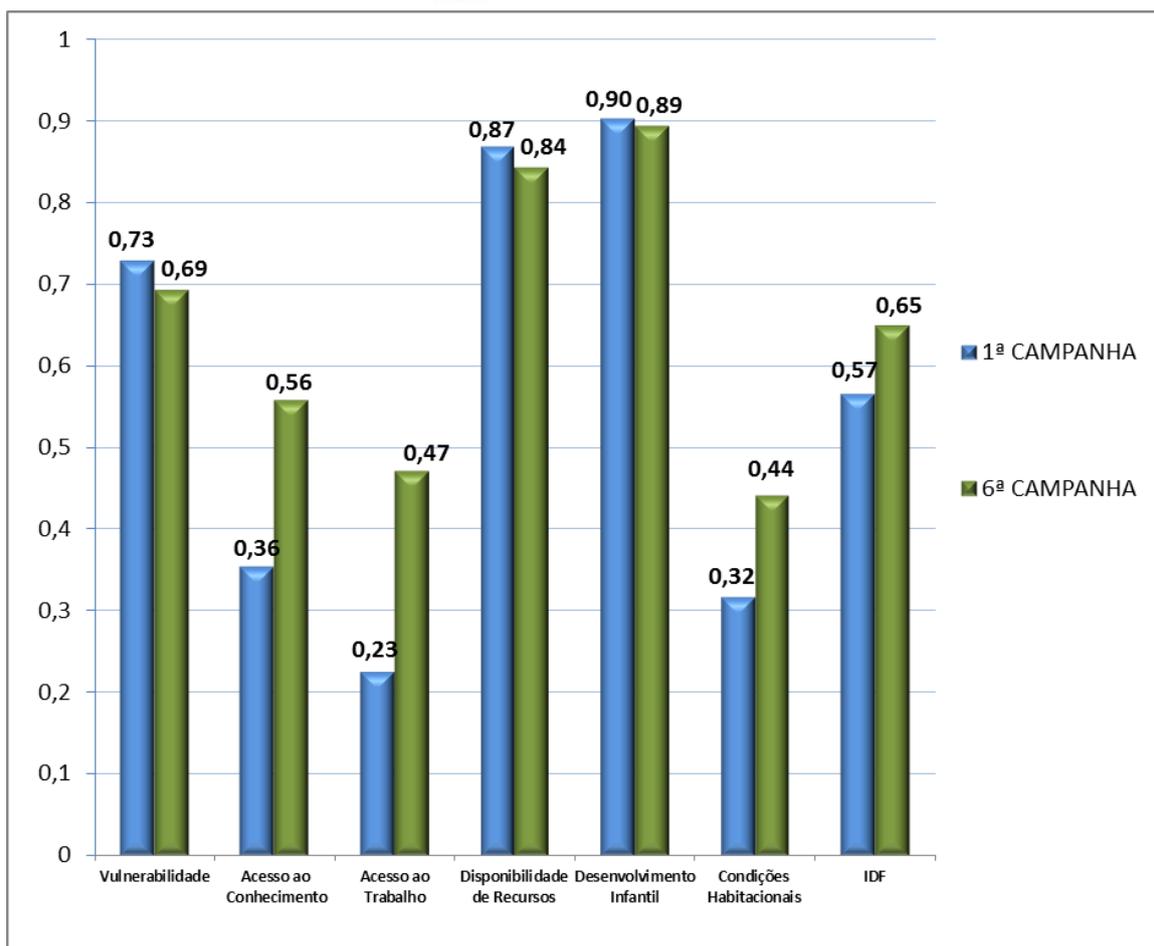


Figura 4.6.1 - 50 – Evolução da média do IDF e suas dimensões, segundo levantamentos com Famílias de Relocação Assistida acompanhadas

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

Para as famílias da Volta Grande, que contempla as localidades de Belo Monte, em Vitória do Xingu, Belo Monte do Pontal e Vila Izabel, em Anapu, e o Trecho de Vazão Reduzida/TVR urbano (Ressaca, Garimpo do Galo e Ilha da Fazenda), em Senador José Porfírio o IDF igualmente mostra um incremento, de 0,64 para 0,70, apontando uma situação intermediária entre as famílias dos RUCs e de relocação assistida (**Figura 4.6.1 - 51**).

Ao se analisar os IDFs por Dimensões, nota-se que na “Vulnerabilidade” a situação se manteve estável entre a 1ª e a 6ª campanha, com uma pequena variação, de 0,70 para 0,68, o que estatisticamente não se mostra significativa, da mesma forma como a pequena magnitude não permite qualquer inferência acerca do que influencia na diferença entre as campanhas.

Já na Dimensão “Acesso ao Conhecimento” ocorreu uma alteração positiva significativa, pois passou de um patamar muito insatisfatório, de 0,36 para um IDF médio, de 0,60, o que deve ser resultado de melhorias na escolaridade dos membros das famílias pesquisadas e da diminuição de analfabetismo entre os adultos acima de 30 anos.

A Dimensão “Acesso ao Trabalho” teve uma melhora, passando de 0,44 para 0,52, sendo suficiente apenas para deixar o patamar de IDF baixo. Nesse caso pode ter ocorrido alguma melhora no nível de ocupação dos moradores, ou mesmo algum incremento na “Qualidade do Posto de Trabalho”, com mais indivíduos no setor formal ou com algum ganho em sua remuneração.

Na Dimensão “Disponibilidade de Recursos” igualmente nota-se estabilidade no Índice, mas dentro de um patamar alto, que passou de 0,89 para 0,90. Da mesma forma como ocorre com a “Vulnerabilidade” a diferença insignificante não permite qualquer inferência relativa a alguma alteração nos componentes e em seus indicadores.

A Dimensão “Desenvolvimento Infantil”, que já era significativamente satisfatório, com IDF de 0,91 na 1ª campanha apresentou melhora, chegando a 0,95. Certamente isso ocorreu por conta de haver muito poucas crianças e adolescentes trabalhando, fora da escola ou com significativo atraso escolar.

A Dimensão “Condições Habitacionais” manteve certa estabilidade e com um pequeno incremento, passando de 0,52 para 0,56. Mesmo que estejam acima do patamar de IDF baixo, ainda assim, estão longe de uma situação próxima ao ideal, como ocorre nos RUCs. No caso das famílias da Volta Grande, o acesso ao saneamento básico teve significativa melhoria em Belo Monte e Belo Monte do Pontal, com a rede de água e esgotamento sanitário, e a coleta de lixo, ou os sistemas de saneamento básico implantados no TVR urbano. Porém, nas demais localidades que compõem a Volta Grande ainda há o que melhorar.

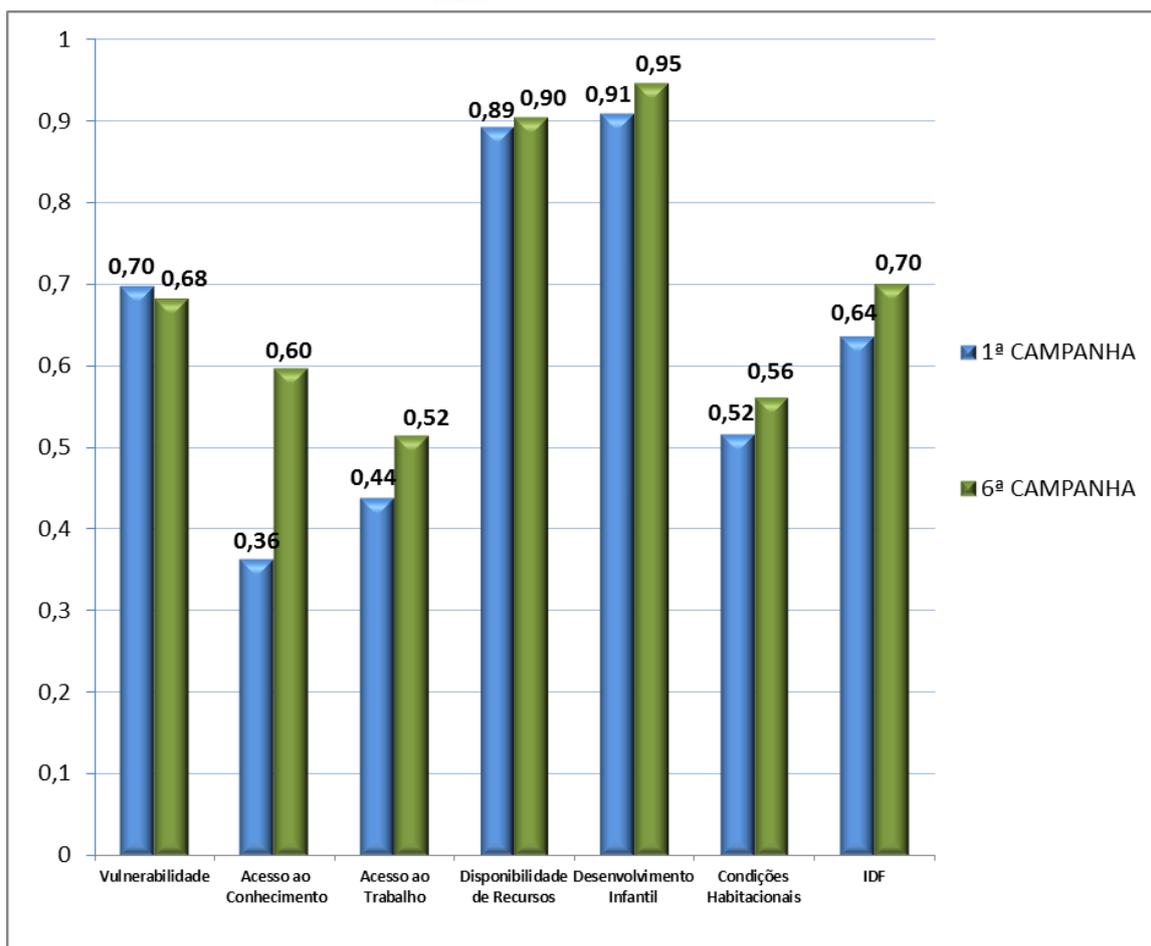


Figura 4.6.1 - 51 – Evolução da média do IDF e suas dimensões, segundo levantamentos com Famílias da Volta Grande (Belo Monte-Vitória do Xingu, Belo Monte do Pontal e Vila Izabel-Anapu, TVR urbano (Senador José Porfírio)

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

B. Evolução do IDF (comparativo entre a 7ª e a 11ª Campanhas)

A análise comparativa do IDF entre a 7ª e a 11ª Campanhas permite verificar a evolução do Índice para o público alvo monitorado pelo Projeto 4.6.1, na nova fase de UHE Belo Monte, pós Licença de Operação. O fato de não se levar em comparação do IDF entre a 1ª e a 6ª Campanha se deve a duas razões: em primeiro lugar, essa comparação já foi apresentada no 10º Relatório Consolidado e se encontra disponível para consulta. A segunda razão é técnica, isto é, houve um ajuste em alguns indicadores que compõem o IDF e isso impede a comparabilidade entre esses dois períodos.

Ressalte-se que o IPEA já realizou novas alterações nos indicadores e nos cálculos do IDF. No entanto, caso o Projeto 4.6.1 adotasse essas modificações, novamente se perderia a comparabilidade entre os períodos. Além disso, mesmo uma única alteração, por si só, já impediria a comparabilidade e, dessa forma, decidiu-se que a partir da 7ª Campanha não seria adotada qualquer modificação no Índice que, por sinal, coincidiu com a nova fase do empreendimento.

Ao se comparar a evolução do IDF segundo o tipo de público alvo monitorado pelo Projeto 4.6.1, nota-se uma estabilidade no RUC entre a 7ª e a 11ª Campanha, com respectivamente 0,70 e 0,69. Saliente-se que uma família com IDF baixo, ou menor que 0,50 é considerada como em vulnerabilidade social e, automaticamente, é encaminhada ao Projeto 4.6.2 para atendimento socioassistencial. Mesmo ao se verificar as Dimensões que compõem o IDF nota-se que os valores se mantiveram muito próximos ao longo dos últimos três anos. Como era de se esperar, o mais satisfatório é a Dimensão Condições Habitacionais, que se manteve em 0,98, por conta do acesso à água encanada e à rede de esgotamento sanitário, ao material de construção permanente, ao acesso aos serviços públicos de coleta de lixo, à disponibilidade de rede pública de eletricidade, e ao tipo de posse do domicílio.

As Dimensões com Índice menos satisfatório continuam no mesmo patamar, como são os casos do Acesso ao Conhecimento (0,44 e 0,46 na 7ª e na 11ª Campanhas), e o Acesso ao Trabalho (0,43 e 0,41, respectivamente). Neste último caso, saliente-se a influência do próprio momento pelo qual passa o país nos últimos anos, com altos níveis de desemprego. Além disso, os próprios salários decaíram sensivelmente no país como um todo desde 2016, auge da crise, e até o momento não mostra sinais de que voltará a se elevar em curto período. No entanto, a Norte Energia, desde o início do empreendimento, sempre procurou desenvolver ações de incentivo à geração de renda em inúmeros Programas e Projetos, como no Programa de Educação Ambiental (7.3), no Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida (4.6.2), no Projeto de Reparação Urbana (4.4.4) e no Projeto de Reassentamento (4.4.3).

No caso de Acesso ao Conhecimento ele se mantém em um patamar baixo, de 0,44 e 0,46, mas se trata de uma variável que somente irá melhorar a longo prazo, visto que se relaciona ao grau de analfabetismo e à escolaridade. Dessa maneira, somente aos poucos é que isso irá melhorar. Assim, em três anos, houve um aumento mínimo, que ainda não é estatisticamente significativo, mas a tendência é que ele venha aos poucos a apresentar um incremento positivo.

O detalhamento das Dimensões e do IDF se encontram na **Figura 4.6.1 - 52**, a seguir.

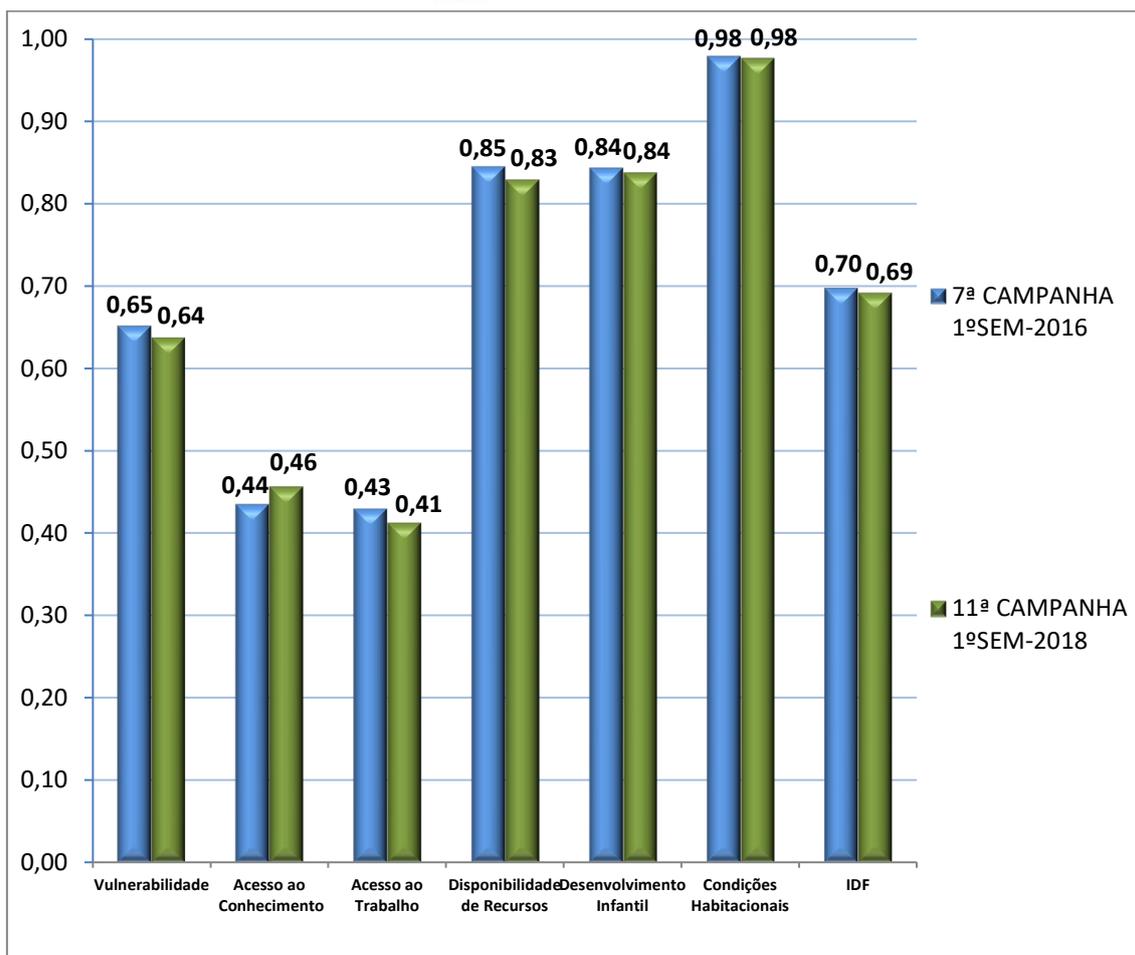


Figura 4.6.1 - 52 – Evolução da média do IDF e suas dimensões, segundo levantamentos nos Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUCs)¹ – 7ª e 11ª Campanhas

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Refere-se às famílias público-alvo dos Reassentamentos Coletivos Urbanos (RUCs) do projeto 4.6.1 moradoras dos RUCs na 11ª campanha.

No caso do público de relocação assistida o IDF se mantém em patamar apenas um pouco acima de 0,50, sendo 0,56 na 7ª Campanha e 0,54 na 11ª, ou seja, não há diferença estatisticamente significativa, mas após três anos, houve um pequeno declínio no Índice. Ao se verificar as Dimensões, nota-se uma estabilidade com um ligeiro aumento em Desenvolvimento Infantil (0,82 e 0,84), nas Condições habitacionais (0,49 e 0,50) e no Acesso ao Conhecimento (0,35 a 0,36). No entanto, estas últimas duas Dimensões continuam em patamares significativamente baixos, assim como ocorre com o Acesso ao Trabalho, que teve uma piora, de 0,21 para 0,15. Neste caso, influencia o fato de serem populações rurais que, por si só, já rebaixam os valores, acrescido ao fato de que não se trata de trabalho formal e com ganhos relativamente baixos.

Para essa população, a Norte Energia ofereceu assistência técnica, e inúmeras famílias puderam se valer desse apoio para incrementar suas produções, bem como foram agraciados com projetos de reparação rural. Nesse caso, tais ações não se refletem diretamente na Dimensão Acesso ao Trabalho, uma vez que não deixam de ser trabalho rural e por serem agricultores familiares, não se trata de empregados formais, o que diminui naturalmente os valores dessa Dimensão.

O detalhamento das Dimensões e do IDF se encontram na **Figura 4.6.1 – 53**, a seguir.

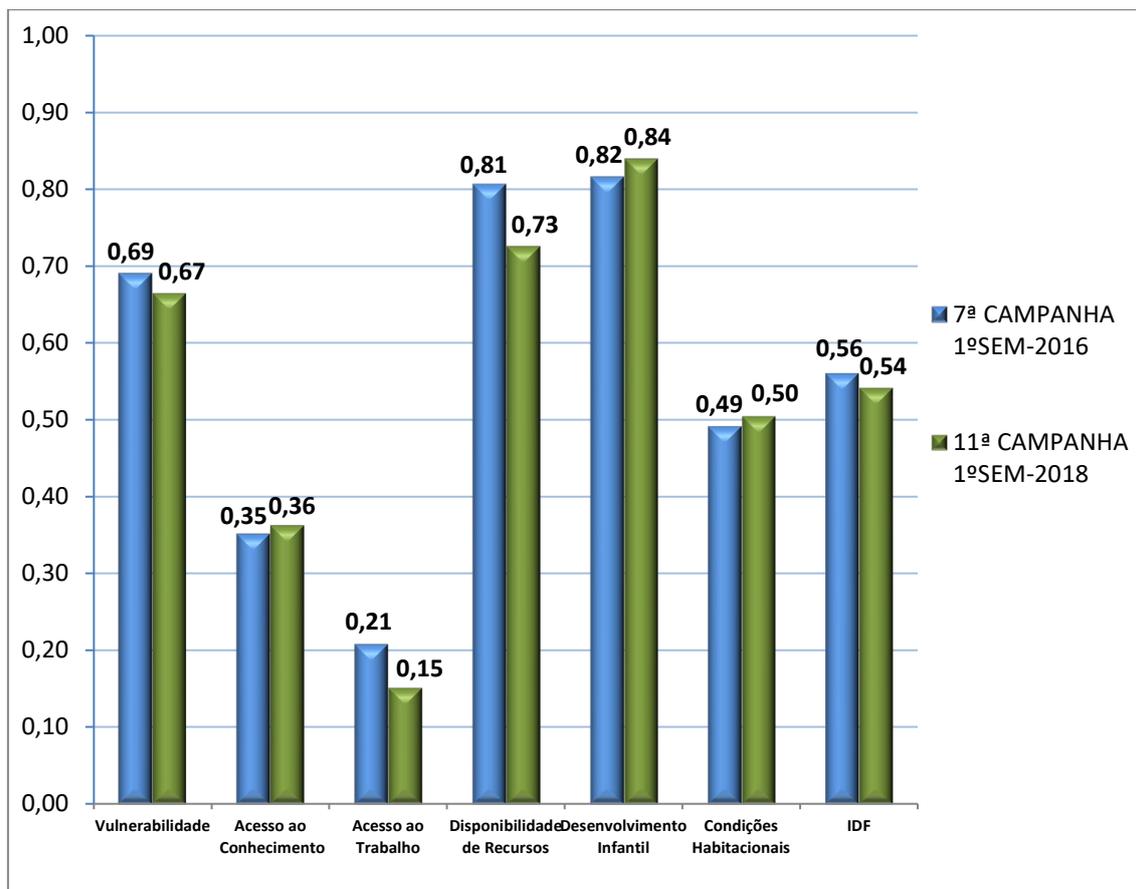


Figura 4.6.1 - 53 – Evolução da média do IDF e suas dimensões, segundo levantamentos com Famílias de Relocação Assistida – 7ª e 11ª Campanhas

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. O público de "Relocação assistida" corresponde às famílias de Reassentamento Individual, Reassentamento Rural Coletivo (RRC), Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR), Carta de Crédito Rural, Carta de Crédito (Ibama), Carta de Crédito Urbana, Carta de Crédito Especial e Aluguel Social.

O público da Volta Grande do Xingu apresenta um patamar intermediário entre a Relocação Assistida e os RUCs, e manteve o mesmo valor do IDF (0,62) entre a 7ª e a 11ª Campanha. Nesse público, as Dimensões com os maiores valores são o Desenvolvimento Infantil (0,82 e 0,83 entre as duas Campanhas) e Disponibilidade de Recursos que, mesmo com uma pequena queda, ainda se encontra em patamar elevado (0,85 e 0,81). O Acesso ao Conhecimento, como era de se esperar apresentou um ligeiro incremento (0,40 e 0,42), mas ainda se encontra em patamar baixo. A mesma situação ocorre com o Acesso ao Trabalho, que decaiu de 0,42 para 0,30. Nesse caso, ocorre situação similar ao público de relocação assistida, pelo fato de que boa parte dessas famílias vive de ocupações rurais ou não tem trabalho formal, e os rendimentos são relativamente baixos.

O detalhamento das Dimensões e do IDF se encontram na **Figura 4.6.1 – 54**, a seguir.

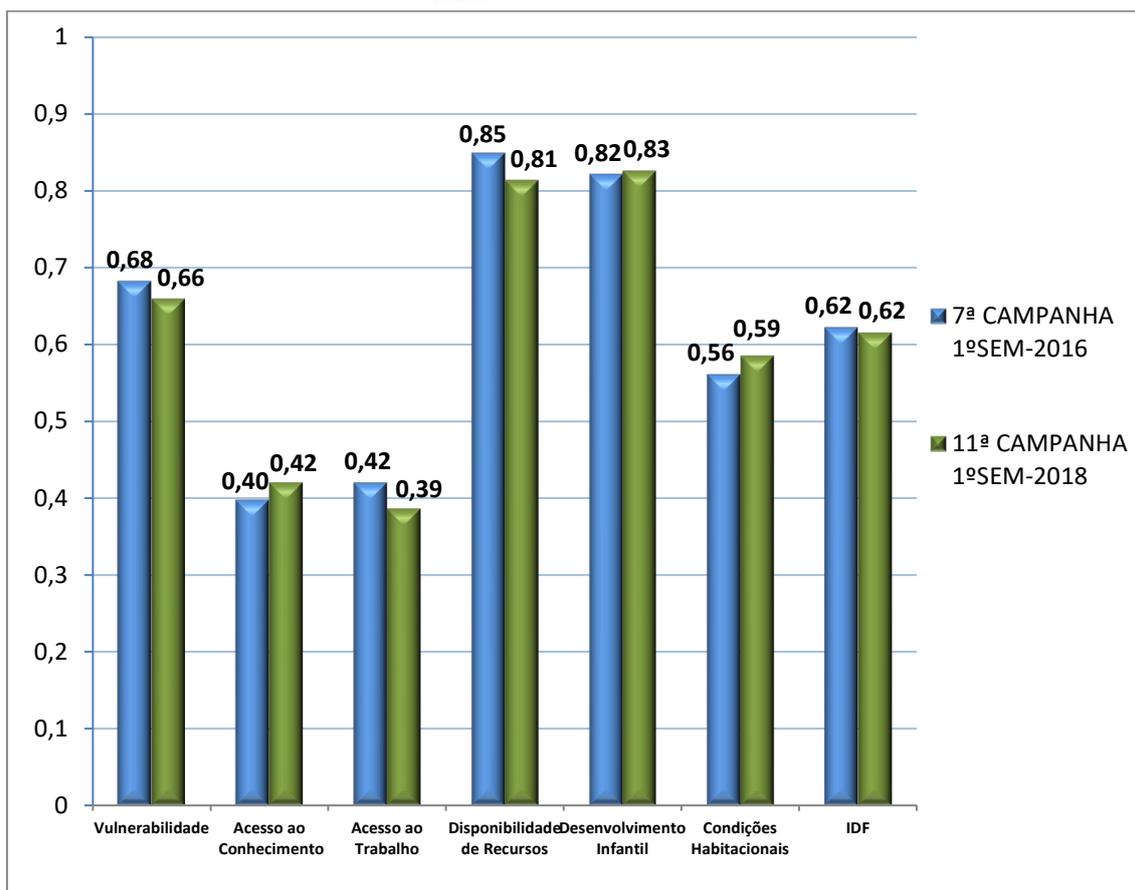


Figura 4.6.1 - 54 – Evolução da média do IDF e suas dimensões, segundo levantamentos com Famílias da Volta Grande – 7ª e 11ª Campanhas

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. O público da Volta Grande corresponde às comunidades de Belo Monte-Vitória do Xingu, Belo Monte do Pontal-Anapu, Vila Izabel-Anapu e às comunidades de Ressaca, Ilha da Fazenda e Garimpo do Galo, de Senador José Porfírio.

Em relação aos pescadores, até o momento pode-se comparar as 1ª e 2ª Campanhas, uma vez que a 3ª Campanha se encerrou em dezembro de 2018 e a crítica final dos dados ainda não se encerrou. O que se nota é uma estabilidade no IDF, com valores de 0,55 e 0,56 respectivamente. Trata-se de um valor intermediário, acima do público de relocação assistida e um pouco abaixo das famílias da Volta Grande. No caso do público de pescadores, eles se distribuem em todos os tipos de público, havendo desde moradores dos RUCs, em propriedades rurais e na Volta Grande. Há também famílias de pescadores que são classificadas apenas como pescador.

Ao se verificar as Dimensões que compõem o IDF nota-se que o Desenvolvimento Infantil é a que apresenta os melhores indicadores, com 0,82 nas duas Campanhas. Isso principalmente por conta de haver muito poucos casos de crianças e adolescentes fora da escola e de trabalho precoce. As Dimensões menos satisfatórias são o Acesso ao Trabalho, que se encontra em patamares próximos, mas acima do público de Relocação Assistida e no Acesso ao Conhecimento, que é influenciado pela baixa escolaridade, pela presença de analfabetismo, o que somente ao longo de médio e longo prazo poderá ser incrementado.

O detalhamento das Dimensões e do IDF se encontram na **Figura 4.6.1 – 55**, a seguir.

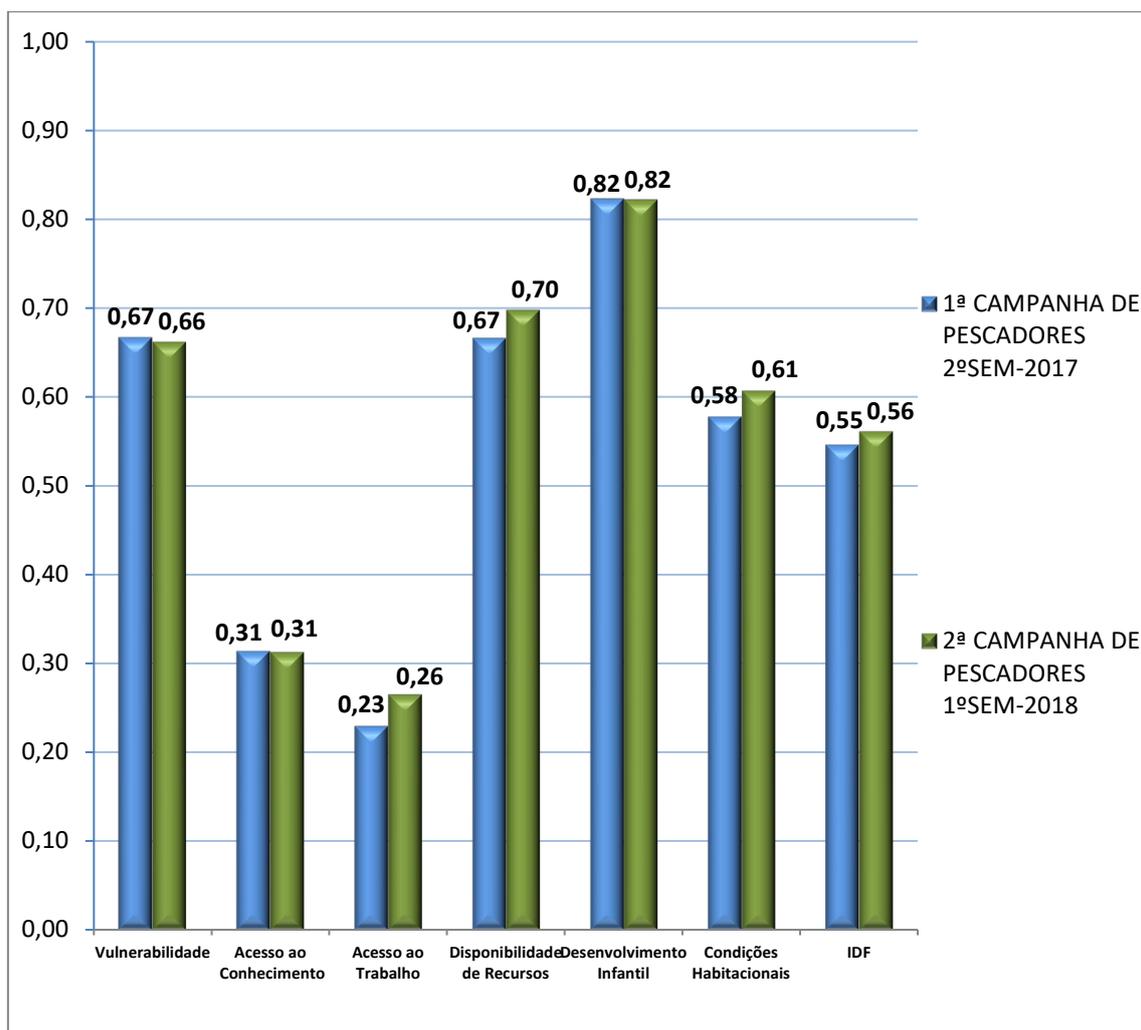


Figura 4.6.1 - 55 – Evolução da média do IDF e suas dimensões, segundo levantamentos com famílias de pescadores¹ – 1ª e 2ª Campanhas

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

No segundo semestre de 2018 foi iniciado também o monitoramento e acompanhamento social das famílias moradores da lagoa do Jardim Independente I, em Altamira, que residem em palafitas ou cujos imóveis não podem ser ligados à rede de água e esgotamento sanitário da sede municipal. Saliente-se que, neste caso, essas famílias devem ser relocadas pela Norte Energia e, assim, as informações se referem às condições antes da mudança. Isso permitirá verificar a evolução do IDF antes e após a relocação.

O IDF das famílias monitoradas se mostra num patamar similar ao dos pescadores, com 0,55. Ao se verificar as Dimensões, como era de se esperar, as Condições Habitacionais se mostram a mais insatisfatória, com 0,29, uma vez que há significativo número de construções que não são de alvenaria e, principalmente o acesso à água e ao esgotamento sanitário não são adequados. Situação similar ocorreu com a população que residia nas palafitas à beira rio, e que foram reassentadas nos RUCs. Naquele caso, também as Condições Habitacionais eram inadequadas e apresentou uma melhora e,

consequentemente, do valor da Dimensão Condições Habitacionais, para próximo a “1”, ou mais especificamente 0,98, como apresentado acima. Isso pelo fato de passarem a residir nos RUCs, em casas de alvenaria, com água e esgotamento sanitário, serviços de coleta de lixo e acesso à eletricidade via rede geral. Dessa forma, situação parecida deverá ocorrer com os moradores da lagoa do Jd. Independente I após a relocação.

A Dimensão Acesso ao Trabalho igualmente apresenta um valor baixo, de 0,36. Esse percentual chega a ser maior que a dos pescadores e abaixo a dos moradores dos RUCs. Nesse caso, é necessário averiguar sua evolução, mas inúmeras famílias já começaram a ser encaminhadas para atendimento socioassistencial e, possivelmente, poderão acessar a benefícios sociais seja no âmbito de programas federais ou municipais. Com isso, é possível que comece a ocorrer uma melhoria nessa Dimensão nas próximas Campanhas até se aproximar do patamar verificado nos RUCs.

O detalhamento das Dimensões e do IDF se encontram na **Figura 4.6.1 – 56**, a seguir.

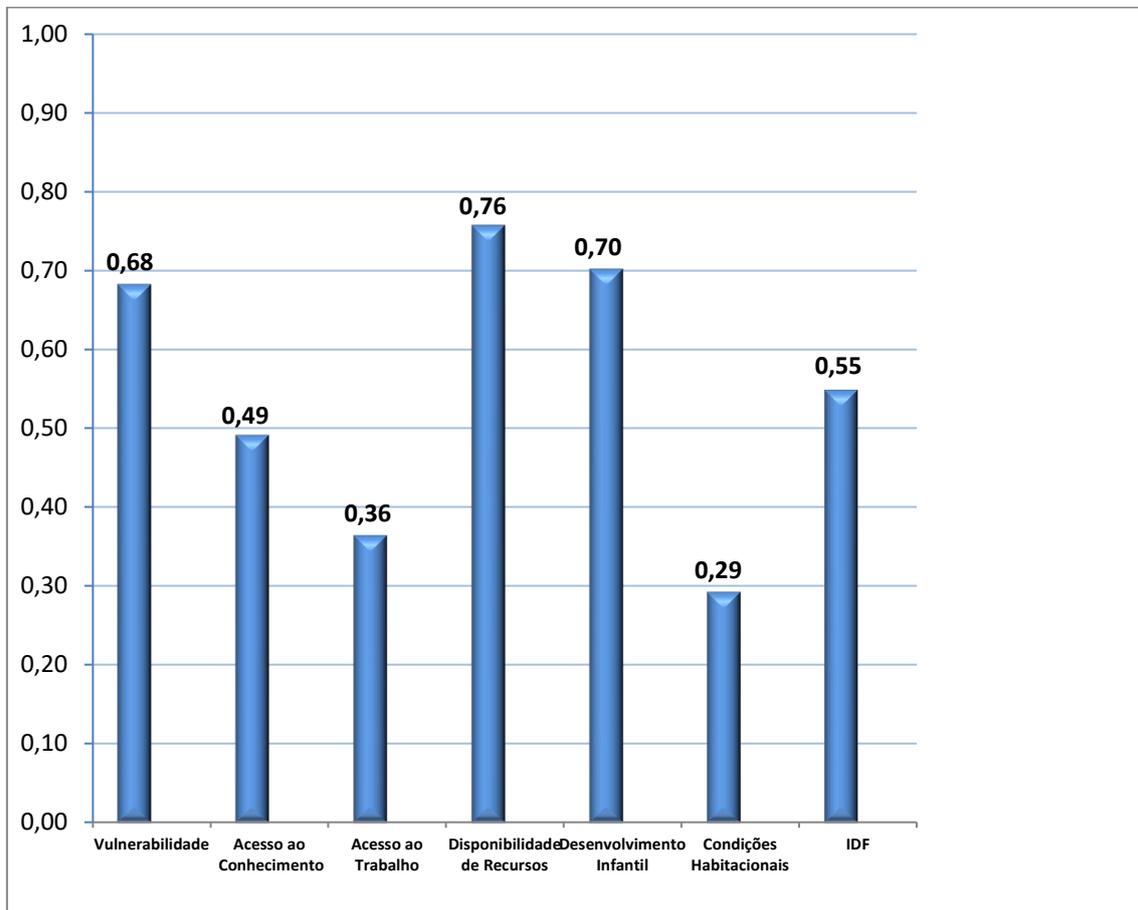


Figura 4.6.1 - 56 – Média do IDF e suas dimensões, segundo levantamento de moradores selecionados do Jardim Independente I – 1ª Campanha¹

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Para a 1ª Campanha dos moradores selecionados do Jardim Independente I, os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.

A. Rendimentos

Os dados de evolução de renda familiar e renda per capita entre a 7ª e a 11ª Campanha apontam para uma queda em ambos os indicadores. No caso da renda familiar média mensal, nota-se um ligeiro aumento em termos nominais entre a 7ª, a 8ª e a 9ª Campanhas, quando passou de R\$ 1.732,17 para R\$ 1.755,10, e para R\$ 1.763,06. Na 10ª Campanha ocorreu uma queda no valor para R\$ 1.671,03 e um ligeiro aumento para R\$ 1.677,95 na 11ª Campanha. Em termos relativos, na comparação com a 7ª Campanha, há uma queda na renda familiar média mensal (-3,13%). Porém, caso se considere a inflação entre junho de 2016 e junho de 2018 pelo IPCA, a queda em termos reais se torna mais significativa (-10,42%). Esse declínio na renda pode estar relacionado à própria crise pela qual ainda vive o país, concomitantemente com o processo de desmobilização da mão de obra e seus efeitos na dinâmica econômica da região.

Situação similar pode ser verificada em relação ao valor da mediana da renda familiar. Na 7ª Campanha era de R\$ 1.459,17, o que significava que 50% das famílias monitoradas auferiam até esse valor. A diferença relativamente baixa entre o valor da mediana e da renda média significa que não há concentração de renda digna de nota na população acompanhada. Mas, diversamente da renda média, apesar de ocorrer um pequeno aumento no valor da mediana entre a 7ª e a 8ª Campanhas, para R\$ 1.503,33, já a partir da 9ª Campanha se nota uma queda no valor da mediana, que declinou para R\$ 1.450,00, para R\$ 1.380,00 na 10ª Campanha e houve um ligeiro aumento para R\$ 1.399,58 na 11ª Campanha. Assim, na comparação entre a mediana da 11ª e da 7ª Campanha, a queda em termos relativos chega a 4,08%, mas em termos reais, descontada a inflação do período, o declínio nos valores se mostra mais significativo (-11,29%).

No caso da renda familiar per capita, há certa estabilidade em termos nominais nos valores entre as Campanhas. Na 7ª o valor chegava a R\$ 448,65 e se manteve na 8ª Campanha. Para a 9ª e 10ª campanhas houve um declínio mínimo, para R\$ 445,11 e R\$ 425,23, respectivamente. Já para a 11ª Campanha nota-se um ligeiro aumento para R\$ 431,09. Assim, se comparadas a renda familiar per capita entre a 11ª e a 7ª Campanhas, constata-se um declínio nos valores em termos relativos (-3,91%) que, se descontada a inflação do período, se mostra mais significativo (-11,14%).

A mediana do valor da renda familiar per capita se mostra muito próxima, o que denota evidência de que não há concentração de renda significativa na população monitorada. Tal qual ocorreu com a renda per capita, nota-se uma pequena queda no valor da mediana, que passou de R\$ 436,06 na 7ª Campanha para R\$ 433,33 na 8ª Campanha, para R\$ 421,67 na 9ª Campanha, e o valor se manteve em R\$ 406,17 para a 10ª e a 11ª Campanhas. Em termos relativos, na comparação entre os valores da 11ª e da 7ª Campanhas, nota-se igualmente uma queda (-6,85%), mas em termos reais, descontada a inflação chega a ser a maior queda dentre os indicadores analisados até o momento (-13,86%).

De qualquer modo, independentemente de uma pequena queda na renda familiar média mensal e na renda per capita na comparação entre a 7ª e a 11ª Campanhas, no caso da renda per capita ainda se mostra R\$ 261,09 acima da Linha da Pobreza, e R\$ 321,17 acima da Linha de Pobreza Extrema. No caso da diferença em relação à Linha de Pobreza houve um pequeno aumento em relação à 10ª Campanha, quando era de R\$ 255,23.

Todos os dados de evolução dos dados de renda das famílias monitoradas podem ser constatados no **Quadro 4.6.1 – 49**, a seguir.

Quadro 4.6.1 - 49 – Renda familiar média e renda familiar per capita mensal (em Reais) da 7ª à 11ª Campanha

| Renda | 7ª Campanha ¹ | 8ª Campanha ¹ | 9ª Campanha ² | 10ª Campanha ² | 11ª Campanha ² |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Renda familiar média mensal | R\$ 1.732,17 | R\$ 1.755,10 | R\$ 1.763,06 | R\$ 1.671,03 | R\$ 1.677,95 |
| Mediana | R\$ 1.459,17 | R\$ 1.503,33 | R\$ 1.450,00 | R\$ 1.380,00 | R\$ 1.399,58 |
| Renda familiar per capita mensal | R\$ 448,65 | R\$ 448,64 | R\$ 445,11 | R\$ 425,23 | R\$ 431,09 |
| Mediana | R\$ 436,06 | R\$ 433,33 | R\$ 421,67 | R\$ 406,17 | R\$ 406,17 |
| Relação com a Linha de Pobreza | R\$ 294,65 | R\$ 294,64 | R\$ 275,11 | R\$ 255,23 | R\$ 261,09 |
| Relação com a Linha de Pobreza Extrema | R\$ 371,65 | R\$ 356,33 | R\$ 336,67 | R\$ 321,17 | R\$ 321,17 |

Fonte: WorleyParsons/2016-C7 e C8; 2017-C9 e C10; e 2018-C11/ Elaboração Norte Energia.

1. A linha de Pobreza da C7 e C8, em 2016, era renda per capita entre R\$ 77,00 e R\$ 154,00 e a linha de Pobreza Extrema era abaixo de R\$ 77,00.

2. A linha de Pobreza da C9 e C10, em 2017, e da C11 (1º semestre de 2018), era renda per capita entre R\$ 85,00 e R\$ 170,00 e a linha de Pobreza Extrema era abaixo de R\$ 85,00.

No caso específico da comparação entre a renda familiar per capita segundo a Linha de Pobreza e de Pobreza Extrema, ao se verificar a comparação da evolução entre a 7ª e a 11ª Campanhas, constata-se que não houve muita alteração no percentual de famílias acima da Linha de Pobreza, que era de 88,50% na 7ª Campanha, manteve-se estável na 8ª Campanha, decaiu ligeiramente para 86,50% na 9ª Campanha, para 84,90% na 10ª Campanha até chegar a 84,18% na 11ª Campanha. Como se constatou na renda familiar média e na renda per capita, de fato, houve uma pequena queda em termos reais nessas cifras e, assim, mostra-se coerente essa pequena queda no percentual de famílias acima da Linha de Pobreza na 11ª Campanha quando comparada à 7ª Campanha. No entanto, em termos estatísticos tal diferença não se mostra significativa.

Situação similar ocorre na comparação entre o percentual de famílias abaixo da Linha de Pobreza, mas ainda acima da Linha de Pobreza Extrema. Na 7ª Campanha eram 6,30%, houve um ligeiro acréscimo para 7,20% na 8ª Campanha, para 8,80% na 9ª Campanha, para 9,90% na 10ª Campanha, e um ligeiro declínio para 9,45% na 11ª Campanha. Em termos absolutos, na comparação entre a 11ª e a 7ª Campanha, houve um aumento para 258 famílias, quando chegava a 183. Porém, ao se comparar com a

10ª Campanha, o número absoluto chegava a 273 famílias. As diferenças são muito pequenas para tecer qualquer conclusão nesse momento.

Corroborando o fato de que é cedo para traçar qualquer conclusão é que as famílias abaixo da Linha de Pobreza Extrema apresentaram certo aumento entre a 7ª e a 11ª Campanhas, quando se iniciou em 2,70%, passou para 2,90% na 8ª Campanha, para 3,60% na 9ª Campanha, para 4,00% na 10ª e para 4,54% na 11ª Campanha. Trata-se de um aumento contínuo mesmo em termos absolutos, quando eram 78 famílias na 7ª Campanha e chegou a 124 na 11ª Campanha. Todavia, em termos relativos, é um percentual muito baixo e não há qualquer significância estatística nessas diferenças.

Por fim, as famílias que se declararam sem renda, declinou de 2,50% na 7ª Campanha para 1,83% na 11ª Campanha, mas o menor percentual ocorreu na 9ª Campanha, com 1,10%. Trata-se de números muito pequenos, mesmo em termos absolutos e, dessa forma, não há qualquer significância estatística em tal variação.

Deve-se salientar que, de maneira geral, a maioria absoluta das famílias monitoradas encontra-se acima da Linha Pobreza, sendo que praticamente nove em cada dez famílias não são pobres. No entanto, se for levado em consideração a renda familiar média na 11ª Campanha de R\$ 1.677,95, isso equivale a 1,76 salário mínimo de 2018, que é de R\$ 954,00. Em outros termos, não se trata de famílias conceitualmente definidas como pobres, mas de maneira geral são famílias de baixa renda e que vivenciam as dificuldades inerentes às famílias em tal condição.

Esses percentuais podem ser averiguados detalhadamente no **Quadro 4.6.1 – 50**, abaixo.

Quadro 4.6.1 - 50 – Renda familiar per capita mensal, segundo a linha de pobreza extrema e de pobreza da 7ª à 11ª Campanha

| Renda | 7ª Campanha ¹ | | 8ª Campanha ¹ | | 9ª Campanha ² | | 10ª Campanha ² | | 11ª Campanha ² | |
|---|--------------------------|-------------|--------------------------|-------------|--------------------------|-------------|---------------------------|-------------|---------------------------|-------------|
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Sem renda | 74 | 2,50% | 48 | 1,60% | 31 | 1,10% | 35 | 1,30% | 50 | 1,83% |
| Abaixo da linha de Pobreza Extrema | 78 | 2,70% | 86 | 2,90% | 100 | 3,60% | 110 | 4,00% | 124 | 4,54% |
| Entre linha de Pobreza Extrema e linha de Pobreza | 183 | 6,30% | 210 | 7,20% | 243 | 8,80% | 273 | 9,90% | 258 | 9,45% |
| Acima da linha de Pobreza | 2.569 | 88,50% | 2.589 | 88,30% | 2.391 | 86,50% | 2.343 | 84,90% | 2.299 | 84,18% |
| Total | 2.904 | 100% | 2.933 | 100% | 2.765 | 100% | 2.761 | 100% | 2.731 | 100% |

Fonte: WorleyParsons/2016-C7 e C8; 2017-C9 e C10; e 2018-C11/ Elaboração Norte Energia.

1. A linha de Pobreza da C7 e C8, em 2016, era renda per capita entre R\$77,00 e R\$ 154,00 e a linha de Pobreza Extrema era abaixo de R\$ 77,00.

2. A linha de Pobreza da C9 e C10, em 2017, e da C11 (1º semestre de 2018), era renda per capita entre R\$ 85,00 e R\$ 170,00 e a linha de Pobreza Extrema era abaixo de R\$ 85,00.

Quando se analisa os dados de renda familiar média mensal e renda per capita da 11ª Campanha especificamente por tipo de público monitorado, constata-se que a renda familiar média mensal do público-alvo de Relocação Assistida (R\$ 1.446,82) permanece como a menor dentre todos, sendo -13,77% menor que a média geral, de R\$ 1.677,95. Já no RUC a renda chega a R\$ 1.644,02, muito próxima à renda familiar média geral, mas um pouco abaixo (-2,02%). A maior renda média permanece a das “demais localidades”, com R\$ 1.907,16, ou 13,66% acima da média geral.

Com a mediana ocorre uma situação similar, ou seja, o público de relocação assistida permanece com o menor valor de mediana, com R\$ 1.024,42, ou -26,81% que o valor geral, de R\$ 1.399,58. No RUC o valor da mediana chega a R\$ 1.350,00 ou -3,54% que o valor geral, e nas “demais localidades”, o valor da mediana supera em 17,93% o valor geral. Também em relação à diferença entre a renda familiar média por tipo de público, a maior diferença em termos relativos com a mediana se verifica no público de relocação assistida (-29,20%), o que significa que há maior concentração de renda nesse público. Já a diferença nos RUCs e nos “demais públicos” ante a renda familiar média é similar e menor (-17,88% e -18,73%, respectivamente), o que é indício de que há menos diferenças e concentração de renda nesses dois públicos quando comparados à relocação assistida.

Em relação à renda familiar per capita o público de relocação assistida continua a apresentar o menor valor em relação aos demais, chegando a R\$ 360,20 (-16,44%), ao passo que nas famílias monitoradas dos RUCs, de R\$ 419,96, apresenta valor muito próximo ao da renda per capita geral, sendo apenas um pouco abaixo (-2,58%). Já dentre as “demais localidades”, o valor da renda per capita ultrapassa o valor geral em

17,93%, chegando a R\$ 470,63. De qualquer maneira, essa renda per capita familiar se mostra acima da Linha de Pobreza para todo o público monitorado, sendo R\$ 190,20 superior no caso da relocação assistida, R\$ 249,96 nos RUCs e R\$ 338,37 nas “demais localidades”. Em outros termos, a renda per capita média das famílias monitoradas se mostra mais de duas vezes superior à Linha de Pobreza, qualquer que seja o público alvo. E, a diferença em relação à Linha de Pobreza Extrema evidentemente é maior, chegando a R\$ 242,22 na relocação assistida, a R\$ 315,00 nos RUCs e a R\$ 385,63 nas “demais localidades”.

Essas cifras podem ser verificadas no **Quadro 4.6.1-51**, a seguir.

Quadro 4.6.1-51 – Renda familiar média e renda familiar per capita mensal (em Reais) – 11ª Campanha

| RENDA | RELOCAÇÃO ASSISTIDA ¹ | REASSENTAMENTO URBANO COLETIVO (RUC) | DEMAIS LOCALIDADES ² | TOTAL ³ |
|---|----------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|---------------------|
| Renda familiar média mensal | R\$ 1.446,82 | R\$ 1.644,02 | R\$ 1.907,16 | R\$ 1.677,95 |
| Mediana | R\$ 1.024,42 | R\$ 1.350,00 | R\$ 1.550,00 | R\$ 1.399,58 |
| Renda familiar per capita mensal | R\$ 360,20 | R\$ 419,96 | R\$ 508,37 | R\$ 431,09 |
| Mediana | R\$ 327,22 | R\$ 400,00 | R\$ 470,63 | R\$ 406,17 |
| Diferença entre a Renda familiar e a Linha de Pobreza (R\$ 170,00) | R\$ 190,20 | R\$ 249,96 | R\$ 338,37 | R\$ 261,09 |
| Diferença entre a Renda familiar e a Linha de Pobreza Extrema (R\$ 85,00) | R\$ 242,22 | R\$ 315,00 | R\$ 385,63 | R\$ 321,17 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. O público de "Relocação assistida" corresponde às famílias de Reassentamento Individual, Reassentamento Rural Coletivo (RRC), Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR), Carta de Crédito Rural, Carta de Crédito (Ibama), Carta de Crédito Urbana, Carta de Crédito Especial e Aluguel Social.
2. O público de "Demais localidades" corresponde às famílias do Trecho de vazão reduzida urbano e rural e Indenização urbana e rural acompanhada.
3. Refere-se a renda média do total do público analisado.

Ao se analisar os dados de renda familiar e renda per capita em cada público alvo, notam-se algumas situações interessantes. No caso específico de relocação assistida, esse público é composto pelo Reassentamento Rural Coletivo (RRC), pelo Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) e pelos “demais públicos de relocação assistida”. No que se refere à renda familiar média mensal, o valor geral para esse público alvo é de R\$ 1.446,82, sendo que se nota que a menor renda é das famílias do RRC, que chega a R\$ 1.241,55 (-14,19% que o valor geral), seguido do RAR, que chega a R\$ 1.417,44 (-2,03% do valor geral) e dos “demais públicos de relocação assistida”, que supera o valor geral em 2,86%, chegando a R\$ 1.488,18.

Os valores da mediana da renda familiar média mensal desse público segue uma distribuição similar, chegando a R\$ 896,67 no RRC (-12,47% em relação ao valor geral da mediana, que é de R\$ 1.024,42), seguido pelo RAR, com R\$ 983,33 (-4,01%) e pelos “demais públicos de relocação assistida”, com R\$ 1.127,50 (10,06% maior que o valor geral da mediana). Este último valor também é o que apresenta a menor diferença em relação à renda familiar média em termos proporcionais, chegando a -24,24%, ao passo que no RRC chega a -27,78% e no RAR a -30,63. Nesse caso, trata-se de indício de que, mesmo tendo a maior renda familiar média, nos “demais públicos de relocação assistida” se verifica a menor concentração de renda, se comparado ao RRC e ao RAR.

Em relação à renda familiar per capita não ocorre a mesma situação se comparada à renda familiar. Se os “demais públicos de relocação assistida” apresentava os maiores valores de renda familiar, no caso da renda familiar per capita o valor de R\$ 358,81 é -0,39% em relação ao valor geral, de R\$ 360,20, e se mostra inferior ao do RAR, que chega a R\$ 381,24 (5,84% maior que o valor geral) e somente é maior que o do RRC, que chega a R\$ 327,63 (-9,04% ao valor geral). Tal situação ocorre nos “demais públicos de relocação assistida” pelo fato de as famílias serem maiores, ou ter mais componentes, se comparadas aos do RAR e do RRC.

No caso da mediana dos valores de renda familiar per capita, novamente ocorre uma situação peculiar. No RRC o valor de R\$ 359,17 se mostra maior que renda per capita média, de R\$ 327,63 (9,63% acima e é também 9,76% maior que o valor geral, de R\$ 327,22). Tal situação ocorre por se tratar de pequeno número de famílias, ou seja, abaixo de 30 no total, e é indício de que há um número significativo de famílias com renda per capita muito baixa. Isso faz com que o valor da média decline. Como a mediana se refere ao valor auferido pela metade das famílias, naturalmente o valor da mediana pode ser maior que a própria média nesse tipo de distribuição. Tal situação não se repete no RAR, em que o valor da mediana é de R\$ 333,33, abaixo do RRC, mas mesmo assim, 1,87% acima do valor geral. Nos “demais públicos de relocação assistida”, o valor da mediana chega a R\$ 305,33 (-6,69%) do valor geral. Novamente, há uma explicação para essa situação. O próprio valor geral da mediana está abaixo do valor do RRC e RAR por que o número de famílias dos “demais públicos de relocação assistida” é significativamente maior que o desses dois públicos, além de o próprio valor nominal da mediana desse público específico ser menor. Então, o próprio valor geral da mediana tenderá igualmente a ser baixo.

De qualquer maneira, ao se comparar a renda familiar per capita à Linha de Pobreza e de Pobreza Extrema nota-se que elas são maiores em todos os públicos de relocação assistida. No RRC o valor chega a R\$ 157,63 acima da Linha de Pobreza, seguido pelos “demais públicos de relocação assistida”, que é de R\$ 188,81 e de R\$ 211,24 no RAR. Já em relação à Linha de Pobreza Extrema a diferença é ainda maior, sendo de R\$ 242,63 no RRC, de R\$ 273,81 nos “demais públicos de relocação assistida” e de R\$ 296,24 no RAR.

Esses dados podem ser vistos no **Quadro 4.6.1- 52, a seguir.**

Quadro 4.6.1- 52 – Renda familiar média e renda familiar per capita mensal do público de Relocação Assistida (em Reais) – 11ª Campanha

| Renda | Reassentamento rural coletivo (RRC) | Reassentamento em áreas de remanescentes (RAR) | Demais público de Relocação Assistida ¹ | Total ² |
|---|-------------------------------------|--|--|---------------------|
| Renda familiar média mensal | R\$ 1.241,55 | R\$ 1.417,44 | R\$ 1.488,18 | R\$ 1.446,82 |
| Mediana | R\$ 896,67 | R\$ 983,33 | R\$ 1.127,50 | R\$ 1.024,42 |
| Renda familiar per capita mensal | R\$ 327,63 | R\$ 381,24 | R\$ 358,81 | R\$ 360,20 |
| Mediana | R\$ 359,17 | R\$ 333,33 | R\$ 305,33 | R\$ 327,22 |
| Diferença entre a Renda familiar e a Linha de Pobreza (R\$ 170,00) | R\$ 157,63 | R\$ 211,24 | R\$ 188,81 | R\$ 190,20 |
| Diferença entre a Renda familiar e a Linha de Pobreza Extrema (R\$ 85,00) | R\$ 242,63 | R\$ 296,24 | R\$ 273,81 | R\$ 275,20 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018.

1. O público de "Demais público de Relocação Assistida" corresponde às famílias de Reassentamento Individual, Carta de Crédito Rural, Carta de Crédito Urbana, Carta de Crédito Especial e Aluguel Social.
2. Refere-se a renda média do total do público analisado.

No caso dos RUCs, há uma variação na renda familiar média a depender da localidade, ou seja, no RUC Laranjeiras contata-se a maior renda, com R\$ 1.723,56, o que significa 4,88% acima da renda familiar geral, de R\$ 1.643,31. Nos RUC Jatobá e São Joaquim igualmente as rendas familiares mensais encontram-se acima da renda geral, muito embora sejam bem próximas, com R\$ 1.667,00 (1,44%) e R\$ 1.654,81 (0,70%) respectivamente. No RUC Água Azul a renda também se mostra próxima da geral, mas em patamar inferior, com R\$ R\$ 1.613,33 (-1,82%), sendo que no RUC Casa Nova se encontra a menor renda familiar mensal média, com R\$ 1.541,13 (-6,22%).

Ao se verificar a mediana da renda familiar média, não há significativa diferença com a renda média, o que se mostra indício de que não há concentração de renda digna de nota. Ao se comparar com o valor geral da mediana para essas localidades, nota-se que no RUC Jatobá, o valor de R\$ 1.400,00 é 3,70% acima do valor geral, de R\$ 1.350,00, sendo menor apenas que o do RUC Laranjeiras, que é de R\$ 1.421,33 (4,88%). No RUC São Joaquim o valor da mediana é exatamente o mesmo do geral, ao passo que nos RUCs Casa Nova e Água Azul os valores das medianas são menores que o geral, com respetivamente R\$ 1.300,00 (-3,70%) e R\$ 1.279,50 (-5,22%) respectivamente. Por esses dados conclui-se que as famílias do RUC Água Azul com menor renda são proporcionalmente em maior número dentre todos os RUCs.

Quanto à renda familiar per capita, segue-se em parte a renda mensal. O RUC Laranjeiras continua a apresentar a melhor situação, com R\$ 489,60 (16,15% maior que a renda per capita geral, de R\$ 421,52). A segunda maior renda per capita é no RUC São Joaquim, com R\$ 431,02 (2,40% a mais que a geral). Trata-se das duas localidades com renda per capita maior que o valor geral dos RUCs. No caso do RUC Jatobá,

mesmo que apresente uma renda familiar maior que a do RUC São Joaquim, sua renda per capita chega a R\$ 404,18 (-4,11% comparada à renda per capita geral), sendo a menor de todas, e até mesmo se comparada à do RUC Casa Nova, que é de R\$ 411,25 (-2,44% da geral) e do RUC Água Azul (-3,41%). Trata-se de um indício de que as famílias do RUC Jatobá são maiores em número de componentes dentre as cinco localidades dos RUCs.

Em relação aos valores da mediana da renda familiar per capita, nota-se uma situação curiosa no RUC Casa Nova. O valor da mediana é maior que a da própria renda per capita, isto é, chega a R\$ 430,10 ante R\$ 411,25. Tal fato denota que proporcionalmente há mentos famílias com renda per capita mais elevadas, fazendo com que a própria média apresente valores relativamente baixos. Com isso, ao se considerar o valor auferido por 50% das famílias em relação à renda per capita, ele próprio será maior que a média. Situação oposta ocorre no RUC Laranjeiras, ou seja, se o valor da renda per capita é o maior dentre os RUCs, com R\$ 489,60, o valor da mediana é de R\$ 418,69, menor até que o do RUC Casa Nova. Isso denota que no RUC Laranjeiras há maior concentração de renda, ou as famílias com maior renda per capita puxam o valor médio de forma mais intensa que no RUC Casa Nova.

O RUC São Joaquim é onde ocorre a menor diferença entre a renda familiar per capita média e o valor da mediana, com R\$ 431,65 e R\$ 423,02, respectivamente. Trata-se de um indício de baixa concentração de renda na localidade. Os valores da mediana mais baixos estão no RUC Água Azul, com R\$ 390,00 e no RUC Jatobá, com R\$ 373,67 que se mostra quase R\$ 60,00 abaixo do valor da mediana do RUC Casa Nova.

De qualquer maneira, quando se compara a renda familiar per capita de qualquer RUC com a Linha de Pobreza, nota-se uma diferença não desprezível. Apesar de a renda per capita denotar que sejam famílias de baixa renda, e que vivenciem as dificuldades inerentes a tais populações, elas se encontram acima a Linha de Pobreza. A diferença no RUC Jatobá chega a R\$ 234,18 acima dos R\$ 170,00¹⁰, mesmo que seja a menor dentre os RUCs. No Água Azul a diferença chega a R\$ 237,15, ao passo que no Casa Nova a R\$ 241,25, no São Joaquim a R\$ 261,65 e a maior diferença é verificada no Laranjeiras, com R\$ 319,60. No caso da Linha de Pobreza Extrema evidentemente a diferença é maior quando comparada aos R\$ 85,00. No RUC Jatobá é de R\$ 319,18, no Água Azul de R\$ 322,15, no Casa Nova de R\$ 326,25, no São Joaquim de R\$ 346,65 e no Laranjeiras de R\$ 404,60.

Ainda em relação a rendimentos, deve-se ressaltar que nos RUCs, a Norte Energia desenvolve uma série de ações socioassistenciais e de promoção social nesses bairros, dentre as quais ações de geração de renda em diversos projetos, como o de Reparação

¹⁰ O valor de R\$ 178,00 de renda familiar per capita para delimitar a Linha de Pobreza passou a vigorar em junho de 2018. Como a 11ª Campanha se refere ao primeiro semestre de 2018, os valores base são os da época. A mesma situação ocorre em relação à Linha de Pobreza Extrema, que passou a R\$ 89,00 e, sendo assim, estes números serão considerados para a 12ª Campanha.

(4.4.4), e o Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida (4.6.2). Este último, apoia tecnicamente a SEMIS, na implantação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no qual participam crianças, jovens e idosos, em diversas atividades que incluem encontros de orientação social e uma atividade socioeducativa – artesanato, música, esporte, capoeira.

Os valores que representam a renda familiar são apresentados no **Quadro 4.6.1-53**, a seguir.

Quadro 4.6.1-53 – Renda familiar média e renda familiar per capita mensal do público de Reassentamento Urbano Coletivo (em Reais) – 11ª Campanha

| Renda | Jatobá | Água Azul | São Joaquim | Casa Nova | Laranjeiras | Total ² |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------------|
| Renda familiar média mensal | R\$ 1.667,00 | R\$ 1.613,33 | R\$ 1.654,81 | R\$ 1.541,13 | R\$ 1.723,56 | R\$ 1.643,31 |
| Mediana | R\$ 1.400,00 | R\$ 1.279,50 | R\$ 1.350,00 | R\$ 1.300,00 | R\$ 1.421,33 | R\$ 1.350,00 |
| Renda familiar per capita mensal | R\$ 404,18 | R\$ 407,15 | R\$ 431,65 | R\$ 411,25 | R\$ 489,60 | R\$ 421,52 |
| Mediana | R\$ 373,67 | R\$ 390,00 | R\$ 423,02 | R\$ 430,10 | R\$ 418,69 | R\$ 400,00 |
| Diferença entre a Renda familiar per capita e a Linha de Pobreza (R\$ 170,00) | R\$ 234,18 | R\$ 237,15 | R\$ 261,65 | R\$ 241,25 | R\$ 319,60 | R\$ 251,52 |
| Diferença entre a Renda familiar per capita e a Linha de Pobreza Extrema (R\$ 85,00) | R\$ 319,18 | R\$ 322,15 | R\$ 346,65 | R\$ 326,25 | R\$ 404,60 | R\$ 336,52 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Refere-se às famílias público-alvo dos Reassentamentos Coletivos Urbanos (RUCs) do projeto 4.6.1 moradoras dos RUCs na 11ª campanha.
2. Refere-se a renda média do total do público analisado.

Dentre o público das “demais localidades” ocorre uma situação diversa se comparada ao do RUC e de relocação assistida. De maneira geral, os valores são significativamente maiores, mas, ao se averiguar separadamente os tipos que compõem as “demais localidades” constata-se que o TVR urbano é o que apresenta os menores valores, e os públicos de indenização, particularmente a rural, mostram valores diferenciadamente acima dos demais. Tal fato se mostra coerente com a própria situação, visto que o público de indenização rural normalmente se refere àquelas famílias com propriedades maiores, com mais recursos, e que tinham uma área remanescente viável.

Com base em tais características, constata-se que o TVR urbano é o único cuja renda familiar mensal, de R\$ 1.773,96 se mostra menor que o valor geral (-6,98%), de R\$ 1.907,16. No TVR rural, o valor da renda é um pouco maior que o geral, chegando a R\$ 2.011,30 (5,46%), mas são nos públicos de indenização que as diferenças se mostram

mais significativas, como na indenização urbana, com R\$ 2.400,98 (25,89% maior que o valor da renda geral) e na indenização rural, com R\$ 2.566,23 (34,56% maior).

Ao se verificar o valor da mediana da renda familiar média mensal, constata-se uma situação peculiar. Se o público de indenização rural apresenta o maior valor, a mediana se mostra bem menor, chegando a R\$ 1.947,71. Isso ocorre pelo fato de que o número total de famílias é pequeno e, simultaneamente, há famílias com alta renda, o que eleva o próprio valor da renda média. Porém, ao se verificar o valor auferido por 50% dessas famílias, constata-se que o valor é bem abaixo da média. No caso da indenização urbana, o valor da mediana chega a R\$ 2.185,42, denotando que a concentração de renda se mostra pouco significativo. Situação similar ocorre com o público do TVR urbano no qual a mediana chega a R\$ 1.440,63, mas esse valor é -7,06% ao valor geral da mediana que chega a R\$ 1.550,00. No TVR rural o valor da mediana de R\$ 1.637,50 mostra que a concentração de renda é um pouco maior que nos demais tipos de público.

Quanto à renda familiar per capita mensal novamente constata-se uma diferenciação entre o valor médio geral (R\$ 508,37) e o dos tipos de público. O valor geral é influenciado pela renda per capita da indenização urbana, que chega a R\$ 796,97 (56,77% acima do valor geral). Nos demais três públicos, a renda familiar per capita se mostra inferior, com R\$ 483,69 (-4,85%) no TVR urbano, R\$ 287,60 (-9,99%) no TVR rural e R\$ 480,20 (-5,54%) na indenização urbana. Nesse caso, constata-se que, apesar de a renda familiar do TVR rural ser maior que no TVR urbano, ao se verificar a renda per capita, sua situação no TVR urbano se mostra mais satisfatória.

No que se refere ao valor da mediana da renda familiar per capita novamente se nota que o valor da indenização rural (R\$ 869,47) é maior que a própria renda per capita média desse público, pelos mesmos motivos expostos acima em relação à renda familiar, e cujas cifras são significativamente diferenciadas dos demais (que são relativamente próximos). Na indenização urbana a mediana é de R\$ R\$ 473,76, seguido pelo TVR urbano, com R\$ 456,77 e pelo TVR rural, com R\$ 421,19.

Já na comparação entre o valor da renda per capita e a Linha de Pobreza, uma vez mais se constata que a diferença é mais significativa quando comparada aos públicos de relocação assistida e dos RUCs. No TVR rural, a diferença chega a R\$ 287,60, seguida pela indenização urbana com R\$ 310,20 e pelo TVR urbano, com R\$ 313,69. Na indenização rural, a diferença é ainda maior, com R\$ 626,97. A comparação com a Linha de Pobreza Extrema, a diferença chega a R\$ 372,60 no TVR rural, a R\$ 395,20 na indenização urbana, a R\$ 398,69 no TVR urbano e na indenização rural a R\$ 711,97.

Esses valores mencionados podem ser constatados no **Quadro 4.6.1-54**, a seguir.

Quadro 4.6.1-54 – Renda familiar média e renda familiar per capita mensal das Demais Localidades (em Reais) – 11ª Campanha

| Renda | TVR urbano ¹ | TVR rural | Indenização urbana | Indenização rural | Total ² |
|-----------------------------|-------------------------|--------------|--------------------|-------------------|---------------------|
| Renda familiar média mensal | R\$ 1.773,96 | R\$ 2.011,30 | R\$ 2.400,98 | R\$ 2.566,23 | R\$ 1.907,16 |
| Mediana | R\$ 1.440,63 | R\$ 1.637,50 | R\$ 2.185,42 | R\$ 1.947,71 | R\$ 1.550,00 |

| Renda | TVR urbano ¹ | TVR rural | Indenização urbana | Indenização rural | Total ² |
|--|-------------------------|------------|--------------------|-------------------|--------------------|
| Renda familiar per capita mensal | R\$ 483,69 | R\$ 457,60 | R\$ 480,20 | R\$ 796,97 | R\$ 508,37 |
| Mediana | R\$ 456,77 | R\$ 421,19 | R\$ 473,76 | R\$ 869,47 | R\$ 470,63 |
| Diferença entre a Renda familiar per capita e a Linha de Pobreza (R\$ 170,00) | R\$ 313,69 | R\$ 287,60 | R\$ 310,20 | R\$ 626,97 | R\$ 338,37 |
| Diferença entre a Renda familiar per capita e a Linha de Pobreza Extrema (R\$ 85,00) | R\$ 398,69 | R\$ 372,60 | R\$ 395,20 | R\$ 711,97 | R\$ 423,37 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. O público de "TVR urbano" corresponde às famílias da Volta Grande (Belo Monte-Vitória do Xingu, Belo Monte do Pontal e Vila Izabel-Anapu) e às comunidades de Ressaca, Ilha da Fazenda e Garimpo do Galo.
2. Refere-se a renda média do total do público analisado.

B. Faixa de Renda familiar per capita e Linha de Pobreza

Especificamente quando se compara as faixas de renda familiar per capita e a Linha de Pobreza para o público-alvo da 11ª Campanha, como destacado acima, constata-se que de maneira geral são famílias de baixa renda. Entretanto, a grande maioria se encontra acima da Linha de Pobreza. Ao se avaliar o público-alvo monitorado como um todo, 84,2% se encontra acima da Linha de Pobreza (acima de R\$ 170,00), o que se mostra muito próximo ao constatado na 10ª Campanha, quando chegou a 86,5%. Em outros termos, quase nove entre dez famílias se encontram acima dessa Faixa. Há 9,4% de famílias que se encontram entre a Linha de Pobreza e a de Pobreza Extrema, ou seja, a renda per capita se situa entre R\$ 170,00 e R\$ 85,00. Esse percentual é um pouco acima dos 8,8% da 10ª Campanha, mas não há diferença estatisticamente significativa entre elas.

Aqueles que se encontram abaixo da Linha de Pobreza Extrema são 4,5%, praticamente os mesmos 4,7% da 11ª Campanha, havendo ainda 1,8% que declararam não ter renda, ante 1,1% da 10ª Campanha. Fato é que, apesar de não haver diferença estatisticamente significativa em qualquer distribuição, os percentuais da 11ª Campanha são um pouco menos satisfatórios que a Campanha anterior, o que se mostra coerente com o aumento de famílias encaminhadas para atendimentos socioassistencial ao Projeto 4.6.2, como destacado nos **Quadros 4.6.1.43 e 4.6.1.44** neste Relatório.

Independentemente de tal fato, as famílias abaixo da Linha de Pobreza têm direito a inúmeros programas assistenciais como o Bolsa Família, além de haver ações socioassistenciais, como os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, nas quais a Norte Energia tem participação por intermédio do Projeto 4.6.2, que assiste

tecnicamente a municipalidade no desenvolvimento das atividades, apenas para mencionar um exemplo.

Quando se analisa as faixas de renda familiar per capita por tipo de público, constata-se que a situação é similar entre as famílias dos RUCs e das “demais localidades”, com respectivamente 84,4% e 87,3% na 11ª Campanha acima da Linha de Pobreza. Novamente na comparação com a 10ª Campanha não há diferença estatisticamente significativa, mas esse percentual se mostra um pouco abaixo da anterior, quando foi de 86,5% e 89,7%.

As famílias entre a Linha de Pobreza e a Pobreza Extrema, encontram-se respectivamente com 9,4% na 11ª Campanha. Novamente um pouco acima da Campanha anterior, quando foi de 8,4%. Já as famílias abaixo da Linha de Pobreza Extrema foram 4,5% e, ao se verificar por tipo de público, são em mesma proporção de 4,1% no RUC e nas “demais localidades”, sendo menor que os 5,2% nos RUCs na Campanha anterior e maior que os 2,4% nas “demais localidades”.

Nas famílias de Relocação Assistida, o percentual de famílias com renda per capita acima da Linha de Pobreza são 73,5% na 11ª Campanha ante os 78,5% da Campanha anterior. Esse percentual ainda não pode ser considerado como estatisticamente significativo, mas se aproxima do limite para que seja considerado como queda na proporção de famílias em tal situação. Isso pode ser um indício de que pode haver uma tendência à diminuição desse percentual no próximo levantamento de campo. O percentual de famílias entre a Linha de Pobreza e de Pobreza Extrema se mostra igualmente um pouco acima dos demais públicos, com 16,0%, praticamente o mesmo da Campanha anterior, quando chegou a 15,8%, havendo ainda 10,5% de famílias abaixo da Linha de Pobreza Extrema ante 5,6% na Campanha anterior. Novamente, ainda não há diferença estatisticamente significativa, mas se trata de uma situação que merece ser monitorada.

No caso das famílias de Relocação Assistida deve-se salientar alguns pontos já destacados em relatórios anteriores. O maior percentual de famílias com renda per capita abaixo da Linha de Pobreza quando comparado aos demais tipos de público não significa necessariamente que essas famílias estejam em pior situação, uma vez que as famílias rurais possuem rendimentos indiretos relacionados à produção agropecuária que, normalmente, não são computados quando os entrevistados declaram suas rendas. Frequentemente, mesmo com a renda declarada menor, é possível a tais famílias viverem em melhores condições que muitas famílias urbanas que possuam maior rendimento. Um indício de que tal situação ocorre dentre as famílias de Relocação Assistida, é que, tal como na Campanha anterior, trata-se do único tipo de público no qual inexistem famílias sem renda. Isso ocorre exatamente pelo fato de que a produção agropecuária sempre irá proporcionar algum rendimento efetivo.

Esses dados podem ser constatados no **Quadro 4.6.1-55**.

Quadro 4.6.1-55 – Renda familiar per capita mensal, segundo a linha de pobreza – 11ª Campanha

| Renda | Relocação assistida ¹ | | Reassentamento urbano coletivo (RUC) | | Demais localidades ² | | Total | |
|--|----------------------------------|-------------|--------------------------------------|-------------|---------------------------------|-------------|--------------|--------------|
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Sem renda | 0 | 0,0% | 44 | 2,1% | 6 | 1,2% | 50 | 1,8% |
| Abaixo de R\$ 85,00 | 19 | 10,5% | 85 | 4,1% | 20 | 4,1% | 124 | 4,5% |
| Entre R\$ 85,00 e R\$ 170,00 (inclusive) | 29 | 16,0% | 193 | 9,4% | 36 | 7,4% | 258 | 9,4% |
| Acima de R\$ 170,00 | 133 | 73,5% | 1.742 | 84,4% | 425 | 87,3% | 2.299 | 84,2% |
| Total | 181 | 100% | 2.064 | 100% | 487 | 100% | 2.731 | 100% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. O público de “Relocação assistida” corresponde às famílias de Reassentamento Individual, Reassentamento Rural Coletivo (RRC), Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR), Carta de Crédito Rural, Carta de Crédito Urbana, Carta de Crédito Especial e Aluguel Social.
2. O público de “Demais localidades” corresponde às famílias do Trecho de vazão reduzida urbano e rural e indenização urbana e rural acompanhada.

Quando se detalha os tipos de público monitorado, contata-se no caso das famílias de Relocação Assistida uma aparente diferenciação entre os públicos. No RAR, 84,6% das famílias encontram-se acima da Linha de Pobreza, ante 91,4% na Campanha anterior, com uma aparente pequena diminuição desse percentual. Havia 10,3% das famílias entre a Linha de Pobreza e a Pobreza Extrema ante 5,7% da Campanha anterior, e 5,1% abaixo da Linha de Pobreza Extrema ante 2,9% na anterior. Os dados devem ser relativizados por conta do pequeno número de famílias, que perfaz 39 no total. No entanto, é inegável que houve aumento daquelas famílias abaixo da Linha de Pobreza, o que deve ter influência do próprio contexto econômico pelo qual passa o país.

Nos “demais públicos de relocação assistida” houve uma ligeira diminuição nas famílias que se encontram acima da Linha de Pobreza, com 71,3% ante 77,8% na Campanha anterior. Há ainda 18,9% de famílias entre a Linha de Pobreza e de Pobreza Extrema, percentual um pouco superior aos 17,9% da Campanha anterior e 9,8% abaixo da Linha de Pobreza Extrema. Aqui houve o maior incremento em relação à Campanha anterior quando apenas 4,3% se encontravam em tal situação. Embora ainda não seja estatisticamente significativo esse aumento deve ser monitorado a fim de verificar se é uma situação momentânea ou se trata de uma tendência.

No RRC os dados se mostram um pouco inferiores aos demais públicos, mas as famílias acima da Linha de Pobreza se mantiveram em um percentual similar ao da Campanha anterior, havendo 63,2% na 11ª Campanha e 64,0% na 10ª. Houve um declínio no percentual de famílias entre a Linha de Pobreza e de Pobreza Extrema que são 10,5% na 11ª Campanha ante 20% na anterior. Mas as famílias abaixo da Linha de Pobreza Extrema é que aumentaram para 26,3% ante 16% na anterior. Porém, em termos absolutos trata-se de apenas 19 famílias monitoradas no RRC e, assim, por conta da grande variância, não se pode afirmar que há uma diferença estatística em relação aos

percentuais dos demais tipos de público. Como já destacado, não se pode esquecer que essas famílias têm produção agropecuária e isso implica renda indireta que não está computada na renda per capita declarada.

Esses dados podem ser constatados no **Quadro 4.6.1-56**, a seguir.

Quadro 4.6.1-56 – Renda familiar *per capita* mensal do público de Relocação Assistida, segundo a linha de pobreza – 11ª Campanha

| Renda | Reassentamento rural coletivo (RRC) | | Reassentamento em áreas de remanescentes (RAR) | | Demais públicos de Relocação Assistida ¹ | | Total | |
|--|-------------------------------------|-------------|--|-------------|---|-------------|------------|--------------|
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Sem renda | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% |
| Abaixo de R\$ 85,00 | 5 | 26,3% | 2 | 5,1% | 12 | 9,8% | 19 | 10,6% |
| Entre R\$ 85,00 e R\$ 170,00 (inclusive) | 2 | 10,5% | 4 | 10,3% | 23 | 18,9% | 29 | 16,1% |
| Acima de R\$ 170,00 | 12 | 63,2% | 33 | 84,6% | 87 | 71,3% | 132 | 73,3% |
| Total | 19 | 100% | 39 | 100% | 122 | 100% | 180 | 100% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. O público de “Demais público de Relocação Assistida” corresponde às famílias de Reassentamento Individual, Carta de Crédito Rural, Carta de Crédito Urbana, Carta de Crédito Especial e Aluguel Social.

A renda familiar per capita nos reassentamentos urbanos coletivos, para a grande maioria das famílias, se encontra em patamar acima da Linha de Pobreza, e em proporção muito próxima, ou seja, há significativa similaridade entre os RUCs. No Laranjeiras o percentual chega a 90,7% ou nove em cada dez famílias estão nessa situação, mas os demais RUCs não se mostram muito diferentes desse percentual. No São Joaquim e no Casa Nova são similares, com 85,2% e 85,1% respectivamente. No Jatobá e Água Azul também os percentuais são igualmente similares, com 82,6% e 82,0%, sendo um pouco abaixo dos percentuais da Campanha anterior, quando foram de 86,1% e 85,8%. Em outros termos, mais de oito entre dez famílias nos RUCs se encontram acima da Linha de Pobreza.

Em relação ao percentual de famílias entre a Linha de Pobreza e de Pobreza extrema há diferenças entre os RUCs, notadamente entre alguns, como entre o Laranjeiras, onde o percentual chega a 4,1% e no Jatobá, em que o percentual é quase três vezes superior, chegando a 11,5% ou no São Joaquim, com 10,4%. Nesse sentido, pode-se dizer que nesses dois RUCs há tendência a haver mais famílias abaixo da Linha de Pobreza que no Laranjeiras. No caso do Água Azul, com percentual de 9,4% e no Casa Nova, com 6,6% apesar de maiores, não há como afirmar que haja diferença estatística significativa.

Já o percentual de famílias abaixo da Linha de Pobreza Extrema apresenta números relativamente próximos, sendo 2,8% no São Joaquim, 3,7% no Laranjeiras, 3,9% no Jatobá, 4,8% no Casa Nova e 6,2% no Água Azul. Completando essas famílias, há ainda

1,6% de famílias que não declararam renda do Laranjeiras e São Joaquim, 2,0% no Jatobá, 2,4% no Água Azul e 3,5% no Casa Nova.

Esses dados podem ser observados por meio do **Quadro 4.6.1-57** a seguir.

Quadro 4.6.1-57 – Renda familiar per capita mensal do público de Reassentamento Urbano Coletivo, segundo a linha de pobreza – 11ª Campanha¹

| Renda | Jatobá | | Água Azul | | São Joaquim | | Casa Nova | | Laranjeiras | | Total | |
|--|------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Sem renda | 13 | 2,0% | 9 | 2,4% | 8 | 1,6% | 10 | 3,5% | 4 | 1,6% | 44 | 2,1% |
| Abaixo de R\$ 85,00 | 25 | 3,9% | 23 | 6,2% | 14 | 2,8% | 14 | 4,8% | 9 | 3,7% | 85 | 4,1% |
| Entre R\$ 85,00 e R\$ 170,00 (inclusive) | 74 | 11,5% | 35 | 9,4% | 52 | 10,4% | 19 | 6,6% | 10 | 4,1% | 190 | 9,3% |
| Acima de R\$ 170,00 | 531 | 82,6% | 306 | 82,0% | 425 | 85,2% | 246 | 85,1% | 223 | 90,7% | 1.731 | 84,4% |
| Total | 643 | 100% | 373 | 100% | 499 | 100% | 289 | 100% | 246 | 100% | 2.050 | 100% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Refere-se às famílias público-alvo dos Reassentamentos Coletivos Urbanos (RUCs) do projeto 4.6.1 moradoras dos RUCs na 10ª campanha.

No caso do público das “demais localidades”, como já destacado nos relatórios anteriores, as diferenças nos percentuais não se mostram estatisticamente significantes devido aos pequenos números absolutos de famílias no TVR rural, Indenização urbana e Indenização rural. De qualquer maneira, no caso da Indenização urbana a totalidade (100%) das 24 famílias monitoradas se encontra acima da Linha de Pobreza, e na Indenização rural, 96,0% ou 48 das 50 famílias se encontram em igual situação. Tanto no TVR urbano quanto rural o percentual e famílias acima da Linha de Pobreza é similar, chegando a 85,7% e 83,7%, respectivamente.

O percentual e famílias entre a Linha de Pobreza e de Pobreza Extrema se mostra baixo ou mesmo inexistente, como ocorre com a Indenização urbana, sendo 2,0% na Indenização urbana, mas em termos absolutos se trata de apenas uma família. No TVR rural são 11,6% ao passo que no TVR urbano chegam a 8,1%.

Abaixo da Linha de Pobreza Absoluta, não há famílias dentre o público de Indenização urbana, havendo apenas 2% entre a Indenização rural e urbana, nos quais os percentuais são praticamente os mesmos, com 4,7% e 4,6% respectivamente.

Não há qualquer família sem renda dentre o público de Indenização rural, Indenização urbana e no TVR rural. No TVR urbano, em termos absolutos há 1,6% em tal situação, mas em termos absolutos são apenas seis famílias. Esses dados podem ser conferidos no **Quadro 4.6.1-58** a seguir.

Quadro 4.6.1-58 – Renda familiar per capita mensal do público das Demais Localidades, segundo a linha de pobreza – 11ª Campanha

| Renda | TVR urbano ¹ | | TVR rural | | Indenização urbana | | Indenização rural | | Total | |
|--|-------------------------|-------------|-----------|-------------|--------------------|-------------|-------------------|-------------|------------|-------------|
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Sem renda | 6 | 1,6% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 6 | 1,2% |
| Abaixo de R\$ 85,00 | 17 | 4,6% | 2 | 4,7% | 0 | 0,0% | 1 | 2,0% | 20 | 4,1% |
| Entre R\$ 85,00 e R\$ 170,00 (inclusive) | 30 | 8,1% | 5 | 11,6% | 0 | 0,0% | 1 | 2,0% | 36 | 7,4% |
| Acima de R\$ 170,00 | 317 | 85,7% | 36 | 83,7% | 24 | 100,0% | 48 | 96,0% | 425 | 87,3% |
| Total | 370 | 100% | 43 | 100% | 24 | 100% | 50 | 102% | 487 | 100% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. O público de “TVR urbano” corresponde às famílias da Volta Grande (Belo Monte-Vitória do Xingu, Belo Monte do Pontal e Vila Izabel-Anapu) e às comunidades de Ressaca, Ilha da Fazenda e Garimpo do Galo.

C. Escolaridade

A escolaridade tem relação direta com a qualificação profissional e indiretamente com a capacidade produtiva e de geração de renda. No caso da população monitorada, os dados de escolaridade da população monitorada mostram que se se caracterizam como apresentando baixa escolaridade. O Ensino Fundamental anos iniciais e finais continuam a apresentar maior frequência. Não houve diferença com as Campanhas anteriores, e o Ensino Fundamental/anos iniciais, que corresponde aos primeiros quatro anos, ou o antigo curso primário, chega a um terço das respostas, ou 33,7% na 11ª Campanha. O Ensino Fundamental/anos finais, chega a 26,7%, ou pouco mais de um quarto da população monitorada. O Ensino Médio surge com 23,3% ou pouco acima de um quinto da população tem esse nível de ensino que, frequentemente, é o mínimo exigido para a maioria das vagas de trabalho. De qualquer maneira, no médio espaço de tempo, a tendência de qualquer local é a melhoria contínua, mesmo que em ritmo lento nos níveis de escolaridade da população.

Os Analfabetos acima de 15 anos perfazem 7,6% do público alvo. Esse percentual é muito próximo à taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais do Brasil (8,0%), e um pouco inferior à da Região Norte (9,1%) de 2015 (último ano com dados disponíveis), segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No outro extremo a população monitorada com curso superior completo também não se modificou e chega a 1,4%. A conclusão desses números é que se trata de população com baixa escolaridade.

Ao se verificar a escolaridade por tipo de público, nota-se que os dados de escolaridade se mostram um pouco melhores nos RUCs, o que é coerente por se tratar de população urbana. Assim, aqueles com escolaridade limitada à Educação Infantil/anos iniciais apresentam os menores percentuais, com 31,4%, ao passo que esse percentual chega a 39,7% nas “Demais localidades” e a 44,1% na Relocação assistida. Neste último caso, os percentuais maiores também se mostram coerentes por se tratar de população rural que tendem a apresentar escolaridade mais baixa em relação às populações urbanas.

Aqueles com Ensino Fundamental/anos finais apresentam percentuais similares, com 27,3% nos RUCs, 24,3% nas “Demais localidades” e 26,2% na Relocação assistida. Assim, ao se considerar a população que tem como nível de escolaridade apenas o Ensino Fundamental como um todo, o percentual chega a 70,81% na Relocação assistida, a 64,0% nas “Demais localidades” e a 58,7% nos RUCs.

No caso do Ensino Médio, apesar de os percentuais serem baixos, eles chegam a 25,1% nos RUCs, ou um em cada quatro morador possui tal escolaridade, e nas “Demais localidades” chega a 19,5%, mas é na Relocação Assistida que esse percentual decai para 12,6%, ou seja, pouco mais de um décimo da população possui escolaridade de Ensino Médio. Trata-se de uma evidência da baixa escolaridade da população rural, e isso se reflete de certa maneira na baixa qualificação dessa população. Nesse sentido, a Norte Energia tem realizado desde o início inúmeras ações de qualificação em assistência técnica rural, e nos diversos projetos de produção e geração de renda implantados, visto que eles exigem certa qualificação para ser desenvolvida a contento.

Ao se verificar os dois extremos nota-se que não há diferenças entre os analfabetos acima de 15 anos, sendo 7,4% nos RUCs, 8,1% na Relocação assistida e a 8,3% nas “Demais localidades”. No Ensino Superior, igualmente os percentuais são insignificantes, chegando a 2,3% nas “Demais localidades”, a 1,3% nos RUCs e a 0,6% na Relocação assistida. Como já destacado no início, de maneira geral, são cifras que caracterizam a população com de baixa escolaridade e isso influencia nos valores da Dimensão Acesso ao Conhecimento, do IDF, como igualmente destacado neste Relatório.

Esses dados podem ser observados por meio do **Quadro 4.6.1-59** a seguir.

Quadro 4.6.1-59 – Escolaridade da população – 11ª Campanha

| Escolaridade ¹ | Relocação assistida ⁴ | | Reassentamento urbano coletivo (RUC) | | Demais localidades ⁵ | | Total | |
|------------------------------|----------------------------------|-------------|--------------------------------------|-------------|---------------------------------|-------------|--------------|--------------|
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Analfabeto ² | 54 | 8,1% | 547 | 7,4% | 142 | 8,3% | 743 | 7,6% |
| Educação Infantil | 56 | 8,4% | 556 | 7,5% | 99 | 5,8% | 711 | 7,3% |
| Fundamental/anos iniciais | 293 | 44,1% | 2317 | 31,4% | 678 | 39,7% | 3.288 | 33,7% |
| Fundamental/anos finais | 174 | 26,2% | 2012 | 27,3% | 415 | 24,3% | 2.601 | 26,7% |
| Ensino Médio | 84 | 12,6% | 1851 | 25,1% | 332 | 19,5% | 2.267 | 23,3% |
| Ensino Superior ³ | 4 | 0,6% | 96 | 1,3% | 40 | 2,3% | 140 | 1,4% |
| Total | 665 | 100% | 7.379 | 100% | 1.706 | 100% | 9.750 | 100% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Escolaridade corresponde à última série completa.
2. Analfabeto corresponde às pessoas de 15 anos ou mais que nunca estudaram ou cursaram até a Educação Infantil e pararam de estudar.
3. No Ensino Superior também foram incluídas as pessoas que fizeram pós-graduação.
4. O público de "Relocação assistida" corresponde às famílias de Reassentamento Individual, Reassentamento Rural Coletivo (RRC), Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR), Carta de Crédito Rural, Carta de Crédito Urbana, Carta de Crédito Especial e Aluguel Social.
5. O público de "Demais localidades" corresponde às famílias do Trecho de vazão reduzida urbano e rural e indenização urbana e rural acompanhada.

Ao se detalhar a análise da escolaridade por tipo de população acompanhada, no caso do público de Relocação Assistida, que tende como um todo a apresentar a menor escolaridade, constata-se que no RRC continua a inexistir um morador com Ensino Superior. No RAR e nos "demais públicos de relocação assistida" em números absolutos há apenas dois moradores com Ensino Superior que, em percentuais, são apenas 1,5% e 0,4% respectivamente. Os analfabetos, por seu turno, chegam a 3,0% no RRC, a 11,5% no RAR e a 7,9% nos "demais públicos".

No Ensino Fundamental/anos iniciais no RRC chegam a 55,2%, a 43,0% nos "demais públicos" e a 42,0% no RAR. No caso do RRC e RAR, como o número total absoluto é relativamente pequeno, não há como afirmar que há diferença estatisticamente significativa nesse percentual. Para o Ensino Fundamental/anos finais são 20,9% no RRC, 24,4% no RAR e 27,4% nos "demais públicos". Assim, no Ensino Fundamental como um todo, no RRC correspondem a 76,1% dos moradores, no RAR chegam a 66,4% e nos "demais públicos" a 70,4%. Trata-se, assim, de população com baixa escolaridade, sendo que o RRC tende a apresentar os piores indicadores de escolaridade.

No Ensino Médio o percentual teve algum incremento no RRC que chegou a 14,9% (eram 7,6% na Campanha anterior), ao passo que no RAR chega a 12,2% e nos "demais públicos" a 12,4%. Dessa forma, este nível de ensino passou a apresentar uma distribuição similar entre o RRC, RAR e "demais públicos".

Esses dados podem ser observados por meio do **Quadro 4.6.1-60** a seguir.

Quadro 4.6.1-60 – Escolaridade da população de Relocação Assistida – 11ª Campanha

| Escolaridade ¹ | Reassentamento rural coletivo (RRC) | | Reassentamento em áreas de remanescentes (RAR) | | Demais público de Relocação Assistida ⁴ | | Total | |
|------------------------------|-------------------------------------|-------------|--|-------------|--|-------------|------------|--------------|
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Analfabeto ² | 2 | 3,0% | 15 | 11,5% | 37 | 7,9% | 54 | 8,1% |
| Educação Infantil | 4 | 6,0% | 11 | 8,4% | 41 | 8,8% | 56 | 8,4% |
| Fundamental/anos iniciais | 37 | 55,2% | 55 | 42,0% | 201 | 43,0% | 293 | 44,1% |
| Fundamental/anos finais | 14 | 20,9% | 32 | 24,4% | 128 | 27,4% | 174 | 26,2% |
| Ensino Médio | 10 | 14,9% | 16 | 12,2% | 58 | 12,4% | 84 | 12,6% |
| Ensino Superior ³ | 0 | 0,0% | 2 | 1,5% | 2 | 0,4% | 4 | 0,6% |
| Total | 67 | 100% | 131 | 100% | 467 | 100% | 665 | 100% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Escolaridade corresponde à última série completa.

2. Analfabeto corresponde às pessoas de 15 anos ou mais que nunca estudaram ou cursaram até a Educação Infantil e pararam de estudar.

3. No Ensino Superior também foram incluídas as pessoas que fizeram pós-graduação.

4. O público de “Demais público de Relocação Assistida” corresponde às famílias de Reassentamento Individual, Carta de Crédito Rural, Carta de Crédito Urbana, Carta de Crédito Especial e Aluguel Social.

Ao se analisar os dados de escolaridade nos RUCs nota-se uma situação interessante. Quando se analisou os dados de renda, constatou-se que, embora não houvesse diferença estatística digno de nota, o Laranjeiras tendia a apresentar renda ligeiramente superior ao dos demais RUCs. No caso de escolaridade, o Laranjeiras é a que apresenta o menor percentual de moradores com escolaridade de Ensino Fundamental/anos iniciais, com 27,7%, ao passo que o Jatobá, com uma das menores rendas é a que apresenta o maior percentual, com 34,4%, assim como o Casa Nova, com 32,3%. O São Joaquim e o Água Azul estão um pouco abaixo, com 28,4% e 31,0%. O Ensino Fundamental/anos finais apresenta percentuais próximos em todos os RUCs, com 26,5% no Laranjeiras, 26,6% no Jatobá, 26,9% no Casa Nova, 28,2% no São Joaquim e 27,8% no Água Azul. Ao se somar o Ensino Fundamental como um todo, são 53,8% no Laranjeiras, 61,0% no Jatobá, 59,2% no Casa Nova, 56,6% no São Joaquim e 58,8% no Água Azul.

No Ensino Médio, o Laranjeiras chega a 29,6%, no Jatobá o percentual é um pouco menor, com 22,2%, sendo seguido pelo Água Azul, como 23,8%, pelo São Joaquim, com 28,6%, e pelo Casa Nova, com 28,6%. Essa distribuição por si só não explica a maior renda verificada no Laranjeiras, mas normalmente escolaridades mais baixas se relacionam a um menor rendimento e, nesse caso, mostra-se coerente que o Jatobá esteja entre as menores rendas e o Laranjeiras apresente uma renda um pouco superior, e apresenta um percentual um pouco menor de moradores com baixa escolaridade e um pouco mais com escolaridade de Ensino Médio.

No caso dos extremos não há diferença estatisticamente significativa, mas no caso do Ensino Superior, o Laranjeiras novamente apresenta um percentual ligeiramente maior, com 3,3%. Nos demais, apenas no São Joaquim e no Água Azul o percentual é acima

de 1%, ou com 1,4% e 1,3%, respectivamente, ao passo que no Jatobá e no Casa Nova chegam a apenas 0,9% e 0,7%. Quanto aos analfabetos, o Casa Nova apresenta o menor percentual, com 4,4%, seguido pelo Laranjeiras, com 5,3%. No Jatobá, são 8,2%, no Água Azul, 8,1% e no São Joaquim, 8,3%, números similares.

Esses dados podem ser observados por meio do **Quadro 4.6.1-61** a seguir.

Quadro 4.6.1-61 – Escolaridade da população do Reassentamento Coletivo Urbano – 11ª Campanha¹

| Escolaridade ² | Jatobá | | Água Azul | | São Joaquim | | Casa Nova | | Laranjeiras | | Total | |
|------------------------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|
| | Abs | % | Abs | % | Abs | % | Abs | % | Abs | % | Abs | % |
| Analfabeto ³ | 197 | 8,2% | 108 | 8,1% | 147 | 8,3% | 44 | 4,4% | 42 | 5,3% | 538 | 7,4% |
| Educação Infantil | 189 | 7,8% | 106 | 7,9% | 124 | 7,0% | 70 | 7,1% | 64 | 8,0% | 553 | 7,6% |
| Fundamental/anos iniciais | 830 | 34,4% | 415 | 31,0% | 501 | 28,4% | 320 | 32,3% | 217 | 27,3% | 2.283 | 31,3% |
| Fundamental/anos finais | 643 | 26,6% | 372 | 27,8% | 498 | 28,2% | 266 | 26,9% | 211 | 26,5% | 1.990 | 27,2% |
| Ensino Médio | 535 | 22,2% | 318 | 23,8% | 471 | 26,7% | 283 | 28,6% | 236 | 29,6% | 1.843 | 25,2% |
| Ensino Superior ⁴ | 21 | 0,9% | 18 | 1,3% | 24 | 1,4% | 7 | 0,7% | 26 | 3,3% | 96 | 1,3% |
| Total | 2.415 | 100% | 1.337 | 100% | 1.765 | 100% | 990 | 100% | 796 | 100% | 7.303 | 100% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Refere-se aos membros de famílias público-alvo do projeto 4.6.1 moradores dos Reassentamentos Coletivos Urbanos na 9ª campanha.
2. Escolaridade corresponde à última série completa.
3. Analfabeto corresponde às pessoas de 15 anos ou mais que nunca estudaram ou cursaram até a Educação Infantil e pararam de estudar.
4. No Ensino Superior também foram incluídas as pessoas que fizeram pós-graduação.

Nas “Demais localidades”, não há diferenças dignas de nota, mas tal qual ocorre em geral com o público monitorado, o Ensino Fundamental/anos iniciais é a que apresenta a maior frequência, com 39,6% na Indenização rural, número similar ao do TVR urbano com 39,4%, e um pouco menor que no TVR rural, com 37,5%, sendo que a Indenização urbana apresenta o maior percentual, com 44,9%. O Ensino Fundamental/anos finais apresenta percentuais muito próximos, com 24,3% na Indenização rural, 23,5% no TVR urbano e 22,8% na Indenização rural. Neste caso, apenas no TVR rural é que se mostra um pouco superior, com 31,8%. O Ensino Fundamental anos iniciais e finais, chegam a 63,9% na Indenização rural, a 67,7% na Indenização urbana, a 62,9% no TVR urbano e a 69,3% no TVR rural.

No Ensino Médio os percentuais são um pouco diferenciados, mas os pequenos números absolutos no TVR rural, Indenização urbana e rural não permitem uma conclusão. De qualquer maneira, chegam a 11,4% no TVR rural, a 16,2% na Indenização rural e a 19,6% na Indenização urbana. No TVR urbano, chega a 20,9%.

Nos extremos, não há morador com Ensino Superior na Indenização rural, há 1,1% no TVR rural, 2,6% no TVR urbano e 3,2% na Indenização urbana. Apesar dos pequenos números, a tendência de os públicos urbanos apresentarem moradores com nível superior de escolaridade e as rurais apresentarem os menores percentuais se mostra coerente com as populações urbana/rurais. Da mesma forma, os percentuais de analfabetos tendem a ser maiores nas populações rurais, sendo 16,2% na Indenização rural e 10,8% no TVR rural. No TVR urbano chegam a 7,8% e na Indenização urbana a 4,4%.

Como se pode notar, dentre o público das Demais localidades, não há uma relação entre escolaridade e renda, visto que, como apresentado neste Relatório, o público de Indenização, notadamente a rural apresenta as maiores rendas.

Esses dados podem ser observados por meio do **Quadro 4.6.1-62** a seguir.

Quadro 4.6.1-62 – Escolaridade da população das Demais Localidades – 11ª Campanha

| Escolaridade ¹ | TVR urbano ⁴ | | TVR rural | | Indenização urbana | | Indenização rural | | Total | |
|------------------------------|-------------------------|-------------|------------|-------------|--------------------|-------------|-------------------|-------------|--------------|--------------|
| | Abs | % | Abs | % | Abs | % | Abs | % | Abs | % |
| Analfabeto ² | 98 | 7,8% | 19 | 10,8% | 7 | 4,4% | 18 | 16,2% | 142 | 8,3% |
| Educação Infantil | 74 | 5,9% | 13 | 7,4% | 8 | 5,1% | 4 | 3,6% | 99 | 5,8% |
| Fundamental/anos iniciais | 497 | 39,4% | 66 | 37,5% | 71 | 44,9% | 44 | 39,6% | 678 | 39,7% |
| Fundamental/anos finais | 296 | 23,5% | 56 | 31,8% | 36 | 22,8% | 27 | 24,3% | 415 | 24,3% |
| Ensino Médio | 263 | 20,9% | 20 | 11,4% | 31 | 19,6% | 18 | 16,2% | 332 | 19,5% |
| Ensino Superior ³ | 33 | 2,6% | 2 | 1,1% | 5 | 3,2% | 0 | 0,0% | 40 | 2,3% |
| Total | 1.261 | 100% | 176 | 100% | 158 | 100% | 111 | 100% | 1.706 | 100% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Escolaridade corresponde à última série completa.

2. Analfabeto corresponde às pessoas de 15 anos ou mais que nunca estudaram ou cursaram até a Educação Infantil e pararam de estudar.

3. No Ensino Superior também foram incluídas as pessoas que fizeram pós-graduação.

4. O público de “TVR urbano” corresponde às famílias da Volta Grande (Belo Monte-Vitória do Xingu, Belo Monte do Pontal e Vila Izabel-Anapu) e às comunidades de Ressaca, Ilha da Fazenda e Garimpo do Galo.

4.6.1.2.5. MONITORAMENTO SOCIAL DOS PESCADORES

O Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1), tem por pressupostos estabelecidos no Projeto Básico Ambiental da UHE Belo Monte (PBA) identificar e monitorar a evolução da situação socioeconômica da população de interesse, de forma a orientar e avaliar as ações de proteção social sob a responsabilidade dos demais Programas e Projetos, na perspectiva de garantir que essas populações tenham suas condições de sociabilidade preservadas ou recuperadas. Até julho de 2018, foram realizadas onze campanhas semestrais, sendo que em 2016, ocorreu uma reestruturação do processo de monitoramento considerando o novo contexto do empreendimento UHE Belo Monte, definido pela emissão da Licença de Operação (LO 1317/2015 de novembro/2015).

Nesse contexto, o Projeto 4.6.1 participa, desde fevereiro de 2017, do Grupo de Trabalho da Pesca e Aquicultura (GT da Pesca), constituído com o objetivo de discutir e construir encaminhamentos para as questões apresentadas pelos pescadores no âmbito do FASBM – Fórum de Acompanhamento Social Belo Monte em sua Comissão de Pesca, mais especificamente na 9ª reunião da Comissão de Pesca e Aquicultura ocorrida em novembro de 2016.

Como resposta a um dos apontamentos feitos pelos pescadores, da existência de famílias em “condições precárias”, a Norte Energia propôs ao grupo a extensão do monitoramento social e atendimento socioassistencial às famílias de pescadores identificadas pelo GT da Pesca, nos mesmos moldes do que já é realizado para toda a população atingida diretamente pelo empreendimento por meio dos Projetos 4.6.1 e 4.6.2 do PBA. A finalidade principal dessa proposição foi garantir um tratamento

criteroso e isonômico para a identificação de famílias¹¹ em situação de vulnerabilidade social.

O monitoramento das famílias de pescadores é realizado semestralmente e tem como uma de suas finalidades, mensurar a evolução da situação socioeconômica e identificar situações de vulnerabilidade e de agravos sociais que devem ser encaminhadas ao Projeto de Acompanhamento Social e Psicológico da População Atingida (Projeto 4.6.2).

A 1ª Campanha de Monitoramento dos Pescadores teve sua atividade de campo encerrada em 05 de março de 2018; as entrevistas da 2ª Campanha para esse público, foram concluídas em 31 de agosto de 2018 e a 3ª campanha foi realizada em campo até 14 de dezembro de 2018. As campanhas ocorreram concomitantemente às Campanhas da Pesquisa de Acompanhamento Social do Projeto 4.6.1 referente a cada período.

Os dados do Monitoramento Social dos Pescadores também são apresentados no Relatório Consolidado do Projeto de Incentivo à Pesca Sustentável (PIPS - Projeto 13.3.5), seguindo o mesmo procedimento do 14º RC do referido Projeto. São descritos os dados da 2ª e da 3ª Campanha de Pescadores e seus respectivos encaminhamentos dos casos de vulnerabilidade e agravos sociais identificados (IDF abaixo de 0,50 e Casos Notáveis), bem como os dados de análise das Condições de Vida dos pescadores dessas respectivas Campanhas.

4.6.1.2.5.1. DADOS DE CAMPO DA 2ª CAMPANHA DE MONITORAMENTO DE FAMÍLIAS DE PESCADORES

A 2ª Campanha de Monitoramento dos Pescadores teve início em 07 de março de 2018, concomitante à 11ª Campanha da Pesquisa de Acompanhamento Social do Projeto 4.6.1 (público geral do PBA), com encerramento da etapa de entrevistas em 31 de agosto de 2018.

O planejamento da 2ª Campanha foi balizado pelo número de famílias efetivamente entrevistadas na 1ª Campanha, 809 famílias¹², acrescido das 47 famílias cujos domicílios foram encontrados fechados com indício de moradia ou uso ocasional, além

¹¹ O projeto de monitoramento trabalha com o público alvo dimensionado sobre a unidade familiar, considerando seu alinhamento metodológico ao Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único) que é o instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população, e serviu de base para a concepção da proposta de monitoramento social apresentada no PBA.

¹² No 14º RCS do Projeto 13.3.5 (julho/2018), que apresenta os resultados de todos os projetos/atividades desenvolvidos com o público pescador, os dados relativos à 1ª Campanha de Monitoramento Social dos pescadores ainda não estavam completamente consolidados quando da elaboração do documento e foram atualizados. Os dados conclusivos da 1ª Campanha totalizaram 909 famílias, referentes a 1.262 pescadores, sendo que foram efetivamente entrevistadas 809 famílias, referentes a 1.162 pescadores.

das 03 famílias que se recusaram a responder à entrevista, totalizando 859 famílias, a serem monitoradas.

Ao final da 2ª Campanha, 838 famílias haviam sido visitadas, 97% do total planejado, o que se refere a 1.260 pescadores. Deste universo, 790 famílias (94%) foram entrevistadas e 48 famílias (6%) não responderam à entrevista. Dentre as famílias que não responderam à pesquisa, 11 domicílios foram encontrados fechados, com a família ausente; sete famílias não foram localizadas nos endereços apresentados, não tendo sido obtida informação de sua localização até o presente momento; três famílias se recusaram a responder a entrevista; 12 famílias não foram encontradas em seus domicílios, mas foi obtida a informação de que possuem dupla moradia, porém, sem a indicação do segundo endereço; 12 domicílios não foram localizados, sendo que alguns estão em setores que sofreram relocação e/ou indenização e não foi obtida outra referência de localização da família; um domicílio foi encontrado demolido e não foi obtida outra referência de localização e duas famílias tiveram seu chefes falecidos no período entre a 1ª e a 2ª campanhas.

O **Quadro 4.6.1-63** a seguir apresenta a distribuição das famílias e pescadores monitorados, por tipo de público e na sequência, o **Quadro 4.6.1-64** apresenta estes quantitativos por município abrangido.

Quadro 4.6.1-63 – Distribuição das famílias e pescadores monitorados, por tipo de público – 2ª Campanha – Agosto/2018

| TIPO DE PÚBLICO | TOTAL DE FAMÍLIAS | TOTAL DE PESCADORES |
|---|-------------------|---------------------|
| GT da Pesca | 529 | 797 |
| Carta de Crédito Rural | 22 | 36 |
| Carta de Crédito Urbana | 4 | 10 |
| Aluguel Social | 2 | 2 |
| Indenização Rural | 3 | 7 |
| Indenização Urbana | 24 | 41 |
| Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 6 | 12 |
| Reassentamento Rural Coletivo (RRC) | 4 | 6 |
| Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) | 117 | 166 |
| Trecho de Vazão Reduzida Rural | 15 | 28 |
| Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 112 | 155 |
| TOTAL | 838 | 1.260 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Quadro 4.6.1-64 – Distribuição das famílias e pescadores monitorados, por tipo de público e município – 2ª Campanha – Agosto/2018

| MUNICÍPIO | TIPO DE PÚBLICO | TOTAL DE FAMÍLIAS | TOTAL DE PESCADORES |
|---|--|-------------------|---------------------|
| ALTAMIRA 391 FAMÍLIAS 560 PESCADORES | GT da Pesca | 233 | 325 |
| | Aluguel Social | 2 | 2 |
| | Carta de Crédito Rural | 13 | 22 |
| | Carta de Crédito Urbana | 1 | 1 |
| | Indenização Rural | 2 | 3 |
| | Indenização Urbana | 23 | 38 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 2 | 5 |
| | RUC Água Azul | 18 | 20 |
| | RUC Casa Nova | 7 | 7 |
| | RUC Jatobá | 56 | 82 |
| | RUC Laranjeiras | 10 | 15 |
| | RUC São Joaquim | 12 | 16 |
| | RUC Outros | 9 | 19 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 2 | 4 |
| Trecho de Vazão Reduzida Urbana | 1 | 1 | |
| ANAPU 55 FAMÍLIAS 72 PESCADORES | GT da Pesca | 15 | 20 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 5 | 7 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Vila Izabel | 2 | 3 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Vila de Belo Monte do Pontal | 30 | 38 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Outros | 1 | 2 |
| | Carta de Crédito Rural | 2 | 2 |
| BRASIL NOVO 09 FAMÍLIAS 13 PESCADORES | GT da Pesca | 7 | 10 |
| | Carta de crédito Rural | 2 | 3 |
| SENADOR JOSÉ PORFÍRIO 140 FAMÍLIAS | GT – Pesca | 91 | 170 |
| | Carta de Crédito Rural | 3 | 6 |
| | Carta de Crédito Urbana | 1 | 6 |

| MUNICÍPIO | TIPO DE PÚBLICO | TOTAL DE FAMÍLIAS | TOTAL DE PESCADORES |
|---|--|-------------------|---------------------|
| 255 PESCADORES | RUC – Outros | 3 | 5 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 6 | 15 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Garimpo do Galo | 4 | 5 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Ilha da Fazenda | 13 | 19 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Ressaca | 17 | 23 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Outros | 2 | 6 |
| VITÓRIA DO XINGU 243 FAMÍLIAS 360 PESCADORES | GT – Pesca | 183 | 272 |
| | Carta de Crédito Urbana | 2 | 3 |
| | Carta de Crédito Rural | 2 | 3 |
| | Indenização Rural | 1 | 4 |
| | Indenização Urbana | 1 | 3 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 4 | 7 |
| | Reassentamento Rural Coletivo (RRC) | 4 | 6 |
| | RUC Outros | 2 | 2 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 2 | 2 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Vila de Belo Monte | 37 | 48 |
| Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Outros | 5 | 10 | |
| TOTAL | | 838 | 1260 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

4.6.1.2.5.2. DADOS DA 3ª CAMPANHA DE MONITORAMENTO DOS PESCADORES

A 3ª Campanha de Monitoramento dos Pescadores teve início em 10 de agosto de 2018, concomitante à 12ª Campanha da Pesquisa de Acompanhamento Social do Projeto 4.6.1 (público geral do PBA), com encerramento da etapa de entrevistas em 14 de dezembro de 2018.

O planejamento da 3ª Campanha foi balizado pelo número de famílias efetivamente entrevistadas na 2ª Campanha, 790 famílias, acrescido das 11 famílias cujos domicílios

foram encontrados fechados com indício de moradia; das 12 famílias cujas informações indicam dupla moradia ou uso ocasional do domicílio e das 03 famílias que se recusaram a responder à entrevista, totalizando 816 famílias, a serem monitoradas.

Ao final da 3ª Campanha, 796 famílias de pescadores haviam sido visitadas, 97% do total planejado, o que se refere a 1.203 pescadores. Deste universo, 728 famílias (91,5%) foram entrevistadas e 68 famílias (8,5%) não responderam à entrevista. Dentre as famílias que não responderam à pesquisa, 35 domicílios foram encontrados fechados, com a família ausente; 10 famílias não foram localizadas nos endereços apresentados, não tendo sido obtida informação de sua localização até o presente momento; 13 famílias se recusaram a responder a entrevista; 1 domicílio foi encontrado vago e foram obtidas informações de 09 famílias, que indicam dupla moradia ou uso ocasional do imóvel.

O **Quadro 4.6.1-65** a seguir apresenta a distribuição das famílias e pescadores monitorados, por tipo de público e na sequência, o **Quadro 4.6.1-66** apresenta estes quantitativos por município abrangido.

Quadro 4.6.1-65 – Distribuição das famílias e pescadores monitorados, por tipo de público – 3ª Campanha – Dez/2018

| TIPO DE PÚBLICO | TOTAL DE FAMÍLIAS | TOTAL DE PESCADORES |
|---|-------------------|---------------------|
| GT da Pesca | 479 | 731 |
| Carta de Crédito Rural | 22 | 34 |
| Carta de Crédito Urbana | 5 | 9 |
| Aluguel Social | 1 | 1 |
| Indenização Rural | 1 | 2 |
| Indenização Urbana | 21 | 38 |
| Lagoa do Jd Independente I | 8 | 10 |
| Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 7 | 14 |
| Reassentamento Rural Coletivo (RRC) | 3 | 4 |
| Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) | 133 | 193 |
| Trecho de Vazão Reduzida Rural | 15 | 27 |
| Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 101 | 140 |
| TOTAL | 796 | 1203 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Quadro 4.6.1-66 – Distribuição das famílias e pescadores monitorados, por tipo de público e município – 3ª Campanha – Dez/2018

| MUNICÍPIO | TIPO DE PÚBLICO | TOTAL DE FAMÍLIAS | TOTAL DE PESCADORES |
|--|--|-------------------|---------------------|
| ALTAMIRA 379 FAMÍLIAS 547 PESCADORES | GT da Pesca | 202 | 283 |
| | Aluguel Social | 1 | 1 |
| | Carta de Crédito Rural | 12 | 19 |
| | Carta de Crédito Urbana | 2 | 2 |
| | Indenização Rural | 1 | 2 |
| | Indenização Urbana | 20 | 36 |
| | Lagoa -Jd Independente I | 8 | 10 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 2 | 5 |
| | RUC Água Azul | 20 | 27 |
| | RUC Casa Nova | 8 | 8 |
| | RUC Jatobá | 62 | 92 |
| | RUC Laranjeiras | 12 | 15 |
| | RUC São Joaquim | 16 | 23 |
| | RUC Outros | 11 | 20 |
| Trecho de Vazão Reduzida Rural | 2 | 4 | |
| ANAPU 50 FAMÍLIAS 69 PESCADORES | GT da Pesca | 15 | 22 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 5 | 7 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Vila Izabel | 2 | 2 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Vila de Belo Monte do Pontal | 25 | 34 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Outros | 1 | 2 |
| | Carta de Crédito Rural | 2 | 2 |
| BRASIL NOVO 08 FAMÍLIAS 12 PESCADORES | GT da Pesca | 6 | 9 |
| | Carta de crédito Rural | 2 | 3 |
| SENADOR JOSÉ PORFÍRIO 125 FAMÍLIAS 222 PESCADORES | GT – Pesca | 81 | 151 |
| | Carta de Crédito Rural | 4 | 7 |
| | Carta de Crédito Urbana | 1 | 2 |
| | RUC – Outros | 3 | 6 |

| MUNICÍPIO | TIPO DE PÚBLICO | TOTAL DE FAMÍLIAS | TOTAL DE PESCADORES |
|--|--|-------------------|---------------------|
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 6 | 13 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Garimpo do Galo | 3 | 4 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Ilha da Fazenda | 9 | 11 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Ressaca | 16 | 23 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Outros | 2 | 5 |
| VITÓRIA DO XINGU 234 FAMÍLIAS 353 PESCADORES | GT – Pesca | 175 | 266 |
| | Carta de Crédito Urbana | 2 | 4 |
| | Carta de Crédito Rural | 2 | 3 |
| | Indenização Rural | | |
| | Indenização Urbana | 1 | 3 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 5 | 9 |
| | Reassentamento Rural Coletivo (RRC) | 3 | 4 |
| | RUC Outros | 1 | 2 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 2 | 3 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Vila de Belo Monte | 39 | 52 |
| Trecho de Vazão Reduzida Urbana - Outros | 4 | 7 | |
| TOTAL | | 796 | 1203 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

As Figuras 4.6.1 - 57 a 4.6.1 – 64 a seguir apresentam momentos da pesquisa de campo junto ao público pescador.



Figura 4.6.1 - 57 – coleta de dados de pescador – Igarapé Carmelita - Senador José Porfírio



Figura 4.6.1 - 58 – abordagem de pescadora – Senador José Porfírio - Urbano



Figura 4.6.1 - 59 – coleta de dados de pescador – Igarapé Pacajaí – Senador José Porfírio



Figura 4.6.1 - 60 – coleta de dados de pescador - Comunidade do Bambu – Senador José Porfírio



Figura 4.6.1 - 61 – coleta de dados de pescador – Vitória do Xingu - Urbano



Figura 4.6.1 - 62 – abordagem de pescador – Vitória do Xingu - Urbano



Figura 4.6.1 - 63 – coleta de dados de pescador – Rio Tamanduá – Senador José Porfírio



Figura 4.6.1 - 64 – coleta de dados de pescadora – Vitória do Xingu - Urbano

4.6.1.2.5.3. ANÁLISE E EMISSÃO DE RELATÓRIOS DE VULNERABILIDADE DE FAMÍLIAS DE PESCADORES

Da mesma forma que ocorre para o público-alvo original do Projeto 4.6.1, para as famílias de pescadores são elaborados relatórios semanais que apresentam aquelas com Índice de Desenvolvimento Familiar (IDF) menor que 0,50 e a identificam outros agravos sociais, denominados Casos Notáveis, que evidenciam situações de vulnerabilidade social. Esses relatórios também são encaminhados ao Projeto de Acompanhamento Social e Psicológico da Comunidade Atingida – 4.6.2 que retorna mensalmente ao Projeto 4.6.1 os status das notificações dos encaminhamentos realizados junto aos órgãos de atendimento social dos respectivos municípios.

Nota-se que nas três campanhas, a maior quantidade de famílias encaminhadas foi por IDF abaixo de 0,5, seguido por famílias que apresentaram os dois indicadores de vulnerabilidade (Dupla Ocorrência) e Casos Notáveis na 1 e 2ª campanhas. Na terceira campanha, até a data do relatório, havia mais Casos Notáveis do que Dupla Ocorrência.

Quanto à representatividade dentro da população monitorada, no caso as famílias de pescadores, aquelas com IDF abaixo de 0,5 estiveram em torno de 20% desse grupo nas três campanhas, com tendência a redução, já que na 3ª campanha estava em 17,2%. Casos Notáveis manteve-se em torno de 5% nas duas primeiras campanhas, sendo que na 3ª campanha representou 8,6% dessa população. Já a Dupla Ocorrência esteve entre 6 e 7% nas três campanhas.

O **Quadro 4.6.1-67**, a seguir, apresenta de forma mais detalhada esses dados.

Quadro 4.6.1-67 – Quantidade de Famílias de pescador em Situações de Vulnerabilidade encaminhadas ao projeto 4.6.2, por campanha, segundo tipo de Situação - 1ª Campanha à 3ª Campanha de Pescador (até 08/12/18)

| Tipos de Situação de Vulnerabilidade | 1ª Campanha de Pescador | | 2ª Campanha de Pescador | | 3ª Campanha de Pescador ¹ | |
|---|--------------------------|----------------|--------------------------|----------------|--------------------------------------|----------------|
| | Qte Famílias de pescador | % ² | Qte Famílias de pescador | % ² | Qte Famílias de pescador | % ² |
| Famílias com IDF abaixo de 0,50 | 194 | 24,0% | 178 | 22,6% | 42 | 17,2% |
| Famílias com um ou mais Casos Notáveis | 47 | 5,8% | 36 | 4,6% | 21 | 8,6% |
| Dupla Ocorrência (Ocorrências de Famílias com IDF abaixo de 0,50 e com um ou mais Casos Notáveis) | 56 | 6,9% | 48 | 6,1% | 17 | 7,0% |
| Total | 297 | 36,8% | 262 | 33,2% | 80 | 32,8% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Para a 3ª Campanha de Pescadores os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.

2. Percentual em relação ao total de famílias de pescadores monitoradas pelo Projeto 4.6.1.

Ao se detalhar o quantitativo de ocorrências, e não somente das famílias, constata-se um número maior, visto que uma mesma família pode apresentar mais de um tipo de ocorrência, nos Casos Notáveis e em Dupla Ocorrência. Conforme o **Quadro 4.6.1-68**, o quantitativo de IDF abaixo de 0,5 é o mesmo que o do **Quadro 4.6.1-67**, uma vez que o encaminhamento pelo IDF é por família, mas há mais encaminhamentos por Casos Notáveis e em Dupla Ocorrência. Assim, tem-se um total de 706 ocorrências encaminhadas, sendo 414 por IDF, 126 por Casos Notáveis e 166 pelos dois indicadores de vulnerabilidade.

A distribuição percentual das ocorrências mostra que nas três campanhas o IDF foi em torno de 60% do total, sendo que na 3ª Campanha, até a data do relatório, o percentual havia reduzido para 45,2%. Por outro lado, os encaminhamentos por Casos Notáveis que giravam em torno de 14% a 17% nas duas primeiras campanhas, passaram a 30,1% na terceira. Já a Dupla ocorrência girou em torno de 24% dos encaminhamentos quando comparado aos outros dois tipos.

Quadro 4.6.1-68 – Quantidade de Ocorrências em famílias de pescador em Situações de Vulnerabilidade encaminhadas ao projeto 4.6.2, por campanha, segundo tipo de Situação - 1ª Campanha à 3ª Campanha de Pescador (até 08/12/18)

| Tipos de Situação de Vulnerabilidade | 1ª Campanha de Pescador | | 2ª Campanha de Pescador | | 3ª Campanha de Pescador ¹ | |
|--|-------------------------|-------|-------------------------|-------|--------------------------------------|-------|
| | Qte Ocorrências | % | Qte Ocorrências | % | Qte Ocorrências | % |
| Ocorrências de Famílias com IDF abaixo de 0,50 | 194 | 59,0% | 178 | 62,7% | 42 | 45,2% |

| Tipos de Situação de Vulnerabilidade | 1ª Campanha de Pescador | | 2ª Campanha de Pescador | | 3ª Campanha de Pescador ¹ | |
|---|-------------------------|---------------|-------------------------|---------------|--------------------------------------|---------------|
| | Qte Ocorrências | % | Qte Ocorrências | % | Qte Ocorrências | % |
| Ocorrências de Famílias com um ou mais Casos Notáveis | 57 | 17,3% | 41 | 14,4% | 28 | 30,1% |
| Dupla Ocorrência (Ocorrências de Famílias com IDF abaixo de 0,50 e com um ou mais Casos Notáveis) | 78 | 23,7% | 65 | 22,9% | 23 | 24,7% |
| Total | 329 | 100,0% | 284 | 100,0% | 93 | 100,0% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Para a 3ª Campanha de Pescadores os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.

4.6.1.2.5.4. ENCAMINHAMENTOS DA 2ª CAMPANHA DE FAMÍLIAS DE PESCADORES

Na 2ª Campanha, 178 famílias, 22,6% do total de famílias entrevistadas, apresentaram ocorrências IDF abaixo de 0,5, 36 famílias de casos notáveis (4,6%) e 48 famílias apresentaram dupla ocorrência, Casos Notáveis e IDF abaixo de 0,5, ou 6,1%, perfazendo um total de 262 famílias encaminhadas, ou seja, 33,2% do total de famílias entrevistadas apresentaram indicativos de vulnerabilidade na 2ª Campanha de Pescadores.

Com relação à distribuição das famílias por município e tipo de público na 2ª Campanha, em Vitória do Xingu há a maior quantidade de famílias com alguma ocorrência (88), seguida de Senador José Porfírio (81) e Altamira (74). Depois vem Anapu, com 16 famílias, e Brasil Novo, com 3 famílias.

Ao se considerar o tipo de Público, verifica-se que há o grupo GT da Pesca em todos os municípios, e ele representa a maior quantidade, seguido da soma de todos os Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUC), em Altamira, e público do Trecho de Vazão Reduzida Urbano em Senador José Porfírio e Vitória do Xingu.

O **Quadro 4.6.1-69** apresenta a distribuição dos indicadores levantados por família durante a 2ª Campanha, categorizados pelo tipo de público e município.

Quadro 4.6.1-69 – Quantidade de Famílias de pescador em Situações de Vulnerabilidade, segundo município e tipo de público, por tipo de Situação - 2ª Campanha de Pescador

| Município | Tipo de Público de família de pescador | Qte Famílias de pescador | | | |
|--|---|--------------------------|----------------|----------------------------------|------------|
| | | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis | Dupla Ocorrência (IDF<0,50 E CN) | Total |
| Altamira (74 famílias) | GT da Pesca | 28 | 12 | 7 | 47 |
| | Carta de Crédito Rural | 3 | 1 | 2 | 6 |
| | Indenização Urbana | 2 | 1 | 1 | 4 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Aluguel Social | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Água Azul ¹ | 1 | 3 | 1 | 5 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Jatobá ¹ | 1 | 2 | 1 | 4 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Laranjeiras ¹ | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - São Joaquim ¹ | 1 | 1 | 0 | 2 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 1 | 0 | 2 | 3 |
| Anapu (16 famílias) | GT da Pesca | 5 | 0 | 2 | 7 |
| | Carta de Crédito Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 3 | 0 | 0 | 3 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 3 | 1 | 1 | 5 |
| Brasil Novo (3 famílias) | GT da Pesca | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Senador José Porfírio (81 famílias) | GT da Pesca | 44 | 0 | 17 | 61 |
| | Carta de Crédito Rural | 3 | 0 | 0 | 3 |
| | Carta de Crédito Urbana | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 3 | 0 | 1 | 4 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 6 | 2 | 2 | 10 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Vitória do Xingu (88 famílias) | GT da Pesca | 56 | 8 | 9 | 73 |
| | Carta de Crédito Rural | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | Indenização Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Indenização Urbana | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 5 | 2 | 0 | 7 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Reassentamento Rural Coletivo (RRC) | 2 | 0 | 0 | 2 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 2 | 0 | 0 | 2 |
| TOTAL | | 178 | 36 | 48 | 262 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

1. Refere-se às famílias público-alvo dos Reassentamentos Coletivos Urbanos (RUCs) do projeto 4.6.1 moradoras dos RUCs na 2ª Campanha de Pescador.

Ao se verificar a quantidade de ocorrências (e não de famílias) por município, a distribuição não se altera de maneira significativa, mesmo que uma família possa apresentar mais de um tipo de ocorrência que motive o encaminhamento ao Projeto 4.6.2 para o atendimento socioassistencial. Em Vitória do Xingu há a maior quantidade de ocorrências (93), seguida de Senador José Porfírio (89), Altamira (83), Anapu (16) e Brasil Novo (3). Quanto ao tipo de público, as ocorrências seguiram o mesmo comportamento que para as famílias.

Esses dados podem ser vistos no **Quadro 4.6.1-70**, a seguir.

Quadro 4.6.1-70 – Quantidade de Ocorrências em famílias de pescador em Situações de Vulnerabilidade, segundo município e tipo de público, por tipo de Situação - 2ª Campanha de Pescador

| Município | Tipo de Público de família de pescador | Qte de Ocorrências | | | |
|---|---|--------------------|----------------|----------------------------------|-------|
| | | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis | Dupla Ocorrência (IDF<0,50 E CN) | Total |
| Altamira (83 ocorrências) | GT da Pesca | 28 | 14 | 9 | 51 |
| | Carta de Crédito Rural | 3 | 2 | 3 | 8 |
| | Indenização Urbana | 2 | 1 | 1 | 4 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Aluguel Social | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Água Azul ¹ | 1 | 4 | 1 | 6 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Jatobá ¹ | 1 | 3 | 1 | 5 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Laranjeiras ¹ | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - São Joaquim ¹ | 1 | 1 | 0 | 2 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 1 | 0 | 3 | 4 |
| Anapu (16 ocorrências) | GT da Pesca | 5 | 0 | 2 | 7 |
| | Carta de Crédito Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 3 | 0 | 0 | 3 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 3 | 1 | 1 | 5 |
| Brasil Novo (3 ocorrências) | GT da Pesca | 2 | 1 | 0 | 3 |
| Senador José Porfírio (89 ocorrências) | GT da Pesca | 44 | 0 | 23 | 67 |
| | Carta de Crédito Rural | 3 | 0 | 0 | 3 |
| | Carta de Crédito Urbana | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 3 | 0 | 2 | 5 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 6 | 2 | 3 | 11 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Vitória do Xingu (93 ocorrências) | GT da Pesca | 56 | 8 | 14 | 78 |
| | Carta de Crédito Rural | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | Indenização Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |

| Município | Tipo de Público de família de pescador | Qte de Ocorrências | | | |
|--------------|--|--------------------|----------------|----------------------------------|------------|
| | | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis | Dupla Ocorrência (IDF<0,50 E CN) | Total |
| | Indenização Urbana | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 5 | 2 | 0 | 7 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Reassentamento Rural Coletivo (RRC) | 2 | 0 | 0 | 2 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 2 | 0 | 0 | 2 |
| TOTAL | | 178 | 41 | 65 | 284 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

1. Refere-se às famílias público-alvo dos Reassentamentos Coletivos Urbanos (RUCs) do projeto 4.6.1 moradoras dos RUCs na 2ª Campanha de Pescador.

4.6.1.2.5.5. ENCAMINHAMENTOS DA 3ª CAMPANHA DE FAMÍLIAS DE PESCADORES

Já na 3ª Campanha, até a data do relatório, havia 42 famílias, 17,2% do total de famílias entrevistadas, com IDF abaixo de 0,5 encaminhadas, 21 famílias de Casos Notáveis (8,6%) e 17 famílias apresentaram Dupla Ocorrência (7,0%). Isso totalizou 80 famílias encaminhadas, ou seja, 32,8% do total de famílias entrevistadas, até a data do relatório, apresentaram indicativos de vulnerabilidade na 3ª Campanha de Pescadores.

Com relação à distribuição das famílias por município e tipo de público na 3ª Campanha, em Altamira há a maior quantidade (40), seguido por Anapu (17), Vitória do Xingu (13) e Senador José Porfírio (10).

Quanto ao tipo de Público, verifica-se, novamente, que o grupo GT da Pesca está presente em todos os municípios, e representa a maior quantidade, seguido do Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) – Jatobá e o público do Trecho de Vazão Reduzida Urbano em Senador José Porfírio e Vitória do Xingu.

O **Quadro 4.6.1-71** apresenta a distribuição dos indicadores levantados por família durante a 3ª Campanha, categorizados pelo tipo de público e município.

Quadro 4.6.1-71 – Quantidade de Famílias de pescador em Situações de Vulnerabilidade, segundo município e tipo de público, por tipo de Situação - 3ª Campanha de Pescador¹

| Município | Tipo de Público de família de pescador | Qte Famílias de pescador | | | |
|--|---|--------------------------|----------------|----------------------------------|-----------|
| | | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis | Dupla Ocorrência (IDF<0,50 E CN) | Total |
| Altamira (40 famílias) | GT da Pesca | 0 | 5 | 1 | 6 |
| | Carta de Crédito Rural | 3 | 0 | 3 | 6 |
| | Indenização Urbana | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Lagoa - Jardim Independente I ² | 1 | 1 | 1 | 3 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Água Azul ³ | 1 | 5 | 0 | 6 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Casa Nova ³ | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Jatobá ³ | 7 | 4 | 3 | 14 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - São Joaquim ³ | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Anapu (17 famílias) | GT da Pesca | 4 | 2 | 2 | 8 |
| | Carta de Crédito Rural | 1 | 1 | 0 | 2 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 4 | 1 | 2 | 7 |
| Senador José Porfírio (10 famílias) | GT da Pesca | 1 | 0 | 2 | 3 |
| | Carta de Crédito Rural | 4 | 0 | 0 | 4 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 2 | 0 | 0 | 2 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Vitória do Xingu (13 famílias) | GT da Pesca | 2 | 0 | 1 | 3 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 5 | 0 | 0 | 5 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 4 | 0 | 0 | 4 |
| TOTAL | | 42 | 21 | 17 | 80 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

1. Para a 3ª Campanha de Pescadores os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.
2. No Jardim Independente I (famílias que não eram público alvo do Projeto 4.6.1) moram três famílias de pescador classificadas pelos critérios de ter atividade com pesca, ter carteira de pescador, família pertencer a colônia de pesca e ter gasto com pesca.
3. Refere-se às famílias público-alvo dos Reassentamentos Coletivos Urbanos (RUCs) do projeto 4.6.1 moradoras dos RUCs na 3ª Campanha de Pescador.

Ao se verificar a quantidade de ocorrências (e não de famílias) por município, novamente a distribuição acompanha os dados por família, mesmo com mais de um encaminhamento por família ao Projeto 4.6.2 para o atendimento socioassistencial.

Em Altamira há a maior quantidade de ocorrências (47), seguido por Anapu (18), Vitória do Xingu (16) e Senador José Porfírio (12). Quanto ao tipo de público, as ocorrências também seguiram o mesmo comportamento que para as famílias.

Esses dados podem ser vistos no **Quadro 4.6.1-72**, a seguir.

Quadro 4.6.1-72 – Quantidade de Ocorrências de famílias de pescador em Situações de Vulnerabilidade, segundo município e tipo de público, por tipo de Situação - 3ª Campanha de Pescador¹

| Município | Tipo de Público de família de pescador | Qte de Ocorrências | | | |
|---|---|--------------------|----------------|----------------------------------|-----------|
| | | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis | Dupla Ocorrência (IDF<0,50 E CN) | Total |
| Altamira (47 ocorrências) | GT da Pesca | 0 | 6 | 1 | 7 |
| | Carta de Crédito Rural | 3 | 0 | 4 | 7 |
| | Indenização Urbana | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Lagoa - Jardim Independente I ² | 1 | 1 | 1 | 3 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Água Azul ³ | 1 | 7 | 0 | 8 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Casa Nova ³ | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) – Jatobá ³ | 7 | 5 | 3 | 15 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - São Joaquim ³ | 0 | 4 | 0 | 4 |
| Anapu (18 ocorrências) | GT da Pesca | 4 | 2 | 2 | 8 |
| | Carta de Crédito Rural | 1 | 1 | 0 | 2 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 4 | 2 | 2 | 8 |
| Senador José Porfírio (12 ocorrências) | GT da Pesca | 1 | 0 | 3 | 4 |
| | Carta de Crédito Rural | 4 | 0 | 0 | 4 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 2 | 0 | 0 | 2 |
| | Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) - Outro | 0 | 0 | 2 | 2 |
| Vitória do Xingu (16 ocorrências) | GT da Pesca | 2 | 0 | 4 | 6 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Rural | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | Trecho de Vazão Reduzida Urbano | 5 | 0 | 0 | 5 |
| | Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) | 4 | 0 | 0 | 4 |
| TOTAL | | 42 | 28 | 23 | 93 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

1. Para a 3ª Campanha de Pescadores os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.
2. No Jardim Independente I (famílias que não eram público alvo do Projeto 4.6.1) moram três famílias de pescador classificadas pelos critérios de ter atividade com pesca, ter carteira de pescador, família pertencer a colônia de pesca e ter gasto com pesca.
3. Refere-se às famílias público-alvo dos Reassentamentos Coletivos Urbanos (RUCs) do projeto 4.6.1 moradoras dos RUCs na 3ª Campanha de Pescador.

4.6.1.2.5.6. AGRAVOS SOCIAIS POR TIPO DE OCORRÊNCIA NA 2ª E 3ª CAMPANHAS DE FAMÍLIAS DE PESCADORES

A classificação dos tipos de agravos de Casos Notáveis é a mesma para todas as famílias pesquisadas. Logo, assim como para o público original monitorado pelo projeto 4.6.1, são inúmeros os tipos de agravos sociais que se constituem em ocorrências a serem encaminhadas ao Projeto 4.6.2 a fim de viabilizar um atendimento socioassistencial. Vale lembrar que uma família pode apresentar mais de um agravo

social, daí o quantitativo de ocorrências ser superior ao do número de famílias encaminhadas.

Ao se comparar o quantitativo de agravos sociais identificado nas três campanhas de famílias de pescador, nota-se que, fora outros tipos de agravo, os principais tipos de ocorrências são: “Famílias com pessoas com deficiência e sem condições de prover o próprio sustento ou tê-lo provido pela família”, com 19 ocorrências na 1ª Campanha, 27 na 2ª Campanha e 6 na 2ª Campanha (52 no total); “Família com idosos (as) sem condições de prover seu próprio sustento e cuidados, nem tê-lo provido pela família”, com 26 ocorrências na 1ª Campanha, 18 na 2ª e 3 na 3ª (47 no total); “Famílias com a presença de alcoolismo entre os seus componentes”, com respectivamente 11,10 e 2, respectivamente, da 1ª à 3ª Campanha; e “Existência de crianças de 4 a 6 anos fora da escola”, com 15 ocorrências no total, mas neste caso deve-se salientar que houve uma correção no sistema de dados que não identificava tal situação na 1ª e 2ª Campanha.

Os casos de famílias que passam “por alguma outra situação, não descrita anteriormente, para a qual necessita de assistência social”, muito embora sejam em maior quantidade no geral, englobam inúmeras situações que vão desde a necessidade de benefícios eventuais, como cesta básica, a problemas de saúde, psiquiátrico ou psicológicos pontuais, dentre outros. Casos mais graves como a presença de drogadição ou de violência doméstica são em menor número, mesmo que requeiram uma atenção especial em tais situações.

Os tipos de encaminhamentos de agravos sociais e o quantitativo de ocorrências pode ser visto no **Quadro 4.6.1-73**, a seguir.

Quadro 4.6.1-73 – Quantidade de agravos sociais de famílias de pescadores nos Relatórios de Casos Notáveis, segundo tipo - 1ª à 3ª Campanha de Pescador (até 08/12/18)

| Tipos de Agravos Sociais nos Relatórios de Casos Notáveis | 1ª Campanha de Pescador | 2ª Campanha de Pescador | 3ª Campanha de Pescador¹ | Total |
|--|--------------------------------|--------------------------------|--|--------------|
| Existência de crianças de 4 a 6 anos fora da escola | 0 | 0 | 15 | 15 |
| Existência de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos fora da escola | 0 | 0 | 7 | 7 |
| Existência de trabalho infantil (até 16 anos), salvo na condição de aprendiz (a partir de 14 anos) | 4 | 2 | 1 | 7 |
| Condições degradantes de moradia para TVR – Vila Izabel, RRC, RAR e restante do público da área Rural | 0 | 5 | 0 | 5 |
| Famílias com a presença de alcoolismo entre os seus componentes | 11 | 10 | 2 | 23 |
| Famílias com a presença de drogadição entre os seus componentes | 2 | 3 | 2 | 7 |
| Famílias com crianças/ adolescentes, idosos ou deficientes que permanecem sós em seus domicílios | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Famílias que têm algum membro em medida de proteção, medida socioeducativa, liberdade assistida ou outras sanções | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Famílias com episódios de violência, ou em situação e risco de vida ou ameaças, contra crianças/adolescentes, idosos, deficientes ou mulheres, (abuso sexual, violência física ou violência psicológica) | 1 | 3 | 1 | 5 |
| Família com idosos (as) sem condições de prover seu próprio sustento e cuidados, nem tê-lo provido pela família | 26 | 18 | 3 | 47 |
| Famílias com pessoas com deficiência e sem condições de prover o próprio sustento ou tê-lo provido pela família | 19 | 27 | 6 | 52 |

| Tipos de Agravo Social nos Relatórios de Casos Notáveis | 1ª Campanha de Pescador | 2ª Campanha de Pescador | 3ª Campanha de Pescador¹ | Total |
|--|--------------------------------|--------------------------------|--|--------------|
| Adolescentes e adultas grávidas com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, em situação de abandono | 0 | 0 | 2 | 2 |
| Indivíduos com a saúde fragilizada ou em processo de recuperação de saúde, com laços familiares rompidos ou fragilizados, sem condições de se auto-sustentarem e de receber cuidados médicos necessários | 1 | 1 | 0 | 2 |
| A Família passa por alguma outra situação, não descrita anteriormente, para a qual necessita de assistência social | 36 | 33 | 12 | 81 |
| Presença de indivíduos que tem, Hanseníase, HIV/AIDS ou Doenças Psiquiátricas, não tratadas | | 4 | 0 | 4 |
| Total | 103 | 106 | 51 | 260 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

1. Para a 3ª Campanha de Pescadores os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.

4.6.1.2.5.7. ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS DE PESCADORES ACOMPANHADAS

A. Comparação entre a 1ª e a 2ª Campanha de Pescadores

A 1ª Campanha de Monitoramento e Acompanhamento Social dos Pescadores se encerrou no primeiro semestre de 2018 ao passo que a 2ª Campanha corresponde ao segundo semestre de 2018. Como os levantamentos de campo ocorrem ao longo dos meses deste mesmo ano, optou-se, no caso dos rendimentos por simplesmente se analisar os valores médios obtidos, não se levando em consideração a inflação do período que, além de ser baixa, não há como determinar sua influência para cada família monitorada. Portanto, nesse caso específico não se realizou o ajuste da inflação para cada Campanha.

Levando-se em conta tais pressupostos, nota-se uma pequena diminuição do valor da renda familiar média mensal entre a 1ª e a 2ª Campanhas, de R\$ 1.702,69 para R\$ 1.668,34 (-6,1%), possivelmente influenciado pela crise econômica pela qual ainda vive o país. O valor da média igualmente sofreu declínio, mas em menor intensidade, passando de R\$ 1.400,00 para R\$ 1.375,00 (-1,8%), o que se mostra indício de que, ao menos, houve uma pequena diminuição na concentração de renda entre os que possuem maior e menor renda familiar média mensal.

O dado positivo é que, em relação à renda familiar per capita mensal, ao contrário da renda média mensal constatou-se um incremento na 2ª Campanha para R\$ 425,24, ou 7,9% a mais que na Campanha anterior, quando o valor chegou a R\$ 394,13. Certamente houve uma diminuição no número de componentes por família que compensou o menor rendimento auferido no período. Essa melhora relativa na renda per capita é corroborado pelo aumento no valor da mediana, que passou a R\$ 403,24, o que representa um valor 12,9% maior que os R\$ 357,22 da Campanha anterior.

Por conta disso, na comparação entre a renda familiar per capita mensal dos pescadores na 2ª Campanha houve um aumento na diferença com a Linha de Pobreza, que passou de R\$ 224,13 para R\$ 255,24, assim como em relação à Linha de Pobreza Extrema, que passou de R\$ 309,13 para R\$ 340,24.

Esses dados podem ser visualizados no **Quadro 4.6.1 – 74**, a seguir.

Quadro 4.6.1 - 74 – Renda familiar média e renda familiar per capita mensal (em Reais) de Famílias de Pescador da 1ª e 2ª Campanhas

| Renda | 1ª Campanha Pescador ¹ | 2ª Campanha Pescador ¹ |
|----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Renda familiar média mensal | R\$ 1.702,69 | R\$ 1.668,34 |
| Mediana | R\$ 1.400,00 | R\$ 1.375,00 |
| Renda familiar per capita mensal | R\$ 394,13 | R\$ 425,24 |

| Renda | 1ª Campanha Pescador ¹ | 2ª Campanha Pescador ¹ |
|--|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Mediana | R\$ 357,22 | R\$ 403,24 |
| Relação com a Linha de Pobreza | R\$ 224,13 | R\$ 255,24 |
| Relação com a Linha de Pobreza Extrema | R\$ 309,13 | R\$ 340,24 |

Fonte: WorleyParsons/ 2017-C1-Pescador; e 2018-C2-Pescador/ Elaboração Norte Energia.

1. A linha de Pobreza da C1, em 2017, e da C2 (1º semestre de 2018) de Pescadores, era renda per capita entre R\$85,00 e R\$170,00 e a linha de Pobreza Extrema era abaixo de R\$85,00.

Ao se verificar a distribuição da renda familiar per capita mensal segundo a Linha de Pobreza e de Pobreza Extrema, constata-se um fato interessante. Se a 2ª Campanha houve um incremento na renda per capita e na diferença com a Linha de Pobreza, um percentual menor de famílias se encontra acima desse patamar, ou seja, passou a 64,56% ante 80,60% na 1ª Campanha. Com isso, na 2ª Campanha, 21,52% das famílias se encontram entre a Linha de Pobreza e de Pobreza Extrema ante 13,20% na 1ª Campanha. Já o percentual de famílias abaixo da Linha de Pobreza Extrema passou a 11,77% na 2ª Campanha ante 5,30% na 1ª Campanha. Trata-se de diferença estatisticamente significativa, mesmo que esteja no limite da significância.

Tais dados que aparentemente contradizem a melhora na renda familiar per capita apontada acima é um indício de que se acentuou a diferença entre as famílias com menor renda e aquelas com maior renda. Em outros termos, aumentou o número de famílias abaixo da Linha de Pobreza e Pobreza Extrema, mas o aumento da renda per capita das famílias fora dessas faixas, mesmo que em menor número absoluto em comparação com a 1ª Campanha, foi suficiente para elevar a própria renda per capita das famílias de pescadores como um todo. Isso explica por que a própria renda média mensal na 2ª Campanha ficou aquém da anterior. Ou seja, o número maior de famílias abaixo da Linha de Pobreza e Pobreza Extrema abaixou a renda familiar média em geral.

De qualquer maneira, trata-se de uma variável a ser monitorada na próxima Campanha, uma vez que se a situação voltar aos patamares da 1ª Campanha será indício de que foi uma situação momentânea, possivelmente relacionada à situação do país. Se o percentual se mantiver nos níveis da 2ª Campanha pode ser indício de que as famílias entrevistadas na 1ª Campanha superestimaram a renda declarada, ou pode ser sinal de que algumas ações de geração de renda para esse público devem ser pensadas.

Esses dados podem ser visualizados no **Quadro 4.6.1 – 74**, a seguir

Quadro 4.6.1 - 74 – Renda familiar per capita mensal, segundo a linha de pobreza extrema e de pobreza de Famílias de Pescador da 1ª e 2ª Campanhas

| Renda | 1ª Campanha Pescador ¹ | | | | 2ª Campanha Pescador ¹ | | | |
|---|-----------------------------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------------------------|-------------|-----------------|-------------|
| | Família | % | Membro pescador | % | Família | % | Membro pescador | % |
| Sem renda | 7 | 0,90% | 8 | 0,70% | 17 | 2,15% | 18 | 1,49% |
| Abaixo da linha de Pobreza Extrema | 43 | 5,30% | 68 | 5,60% | 93 | 11,77% | 130 | 10,73% |
| Entre linha de Pobreza Extrema e linha de Pobreza | 107 | 13,20% | 178 | 14,70% | 170 | 21,52% | 283 | 23,35% |
| Acima da linha de Pobreza | 652 | 80,60% | 957 | 79,00% | 510 | 64,56% | 781 | 64,44% |
| Total | 809 | 100% | 1.211 | 100% | 790 | 100% | 1.212 | 100% |

Fonte: WorleyParsons/ 2017-C1-Pescador; e 2018-C2-Pescador/Elaboração Norte Energia.

1. A linha de Pobreza da C1, em 2017, e da C2 (1º semestre de 2018) de Pescadores, era renda per capita entre R\$85,00 e R\$170,00 e a linha de Pobreza Extrema era abaixo de R\$85,00.

B. Análise da 1ª Campanha de Pescadores na comparação com os Não Pescadores da 10ª Campanha

Em relação à evolução de indicadores socioeconômicos, o Projeto 4.6.1 se atém a três variáveis, a saber: (i) a renda familiar média e a renda familiar per capita; (ii) a renda familiar per capita em comparação à linha de pobreza; (iii) a escolaridade da população monitorada. No caso específico do público pescador, os dados se referem à 1ª Campanha, que foi realizada conjuntamente com a 10ª Campanha do público original no segundo semestre de 2017. Dessa forma, no caso dos pescadores, ainda não há como se verificar sua evolução ao longo de diferentes Campanhas, visto que a 2ª Campanha ainda está em curso e deve se encerrar em agosto de 2018.

A comparação entre os dados da 1ª Campanha de Pescadores e da 10ª campanha do público geral permite comparar a situação entre esses dois públicos, uma vez que, quando se iniciou o monitoramento e acompanhamento social dos pescadores havia a dúvida se tratava de um público que pudesse ter indicadores diversos ou menos satisfatórios quando comparado aos demais.

Todavia, o que se constata em relação aos indicadores de renda é que não há diferença estatisticamente significativa entre as famílias de pescadores e não pescadores. A renda familiar média mensal declarada chega a ser maior (R\$ 1.702,69) dentre os pescadores quando comparada a de não pescadores (R\$ 1.641,64). Esse valor é corroborado pela mediana, que chega a R\$ 1.400,00 para os pescadores e R\$ 1.350,00 para as famílias de não pescadores, ou seja, mesmo a renda média mensal recebida por 50% desse público chega a ser um pouco maior que o de não pescadores. Os valores relativamente próximos entre a mediana e a média, no caso da renda familiar é um indício de que não há concentração de renda digna de nota dentre esses dois tipos de famílias.

Quanto à renda familiar per capita mensal, os valores entre famílias de pescadores e não pescadores permanecem próximas, mas nesse caso pode haver uma diferença estatisticamente significativa, mesmo que pequena. Constata-se uma inversão nos valores, ou seja, a renda familiar per capita mensal é um pouco inferior dentre os pescadores (R\$ 394,13) quando comparada aos não pescadores (R\$ 429,98). A mesma situação é verificada em relação à mediana da renda familiar per capita mensal, sendo R\$ 357,22 para os pescadores e R\$ 410,00 para os não pescadores. Essa inversão dos valores dos indicadores, ou seja, por um lado as famílias de pescadores apresentam uma renda familiar média mensal superior às de não pescadores, mas por outro lado uma renda familiar per capita mensal menor são indícios de que as famílias de pescadores tendem a ser maiores em número em relação às demais.

Outro indicador importante a ser levado em consideração são os parâmetros de linha de pobreza e de pobreza extrema que, em 2018, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), são as famílias com renda per capita menor que R\$ 170,00 e maior que R\$ 85,00 e menor que R\$ 85,00 respectivamente. As famílias em situação abaixo da linha de pobreza podem, por exemplo, ter acesso a determinados programas sociais, como o “Bolsa Família”, desde que atendam a determinadas condicionantes. Já as famílias abaixo da linha de extrema pobreza podem acessar ao “Bolsa Família”, sem precisar atender a condicionantes.

Dessa forma, ao se comparar a renda familiar per capita mensal, tanto de pescadores quanto de não pescadores, nota-se claramente que ambas se encontram significativamente acima da linha de pobreza e ainda mais da linha de pobreza extrema. Isso não quer dizer que não se trate de famílias com baixa renda, mas ao se verificar a linha de pobreza, a renda per capita mensal das famílias de pescadores está R\$ 224,13 acima desse patamar, ao passo que, no caso da linha de extrema pobreza, essa diferença chega a ser de R\$ 309,13. Dentre as famílias de não pescadores, essa diferença se encontra respectivamente em R\$ 259,98 e R\$ 344,98.

Esses dados podem ser constatados no **Quadro 4.6.1-75**, a seguir.

Quadro 4.6.1-75 – Renda familiar média e renda familiar per capita mensal do público monitorado pelo Projeto 4.6.1, segundo Família de Pescador (1ª campanha) e de NÃO Pescador – 10ª Campanha

| Renda | Família de pescador ¹ | Família NÃO é de pescador | Total ² |
|--|----------------------------------|---------------------------|---------------------|
| Renda familiar média mensal | R\$ 1.702,69 | R\$ 1.641,64 | R\$ 1.656,87 |
| Mediana | R\$ 1.400,00 | R\$ 1.350,00 | R\$ 1.366,67 |
| Renda familiar per capita mensal | R\$ 394,13 | R\$ 429,98 | R\$ 420,18 |
| Mediana | R\$ 357,22 | R\$ 410,00 | R\$ 400,00 |
| Diferença entre a Renda familiar e a Linha de Pobreza (R\$ 170,00) | R\$ 224,13 | R\$ 259,98 | R\$ 250,18 |

| Renda | Família de pescador ¹ | Família NÃO é de pescador | Total ² |
|---|----------------------------------|---------------------------|--------------------|
| Diferença entre a Renda familiar e a Linha de Pobreza Extrema (R\$ 85,00) | R\$ 309,13 | R\$ 344,98 | R\$ 335,18 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

1. Família de pescador corresponde a:
 - a) Família cujo membro que pratica a pesca conste na lista das Oficinas participativas / devolutivas dos pescadores (pertencem ao GT da Pesca) ou;
 - b) Família monitorada pelo projeto 4.6.1 que possua, conjuntamente:
 - pelo menos um membro com atividade principal ou secundária na pesca comercial ou de subsistência e;
 - que esse membro possua carteira de pescador e;
 - que alguém da família seja cadastrado em alguma Colônia de Pesca e;
 - que a família tenha alguma despesa exclusivamente com pesca comercial e/ou de subsistência.
2. Refere-se a renda média do total do público analisado.

O fato de que a renda familiar per capita mensal estar significativamente acima da linha de pobreza e de pobreza extrema não significa que, eventualmente, não haja famílias vivenciando tais situações. No entanto, ao se levar em consideração o quadro exposto acima, constata-se que o percentual de famílias abaixo da linha de pobreza é significativamente pequeno. Assim, ao se verificar a distribuição por faixa de renda, no caso das famílias de pescadores, apenas 0,9% não declararam renda, 5,3% se encontram abaixo da linha de pobreza extrema e, 13,2 % se encontram entre a linha de pobreza e de pobreza extrema. Com isso, a grande maioria (80,6%) se encontra acima da linha de pobreza. Fato similar ocorre com as famílias de não pescadores, ou seja, apenas 1,2% declararam não possuir renda, 4,5% se encontram abaixo da linha de pobreza extrema, 10,7% se encontram entre a linha de pobreza e de pobreza extrema, e 83,5% estão acima da linha de pobreza (**Quadro 4.6.1-76**).

Quadro 4.6.1-76 – Renda familiar per capita mensal do público monitorado pelo Projeto 4.6.1, segundo Família de Pescador, por Família e Membro Pescador, e Família de NÃO Pescador, por linha de pobreza – 10ª Campanha

| Renda | Família de pescador ¹ | | | | Família NÃO é de pescador | | Total de Famílias | |
|--|----------------------------------|-------------|-----------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------------|-------------|
| | Família | % | Membro pescador | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Sem renda | 7 | 0,9% | 8 | 0,7% | 33 | 1,4% | 36 | 1,2% |
| Abaixo de R\$ 85,00 | 43 | 5,3% | 68 | 5,6% | 103 | 4,2% | 131 | 4,5% |
| Entre R\$ 85,00 e R\$ 170,00 (inclusive) | 107 | 13,2% | 178 | 14,7% | 241 | 9,9% | 309 | 10,7% |
| Acima de R\$ 170,00 | 652 | 80,6% | 957 | 79,0% | 2.056 | 84,5% | 2.407 | 83,5% |
| Total | 809 | 100% | 1.211 | 100% | 2.433 | 100% | 2.883 | 100% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018 * absoluto

1. Família de pescador corresponde a:

- a) Família cujo membro que pratica a pesca conste na lista das Oficinas participativas/devolutivas dos pescadores (pertencem ao GT da Pesca) ou;
- b) Família monitorada pelo projeto 4.6.1 que possua, conjuntamente:
 - pelo menos um membro com atividade principal ou secundária na pesca comercial ou de subsistência e;
 - que esse membro possua carteira de pescador e;
 - que alguém da família seja cadastrado em alguma Colônia de Pesca e;
 - que a família tenha alguma despesa exclusivamente com pesca comercial e/ou de subsistência.

No que se refere à escolaridade dos componentes de famílias de pescadores, nota-se uma menor proporção de pessoas com ensino médio (15,4%) em comparação com as famílias de não pescadores. Contrariamente, há maior proporção de moradores com fundamental/anos iniciais e analfabetos entre as famílias de pescadores (40,5% e 11,6% respectivamente) na comparação com os não pescadores (31,7% e 7,3% respectivamente). No caso dos analfabetos, no entanto, não há diferença estatisticamente significativa. Já em relação ao ensino fundamental/anos finais, a proporção é a mesma entre esses dois tipos de famílias, com 25,3% para as famílias de pescadores e 27,5% entre os não pescadores.

Os dados mostram que ambos os tipos de famílias podem ser caracterizados pela baixa escolaridade, a se notar que a maior proporção se encontra entre aqueles com escolaridade fundamental/anos iniciais, e pela praticamente ausência de pessoas com ensino superior (0,8% entre os pescadores e 1,4% entre os não pescadores). De forma geral, os membros de famílias de pescadores tendem a apresentar uma escolaridade um pouco mais baixa, mas em quase todos os níveis de escolaridade, não se observa uma diferença estatisticamente significativa.

Esses dados podem ser observados no **Quadro 4.6.1-77**, abaixo.

Quadro 4.6.1-77 – Escolaridade da população monitorada pelo Projeto 4.6.1, segundo Família de Pescador, por Total de Membros e Membros Pescadores, e Família de NÃO Pescador – 10ª Campanha

| Escolaridade ² | Família de pescador ¹ | | | | Família NÃO é de pescador | | Total de Famílias | |
|------------------------------|----------------------------------|-------------|------------------------------|-------------|-------------------------------|-------------|-------------------|--------------|
| | Total de membros ⁵ | % | Membro pescador ⁶ | % | Total de membros ⁵ | % | Abs. | % |
| Analfabeto ³ | 369 | 11,6% | 259 | 21,6% | 619 | 7,3% | 988 | 8,5% |
| Educação Infantil | 202 | 6,4% | 0 | 0,0% | 640 | 7,6% | 842 | 7,3% |
| Fundamental/anos iniciais | 1.285 | 40,5% | 573 | 47,8% | 2679 | 31,7% | 3964 | 34,1% |
| Fundamental/anos finais | 803 | 25,3% | 241 | 20,1% | 2317 | 27,5% | 3120 | 26,9% |
| Ensino Médio | 489 | 15,4% | 121 | 10,1% | 2064 | 24,5% | 2553 | 22,0% |
| Ensino Superior ⁴ | 24 | 0,8% | 5 | 0,4% | 119 | 1,4% | 143 | 1,2% |
| Total | 3.172 | 100% | 1.199 | 100% | 8.438 | 100% | 11.610 | 100% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018 *absoluto

1. Família de pescador corresponde a:

a) Família cujo membro que pratica a pesca conste na lista das Oficinas participativas/devolutivas dos pescadores (pertencem ao GT da Pesca) ou;

b) Família monitorada pelo projeto 4.6.1 que possua, conjuntamente:

- pelo menos um membro com atividade principal ou secundária na pesca comercial ou de subsistência e;

- que esse membro possua carteira de pescador e;

- que alguém da família seja cadastrado em alguma Colônia de Pesca e;

- que a família tenha alguma despesa exclusivamente com pesca comercial e/ou de subsistência.

2. Escolaridade corresponde à última série completa.

3. Analfabeto corresponde às pessoas de 15 anos ou mais que nunca estudaram ou cursaram até a Educação Infantil e pararam de estudar.

4. Ensino Superior corresponde às pessoas que cursaram o 3º ano completo ou pós-graduação.

5. Corresponde ao total de membros da família que declararam sua escolaridade ou ser analfabetos. Não inclui as pessoas que declararam nunca ter estudado.

6. Corresponde aos membros da família que são pescadores e declararam sua escolaridade ou ser analfabetos. Não inclui as pessoas que declararam nunca ter estudado.

Análise da 2ª Campanha de Pescadores na comparação com os Não Pescadores da 11ª campanha

Ao se comparar a renda familiar média das famílias de pescadores à de não pescadores na 2ª Campanha constata-se que a renda da família de pescador chega a R\$ 1.705,25 ante R\$ 1.656,40 de não pescador, sendo 2,9% acima das demais famílias monitoradas. Esse fato se mantém em relação ao valor da mediana, que chega a R\$ 1.436,67 dentre as famílias de pescadores ante R\$ 1.350,00 das não pescadoras, valor 6,4% acima. O que diferencia as famílias, no entanto, é a renda familiar per capita mensal. Se as famílias de pescadores apresentam uma renda familiar maior que a de não pescadores, a renda per capita chega a R\$ 396,22 (-15,3%) ante R\$ 435,86 dos não pescadores. O valor da mediana da renda familiar per capita é igualmente menor que a de não pescadores, com R\$ 393,29 (-4,7%) ante R\$ 412,50. Isso corrobora o que foi apresentado acima, de que nas famílias de pescadores há maior diferença no valor entre aquelas que apresentam menor renda per capita comparada àquelas com maior renda

per capita, ou seja, há uma concentração de renda maior entre as famílias de pescadores quando comparada a de não pescadores.

Com isso, mesmo com uma renda familiar maior, a diferença entre a renda per capita e a Linha de Pobreza é menor dentre as famílias de pescadores, que chega a R\$ 226,22 ante R\$ 265,86 de não pescadores. E, na comparação com a Linha de Pobreza Extrema, a diferença chega a R\$ 311,22 dentre as famílias de pescadores e de R\$ 350,24 para os não pescadores.

Esses dados podem ser observados no **Quadro 4.6.1-78**, abaixo.

Quadro 4.6.1-78 – Renda familiar média e renda familiar per capita mensal do público monitorado pelo Projeto 4.6.1, segundo Família de Pescador e de NÃO Pescador (em Reais) – 2ª Campanha de Pescador e 11ª Campanha do Projeto 4.6.1

| Renda | Família de pescador ¹ | Família NÃO é de pescador | Total ² |
|---|----------------------------------|---------------------------|---------------------|
| Renda familiar média mensal | R\$ 1.705,25 | R\$ 1.656,40 | R\$ 1.668,34 |
| Mediana | R\$ 1.436,67 | R\$ 1.350,00 | R\$ 1.375,00 |
| Renda familiar per capita mensal | R\$ 396,22 | R\$ 435,86 | R\$ 425,24 |
| Mediana | R\$ 393,29 | R\$ 412,50 | R\$ 403,24 |
| Diferença entre a Renda familiar e a Linha de Pobreza (R\$ 170,00) | R\$ 226,22 | R\$ 265,86 | R\$ 255,24 |
| Diferença entre a Renda familiar e a Linha de Pobreza Extrema (R\$ 85,00) | R\$ 311,22 | R\$ 350,86 | R\$ 340,24 |

Fonte: WorleyParsons/ 2018-C2-Pescador e C11 do Projeto 4.6.1/ Elaboração Norte Energia.

1. Família de pescador corresponde a:

- a) Família cujo membro que pratica a pesca conste na lista das Oficinas participativas/devolutivas dos pescadores (pertencem ao GT da Pesca) ou;
- b) Família monitorada pelo projeto 4.6.1 que possua, conjuntamente:
- pelo menos um membro com atividade principal ou secundária na pesca comercial ou de subsistência e;
 - que esse membro possua carteira de pescador e;
 - que alguém da família seja cadastrado em alguma Colônia de Pesca e;
 - que a família tenha alguma despesa exclusivamente com pesca comercial e/ou de subsistência.

2. Refere-se a renda média do total do público analisado.

Ao se comparar as famílias de pescadores com não pescadores em relação à Linha de Pobreza e de Pobreza Extrema nota-se uma diferença estatisticamente significativa. Enquanto que entre as famílias de não pescadores 89,1% se encontra acima da Linha de Pobreza, dentre as famílias de pescadores, esse percentual chega a R\$ 64,6%, ou seja, enquanto quase nove em cada dez famílias de não pescadores se encontra acima da Linha de Pobreza, no caso das famílias de pescadores essa proporção é de cerca de dois terços.

Isso se reflete no percentual de famílias entre a Linha de Pobreza e de Pobreza Extrema, que chega a 6,5% entre as famílias de não pescadores e a 21,5% da de pescadores. E abaixo da Linha de Pobreza Extrema são 2,8% entre os não pescadores e chega a

11,8% nas famílias de pescadores. Há ainda 1,6% de famílias de não pescadores que não declararam renda e 2,2% dentre os pescadores.

Como salientado anteriormente, trata-se de uma situação que deve ser monitorada a fim de verificar se trata de uma situação momentânea ou se tal diferença persistirá entre as famílias de pescadores. Caso a diferença persista, será o caso de se pensar em ações de geração de renda.

Esses dados podem ser observados no **Quadro 4.6.1-79**, abaixo.

Quadro 4.6.1-79 – Renda familiar per capita mensal do público monitorado pelo Projeto 4.6.1, segundo Família de Pescador e de NÃO Pescador, por linha de pobreza – 2ª Campanha de Pescador e 11ª Campanha do Projeto 4.6.1

| Renda | 2ª Campanha Pescador ¹ | | 11ª Campanha do projeto 4.6.1 - Família NÃO é de pescador | | Total | |
|--|-----------------------------------|-------------|---|-------------|------------|-------------|
| | Família | % | Família | % | Família | % |
| Sem renda | 17 | 2,2% | 13 | 1,6% | 5 | 0,6% |
| Abaixo de R\$ 85,00 | 93 | 11,8% | 22 | 2,8% | 42 | 5,4% |
| Entre R\$ 85,00 e R\$ 170,00 (inclusive) | 170 | 21,5% | 52 | 6,5% | 99 | 12,8% |
| Acima de R\$ 170,00 | 510 | 64,6% | 710 | 89,1% | 625 | 81,1% |
| Total | 790 | 100% | 797 | 100% | 771 | 100% |

Fonte: WorleyParsons/ 2018-C2-Pescador e C11 do Projeto 4.6.1/ Elaboração Norte Energia.

1. Família de pescador corresponde a:

- a) Família cujo membro que pratica a pesca conste na lista das Oficinas participativas/devolutivas dos pescadores (pertencem ao GT da Pesca) ou;
- b) Família monitorada pelo projeto 4.6.1 que possua, conjuntamente:
 - pelo menos um membro com atividade principal ou secundária na pesca comercial ou de subsistência e;
 - que esse membro possua carteira de pescador e;
 - que alguém da família seja cadastrado em alguma Colônia de Pesca e;
 - que a família tenha alguma despesa exclusivamente com pesca comercial e/ou de subsistência.

Em relação aos dados de escolaridade, a tendência é que os pescadores apresentem um nível de escolaridade mais baixa que a os não pescadores. Tal fato pode ser constatado pelo maior percentual de pescadores com Educação Fundamental/anos iniciais, chegando a 41,3% ante 32,5% dos não pescadores. No Caso da Educação Fundamental/anos finais, a proporção é similar, com 25,5% e 26,8% respectivamente. Considerando-se a Educação Fundamental anos iniciais e finais, o percentual chega a 66,8% nos pescadores e a 59,3% para os não pescadores.

No Ensino Médio a diferença se acentua, sendo que 14,6% dos pescadores apresentam tal escolaridade ao passo que esse percentual chega a 24,7% dentre os não pescadores, o que se mostra indício de escolaridade mais baixa dentre os pescadores pela própria ocupação exercida.

No caso dos extremos, mesmo que não haja diferença estatisticamente significativa, há apenas 0,9% de pescadores com Ensino Superior e 1,5% dentre os não pescadores. Os analfabetos chegam a 11,3% entre os pescadores ante 7,1% dos não pescadores.

Esses dados podem ser observados no **Quadro 4.6.1-80**, abaixo.

Quadro 4.6.1-80 – Escolaridade da população monitorada pelo Projeto 4.6.1, segundo Família de Pescador e de NÃO Pescador – 2ª Campanha de Pescador e 11ª Campanha do Projeto 4.6.1

| Escolaridade ² | 2ª Campanha Pescador ¹¹ | | 11ª Campanha do projeto 4.6.1 - Família NÃO é de pescador | | Total | |
|------------------------------|------------------------------------|-------------|---|-------------|------------------|--------------|
| | Total de membros | % | Total de membros | % | Total de membros | % |
| Analfabeto ³ | 349 | 11,3% | 608 | 7,1% | 957 | 8,2% |
| Educação Infantil | 200 | 6,5% | 632 | 7,4% | 832 | 7,2% |
| Fundamental/anos iniciais | 1279 | 41,3% | 2767 | 32,5% | 4046 | 34,8% |
| Fundamental/anos finais | 792 | 25,5% | 2282 | 26,8% | 3074 | 26,4% |
| Ensino Médio | 452 | 14,6% | 2104 | 24,7% | 2556 | 22,0% |
| Ensino Superior ⁴ | 28 | 0,9% | 130 | 1,5% | 158 | 1,4% |
| Total | 3.100 | 100% | 8.523 | 100% | 11.623 | 100% |

Fonte: WorleyParsons/ 2018-C2-Pescador e C11 do Projeto 4.6.1/ Elaboração Norte Energia.

1. Família de pescador corresponde a:

- a) Família cujo membro que pratica a pesca conste na lista das Oficinas participativas/devolutivas dos pescadores (pertencem ao GT da Pesca) ou;
 - b) Família monitorada pelo projeto 4.6.1 que possua, conjuntamente:
 - pelo menos um membro com atividade principal ou secundária na pesca comercial ou de subsistência e;
 - que esse membro possua carteira de pescador e;
 - que alguém da família seja cadastrado em alguma Colônia de Pesca e;
 - que a família tenha alguma despesa exclusivamente com pesca comercial e/ou de subsistência.
2. Escolaridade corresponde à última série completa.
3. Analfabeto corresponde às pessoas de 15 anos ou mais que nunca estudaram ou cursaram até a Educação Infantil e pararam de estudar.
4. No ensino superior também foram incluídas as pessoas que fizeram pós-graduação.

4.6.1.2.6. MONITORAMENTO DE FAMÍLIAS MORADORAS DO JARDIM INDEPENDENTE I

Em 29/10/2018, foi iniciado o atendimento a uma demanda de monitoramento de público referente aos encaminhamentos que a Norte Energia acordou junto ao IBAMA e Prefeitura Municipal de Altamira, por meio de Termo de Cooperação específico para atendimento a famílias residentes no entorno da Lagoa do Jardim Independente I.

O público alvo do projeto foi formado a partir de cadastro socioeconômico realizado pela Norte Energia no final de 2017. Durante a primeira semana de atividade, foram

estabelecidas, as prioridades de atendimento¹³ para o monitoramento e adequações ao cadastro, a fim de estabelecer o público alvo específico para a atividade, que se estabilizou em 477 cadastros de proprietários moradores, agregados e inquilinos, sendo que parte deles está em situação de aluguel social.

O início das atividades apresentou algumas dificuldades que demandaram o replanejamento e a busca de alternativas para os procedimentos de campo estabelecidos pelo projeto.

Principais dificuldades encontradas:

- A localidade é formada por passarelas e acessos de madeira (suspensos) e terra, não havendo, na maioria do espaço, arruamento ou algo similar;
- A identificação das casas com o número do Cadastro, em sua maioria, desapareceu ou apagou em função das condições de umidade;
- Vários endereços do cadastro não coincidiam com as localizações no mapa;
- Vários cadastrados não se encontram mais residindo na lagoa, demandando tempo de prospecção da nova localização e desvio na sistemática de aplicação dos grupos, que são formados por proximidade espacial e facilidade de acesso;
- O grupo beneficiado com aluguel social não apresentava o endereço do domicílio alugado, o que demandou nova pesquisa a partir de contatos telefônicos e de busca localizada, com assessoria das lideranças locais;
- A logística de campo, que nas condições da localidade já era complexa, teve como complicadores o estabelecimento de prioridades que, no início, geraram grupos de aplicação descontínuos e alguns locais considerados inseguros, que demandaram uma organização de rotas que pudessem ser desenvolvidas com os pesquisadores mais agrupados.

Com os procedimentos adequados foi possível estabelecer um bom rendimento em campo.

Em 14/12/2018 foi concluída a etapa de campo do monitoramento dos moradores da Lagoa do jardim Independente I, com 100% dos pontos cadastrados visitados. Foram

¹³ Prioridade 1 - famílias da lista do MPF e/ou em situação de aluguel social que possuem palafita.

Prioridade 2 - famílias que possuem palafita e que não estavam na listagem do MPF nem em situação de aluguel social

Prioridade 3 – famílias cadastradas que não estão em situação de palafita

entrevistadas 424 famílias das 477 cadastradas, 86%, sendo que 47 famílias estavam em prioridade 1, 308 em prioridade 2 e 69 em prioridade 3. Do grupo que não respondeu à pesquisa, 3 famílias estavam em prioridade 1, 36 em prioridade 2 e 14 em prioridade 3. O **Quadro 4.6.1 – 81** apresenta os quantitativos da aplicação por prioridade.

Quadro 4.6.1-81 – Quantitativo de aplicação por prioridades de público alvo – Lagoa do Jd Independente I – Dezembro/2018

| Situação de Aplicação | Prioridade 1 | % | Prioridade 2 | % | Prioridade 3 | % | Total | % |
|-------------------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|------------|----------|
| Aplicados | 47 | 94% | 308 | 90% | 69 | 83% | 424 | 86% |
| Não aplicados | 3 | 6% | 36 | 10% | 14 | 17% | 53 | 11% |
| Total do público | 50 | 100% | 344 | 100% | 83 | 100% | 477 | 1 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia/2018

Entre as causas de não aplicação da pesquisa, podemos destacar:

- Mudança do endereço cadastrado na Lagoa com ausência de indicações da nova localização;
- Falecimento do cadastrado;
- Imóvel encontrado vago com ausência de indicações da localização do cadastrado;
- Imóvel encontrado caído ou sem condições de uso, com ausência de indicações da localização do cadastrado.

As **Figuras 4.6.1 - 65 a 4.6.1 – 70** a seguir apresentam registros da pesquisa de campo junto ao público da Lagoa do Jardim Independente I.



Figura 4.6.1 - 65 – coleta de dados Lagoa-Jd Independente I



Figura 4.6.1 - 66 – coleta de dados Lagoa-Jd Independente I



Figura 4.6.1 - 67 – coleta de dados Lagoa-Jd Independente I – detalhes casas



Figura 4.6.1 - 68 – coleta de dados Lagoa-Jd Independente I – detalhes casas



Figura 4.6.1 - 69 – coleta de dados Lagoa-Jd Independente I-detalhes acessos



Figura 4.6.1 - 70 – coleta de dados Lagoa-Jd Independente I – detalhes casas

4.6.1.2.6.1. ANÁLISE E EMISSÃO DE RELATÓRIOS DE VULNERABILIDADE DE FAMÍLIAS DO JARDIM INDEPENDENTE I

Os relatórios de vulnerabilidade emitidos seguem os mesmos critérios, seja para o público-alvo original do Projeto 4.6.1, para as famílias de pescadores e, também, para as famílias moradoras no Jardim Independente I. Assim, como citado acima, são elaborados relatórios semanais que apresentam as famílias com Índice de Desenvolvimento Familiar (IDF) menor que 0,50 e aquelas com outros agravos sociais, denominados Casos Notáveis, que evidenciam situações de vulnerabilidade social. Esses relatórios também são encaminhados ao Projeto de Acompanhamento Social e Psicológico da Comunidade Atingida – 4.6.2 que retorna mensalmente ao Projeto 4.6.1 os status das notificações dos encaminhamentos realizados junto aos órgãos de atendimento social dos respectivos municípios.

4.6.1.2.6.2. ENCAMINHAMENTOS DA 1ª CAMPANHA DE FAMÍLIAS DO JARDIM INDEPENDENTE I

Na primeira campanha de famílias selecionadas, realizada no Jardim Independente I, nota-se que a maior quantidade de famílias encaminhadas foi por IDF abaixo de 0,5 (45), seguido por famílias que apresentaram os dois indicadores de vulnerabilidade, ou Dupla Ocorrência (29) e Casos Notáveis (18), totalizando 92 famílias encaminhadas até a data do relatório.

Quanto à representatividade dentro da população monitorada no Jardim Independente I, aquelas com IDF abaixo de 0,5 foram 20,8% desse grupo, Casos Notáveis foram 8,3% e 13,4% dessa população foi encaminhada por Dupla Ocorrência (Casos Notáveis e IDF abaixo de 0,5).

O **Quadro 4.6.1-882**, a seguir, apresenta de forma mais detalhada esses dados.

Quadro 4.6.1-82 – Quantidade de Famílias selecionadas do Jardim Independente I em Situações de Vulnerabilidade encaminhadas ao projeto 4.6.2, por campanha, segundo tipo de Situação - 1ª Campanha do Jardim Independente I (até 08/12/18)¹

| Tipos de Situação de Vulnerabilidade | 1ª Campanha do Jd Independente I | |
|---|-----------------------------------|----------------|
| | Qte Famílias do Jd Independente I | % ² |
| Famílias com IDF abaixo de 0,50 | 45 | 20,8% |
| Famílias com um ou mais Casos Notáveis | 18 | 8,3% |
| Dupla Ocorrência (Ocorrências de Famílias com IDF abaixo de 0,50 e com um ou mais Casos Notáveis) | 29 | 13,4% |
| Total | 92 | 42,6% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

1. Para a 1ª Campanha dos moradores selecionados do Jardim Independente I, os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.

2. Percentual em relação ao total de famílias selecionadas moradoras do Jardim Independente I, monitoradas pelo Projeto 4.6.1.

Em relação ao quantitativo de ocorrências, e não somente das famílias, constata-se um número maior apenas para Dupla Ocorrência pois, 29 famílias geraram 39 ocorrências. Já para os encaminhamentos por IDF abaixo de 0,5, a quantidade de famílias é igual à de ocorrências (45) e por Casos Notáveis também (18)

O **Quadro 4.6.1-83**, a seguir, apresenta de forma mais detalhada esses dados.

Quadro 4.6.1-83 – Quantidade de Ocorrências em famílias selecionadas do Jardim Independente I em Situações de Vulnerabilidade encaminhadas ao projeto 4.6.2, por campanha, segundo tipo de Situação - 1ª Campanha do Jardim Independente I (até 08/12/18)¹

| Tipos de Situação de Vulnerabilidade | 1ª Campanha do Jd Independente I | |
|---|----------------------------------|----------------|
| | Qte Ocorrências | % ² |
| Ocorrências de Famílias com IDF abaixo de 0,50 | 45 | 44,1% |
| Ocorrências de Famílias com um ou mais Casos Notáveis | 18 | 17,6% |
| Dupla Ocorrência (Ocorrências de Famílias com IDF abaixo de 0,50 e com um ou mais Casos Notáveis) | 39 | 38,2% |
| Total | 102 | 100,0% |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

1. Para a 1ª Campanha dos moradores selecionados do Jardim Independente I, os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.

Quanto à distribuição das famílias moradoras no Jardim Independente I, por tipo de público, quase a totalidade é de novas famílias que não eram monitoradas anteriormente pelo Projeto 4.6.1, tendo sido encontrada apenas uma, que estava classificada como Reassentamento Urbano Coletivo (RUC), e que foi encaminhada por Casos Notáveis.

O **Quadro 4.6.1-84** apresenta a distribuição dos indicadores levantados por família categorizados pelo tipo de público.

Quadro 4.6.1-84 – Quantidade de Famílias selecionadas do Jardim Independente I em Situações de Vulnerabilidade, segundo tipo de Público, por tipo de Situação - 1ª Campanha do Jardim Independente I¹

| Tipo de Público de famílias do Jd Independente I | Qte de Famílias | | | |
|--|--------------------|----------------|----------------------------------|-----------|
| | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis | Dupla Ocorrência (IDF<0,50 E CN) | Total |
| Lagoa - Jardim Independente I | 45 | 17 | 29 | 91 |
| Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Total | 45 | 18 | 29 | 92 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

1. Para a 1ª Campanha dos moradores selecionados do Jardim Independente I, os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.

Ao se verificar a quantidade de ocorrências (e não de famílias) por tipo de público, novamente a distribuição acompanha os dados por família.

O **Quadro 4.6.1-85** apresenta esses dados.

Quadro 4.6.1-85 – Quantidade de Ocorrências em famílias selecionadas do Jardim Independente I em Situações de Vulnerabilidade, segundo tipo de Público, por tipo de Situação - 1ª Campanha do Jardim Independente I¹

| Tipo de Público de famílias do Jd Independente I | Qte de Ocorrências | | | |
|--|--------------------|----------------|----------------------------------|------------|
| | IDF Abaixo de 0,50 | Casos Notáveis | Dupla Ocorrência (IDF<0,50 E CN) | Total |
| Lagoa - Jardim Independente I | 45 | 17 | 39 | 101 |
| Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Total | 45 | 18 | 39 | 102 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

1. Para a 1ª Campanha dos moradores selecionados do Jardim Independente I, os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.

4.6.1.2.6.3. AGRAVOS SOCIAIS POR TIPO DE OCORRÊNCIA NA 1ª CAMPANHA DE FAMÍLIAS DO JARDIM INDEPENDENTE I

Como citado acima, a classificação dos tipos de agravos de Casos Notáveis é a mesma para todas as famílias pesquisadas. Logo, assim como para o público original monitorado pelo projeto 4.6.1, são inúmeros os tipos de agravos sociais que se constituem em ocorrências a serem encaminhadas ao Projeto 4.6.2 a fim de viabilizar um atendimento socioassistencial. Vale lembrar que uma família pode apresentar mais de um agravo social, daí o quantitativo de ocorrências ser superior ao do número de famílias encaminhadas.

Ao se comparar o quantitativo de agravos sociais nota-se que, fora outros tipos de agravo, os principais tipos de ocorrências são: “Existência de crianças de 4 a 6 anos fora da escola”, com 21 ocorrências; “Famílias com pessoas com deficiência e sem condições de prover o próprio sustento ou tê-lo provido pela família”, com 8 ocorrências; e “Existência de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos fora da escola” e “Famílias com a presença de drogadição entre os seus componentes”, cada uma com 4 ocorrências encaminhadas.

Os tipos de encaminhamentos de agravos sociais e o quantitativo de ocorrências pode ser visto no **Quadro 4.6.1-86**, a seguir.

Quadro 4.6.1-86 – Quantidade de agravos sociais de famílias selecionadas do Jardim Independente I nos Relatórios de Casos Notáveis, segundo tipo - 1ª Campanha do Jardim Independente I (até 08/12/18)¹

| Tipos de Agravos Sociais nos Relatórios de Casos Notáveis | 1ª Campanha do Jd Independente I |
|--|---|
| Existência de crianças de 4 a 6 anos fora da escola | 21 |
| Existência de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos fora da escola | 4 |
| Famílias com a presença de alcoolismo entre os seus componentes | 3 |
| Famílias com a presença de drogadição entre os seus componentes | 4 |
| Famílias que têm algum membro em serviços de acolhida | 1 |
| Famílias que têm algum membro em medida de proteção, medida socioeducativa, liberdade assistida ou outras sanções | 3 |
| Família com idosos (as) sem condições de prover seu próprio sustento e cuidados, nem tê-lo provido pela família | 2 |
| Famílias com pessoas com deficiência e sem condições de prover o próprio sustento ou tê-lo provido pela família | 8 |
| A Família passa por alguma outra situação, não descrita anteriormente, para a qual necessita de assistência social | 9 |
| Presença de indivíduos que tem, Hanseníase, HIV/AIDS ou Doenças Psiquiátricas, não tratadas | 1 |
| Total | 56 |

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

1. Para a 1ª Campanha dos moradores selecionados do Jardim Independente I, os dados estão em atualização e poderá ocorrer alteração no número de ocorrências e famílias. Relatório até 08/12/18.

4.6.1.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS E METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A Planilha de Atendimento aos Objetivos e Metas do Projeto será apresentada a seguir.

| OBJETIVOS E METAS | STATUS DE ATENDIMENTO |
|--|--|
| <p>Identificação, localização e caracterização das pessoas, famílias e comunidades que vivem na região afetada ou que tenham sido deslocadas pela implantação do empreendimento, acompanhando a evolução de suas condições sociais e econômicas de modo a permitir e orientar as intervenções sociais a serem feitas por outros Programas e Projetos do PBA, sempre que necessário.</p> <p>Objetiva, também, a formação de um Cadastro Social do qual constarão o perfil psicossocial de famílias, crianças, adolescentes e jovens, pessoas com deficiência, ou em situação de risco, idosos entre outros.</p> | <p>Em atendimento:</p> <p>As campanhas semestrais de campo para identificação e encaminhamento de situações de vulnerabilidade e risco social, por meio de metodologia de Casos Notáveis e Índice de Desenvolvimento Familiar-IDF, com apoio de uma Base de Dados e de atualizações e manutenções do software que gerencia a qualidade dos dados digitados estão sendo realizadas conforme planejado.</p> <p>Os casos de vulnerabilidade e risco social identificados são encaminhados para atendimento dos serviços conveniados entre a Norte Energia e a SEMIS – Secretaria Municipal de Integração Social de Altamira e SEMUTS – Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social de Vitória do Xingu, e pelos serviços assistenciais nos demais municípios pesquisados.</p> <p>Após a LO foram desenvolvidas 06 Campanhas de Monitoramento; 02 Pesquisas de Avaliação de Projetos e Programas do PBA, além de 3 Campanhas de Monitoramento de Pescadores e uma Campanha de Monitoramento dos moradores da Lagoa do Jardim Independente I.</p> |

4.6.1.4. ATIVIDADES PREVISTAS

O Projeto 4.6.1 concluiu a 12ª campanha de monitoramento em dezembro de 2018, estando em fase de crítica e depuração de dados que subsidiarão o planejamento da 13ª Campanha. Esse procedimento é fundamental para que possam ser eliminadas as possibilidades de erros e inconsistências e conseqüentemente aprimorada a emissão e análise da evolução dos indicadores socioeconômicos. Concomitante à 12ª campanha também aconteceram a 3ª campanha de monitoramento de pescadores e a 1ª campanha de monitoramento da Lagoa do Jardim Independente, cujos dados depurados também subsidiarão as campanhas subseqüentes. Ainda em atividade conjunta, foi desenvolvida a 5ª Pesquisa de Satisfação de Projetos e Programas do PBA da UHE Belo Monte.

O público-alvo da 13ª Campanha será definido com base nas famílias consideradas ativas na 12ª campanha. A tipologia desse público não deverá sofrer alterações em relação às campanhas anteriores. Dessa forma, serão monitoradas: famílias residentes nos Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUC), no Reassentamento Rural Coletivo (RRC) e no Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR); famílias beneficiárias de relocação assistida (rural e urbana), famílias residentes nas áreas próximas aos canteiros de obras e nos Trechos de Vazão Reduzida (TVR) urbano e rural. Em termos geográficos, o monitoramento segue abrangendo os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu. A partir da 10ª campanha foi inserida a tipologia Pescador e na 12ª campanha a tipologia Lagoa do Jardim Independente I para identificar o público alvo dessas demandas específicas.

O fluxo de encaminhamento dos casos de vulnerabilidade e de agravos sociais será mantido, com o encaminhamento ao Projeto 4.6.2 para atendimento pelos serviços conveniados nos municípios de Altamira e Vitória do Xingu, pelo Atendimento Móvel da equipe do Projeto 4.6.2 e para os respectivos órgãos de atendimento à população nos municípios não conveniados. O método de identificação de vulnerabilidade e risco social permanece com o Índice de Desenvolvimento Familiar (IDF) e ocorrências de Casos Notáveis.

Durante o primeiro semestre de 2019, os resultados da 5ª Pesquisa de Satisfação dos Projetos e Programas do PBA da UHE Belo Monte serão apresentados e discutidos com as equipes dos projetos avaliados e serão acordados procedimentos para a realização da 6ª pesquisa que será realizada no decorrer do segundo semestre de 2019, visto sua periodicidade ser anual.

4.6.1.5. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS

O cronograma gráfico é apresentado na seqüência.

| Atividades Produtos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|------|-----|------|----|----|----|------|----|----|----|------|----|----|----|------|----|----|----|------|----|----|----|------|----|----|----|--|
| Item | Descrição | 2015 | | 2016 | | | | 2017 | | | | 2018 | | | | 2019 | | | | 2020 | | | | 2021 | | | | |
| | | Nov | Dez | T1 | T2 | T3 | T4 | |
| CRONOGRAMA DO PACOTE DE TRABALHO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 4.6.1 - Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno e das Comunidades Anfitriãs | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1 | Coleta de Dados em Campo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1.1 | Planejar Campanhas de Campo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1.2 | Execução das campanhas rurais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1.3 | Execução das campanhas urbanas (localidades na margem do rio Xingu identificadas pelo CSE como urbanas na Volta Grande) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1.4 | Execução das campanhas urbanas (Área urbana de Altamira/RUC) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 | Manutenção Base de Dados, Integridade dos Dados e Interfaces | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2.1 | Manutenção/melhorias | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2.2 | Alimentação/Atualização | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2.3 | Crítica interna dos dados | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2.4 | Repasse de informações (Importação e exportação) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3 | Análise das Informações Cadastrais e Situações Notáveis | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3.1 | Emissão de relatórios | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3.2 | Encaminhamentos Casos Notáveis | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3.3 | Encaminhamentos IDF Baixo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4 | Monitoramento das Informações Cadastrais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4.1 | Emissão de relatórios de monitoramento | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4.2 | Análise da evolução do IDF | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4.3 | Monitoramento dos atendimentos e retornos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4.4 | Realização de Visitas Sociais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4.5 | Emissão de Informes Sociais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4.6 | Encaminhamento de vulnerabilidades | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5 | Avaliação e Monitoramento do Projeto | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5.1 | Reuniões de interface para alinhamento | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5.2 | Seminário de interface para alinhamento e avaliação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5.3 | Pesquisa amostral anual | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5.4 | Execução dos convênios firmados | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6 | Relatórios Periódicos/ Análise, Evolução e Ações | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6.1 | Emissão de relatórios mensais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6.2 | Emissão de relatórios semestrais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 7 | Transferência dos Dados e Sistema para as Prefeituras | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 7.1 | Repasse do banco de dados com informações do formulário do Cadastro Único referente ao público alvo do projeto | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

4.6.1.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do ano de 2018 foram realizadas as 11ª e 12ª Campanhas de Monitoramento Social, com 2.731 e 2.618 famílias entrevistadas¹⁴, respectivamente, considerando o público original¹⁵ do projeto. A metodologia do Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1) adota a pesquisa em painel, com as mesmas famílias monitoradas, acrescidas de novas famílias encontradas nos endereços do cadastro, caso possuam pelo menos um membro da família procurada. Como essas inserções são em pequena quantidade, ao longo do tempo deverá ocorrer a redução do universo monitorado, seja pela dinâmica social e espacial da região seja por fatores pontuais como falecimentos e recusas, por exemplo.

Esta lógica foi um pouco alterada com o início do monitoramento dos pescadores, que possibilitou a reinserção de famílias beneficiárias que não estavam sendo monitoradas devido a algum dos aspectos exemplificados anteriormente. Entretanto, a partir dessa campanha estes números se estabilizarão, devendo prevalecer a lógica da metodologia em painel, o mesmo devendo acontecer com referência ao público morados da Lagoa do Jardim Independente I, cujo monitoramento foi iniciado durante a 12ª campanha.

Com a consolidação dos resultados da 12ª campanha, haverá dados de uma série histórica de seis semestres (7ª Campanha, 1º semestre/2016; 8ª Campanha, 2º semestre/2016; 9ª Campanha, 1º semestre/2017; 10ª Campanha, 2º semestre/2017; 11ª Campanha, 1º semestre/2018 e 12ª Campanha, 2º semestre/2018) dentro do período pós Licença de Operação do Empreendimento e com a nova sistemática de monitoramento. Essa sequência de dados permitirá a análise mais consistente da evolução dos indicadores socioeconômicos, em diferentes recortes, sejam geográficos ou por tipo de público.

Com a conclusão da 3ª campanha de monitoramento dos pescadores, a análise das condições sociais deste público começa a ganhar consistência, visto a caracterização do público alvo estar consolidada e a análise evolutiva já possuir três séries de resultados, apesar do espaço de tempo relativamente curto (um ano e meio).

A 1ª campanha de monitoramento dos moradores da Lagoa do Jardim Independente I forneceu subsídios para as análises relativas ao atendimento a ser dado a cada família da referida localidade e levantou indicadores para compor o perfil social inicial dessas famílias, cuja evolução será acompanhada com a continuidade das campanhas.

¹⁴ Esses números podem sofrer alteração após a conclusão da crítica de dados e a inserção dos resultados no sistema referentes à 12ª campanha. Os valores apresentados são referentes aos dados constantes do sistema em 19/12/2018. O público original

¹⁵ Público original do projeto é aquele caracterizado desde o início do Monitoramento Social, tendo como base o CSE. A partir da 10ª Campanha foi acrescentado o processo o público pescador e na 12ª campanha o público de moradores da Lagoa do Jardim Independente I.

A sequência da Pesquisa de Satisfação dos Projetos e Programas do PBA da UHE Belo Monte comporá uma série histórica de 6 anos, apresentando a percepção da população atendida no decorrer das etapas de implantação e operação do empreendimento, subsidiando a proposição para os próximos encaminhamentos referentes ao atendimento da comunidade atingida.

Concluindo, a regularidade do monitoramento socioeconômico, com metodologia consistente e consagrada por órgãos governamentais relacionados a ações de assistência e desenvolvimento social, pode validar as ponderações sobre os resultados e interferências do projeto de implantação do empreendimento e consequentes projetos de caráter compensatório.

4.6.1.7. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

| NOME DO PROFISSIONAL | FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | REGISTRO PROFISSIONAL | CTF IBAMA |
|----------------------------------|---|--|------------------------------|------------------|
| Mário Kikuchi | Coordenação de Socioeconomia | Sociólogo | 1087/SP | 315270 |
| Maria Elena Turpin | Coordenação de Execução | Engenheira Agrônoma | CREA – 170059/D | 5469879 |
| Solange Tóla | Coordenação de Campo | Engenheira Agrônoma | CREA-0601459927/D | 5568607 |
| Helena de Oliveira | Suporte técnico para a realização dos trabalhos | Pedagoga | - | 5817287 |
| Sidney Carvalho Silva | Processamento de dados | Tecnólogo em Gestão Ambiental | - | - |
| Allysson Jhonnatha Rodrigues | Crítica de dados e Digitação | Ensino Médio | - | - |
| Lucivania Viana de Oliveira | Crítica de dados e Pesquisa de Campo | Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia | - | - |
| Jeison da Silva Torres | Digitação e apoio administrativo | Ensino Médio | - | - |
| Marilza Santana Julio | Digitação e Pesquisa de Campo | Gestão Ambiental (cursando) | - | - |
| Alexandre Batista da Costa | Pesquisa de Campo | Técnico em Agropecuária | CREA PA 5085/D | 5574995 |
| Lidiane Ferreira da Silva Lopes | Pesquisa de Campo | Ensino Médio | - | - |
| Marinalva Nascimento Maia | Pesquisa de Campo | Ensino Médio | - | - |
| Joseany Borges Pereira da Silva | Pesquisa de Campo | Ensino Médio | - | - |
| Gleicynara Maciel Oliveira | Pesquisa de Campo | Gestão Hospitalar | - | - |
| Jolen Alves da Silva | Pesquisa de Campo | Licenciatura em Biologia (cursando) | - | - |
| Kleyton Santos Adegas | Pesquisa de Campo | Ensino Médio | - | - |
| Alexson Francisco Silva de Souza | Pesquisa de Campo | Técnico em Informática | - | - |

4.6.1.8. ANEXOS

Anexo 1 – Relatório Técnico 309011-00184-4.6.1-GER-RT-003 – Resultados da Pesquisa de Satisfação dos Projetos do PBA 2018